

Ofensiva teuto-finlandesa sobre as costas do Mar Branco

Segundo calculos de fontes germanicas os russos já teriam perdido cerca de 7 mil soldados de homens -- Unidades soviéticas, sob o comando dos generais Vassilenko e Kuzmine, quebraram o ataque alemão na frente sul -- Os sucessos das forças italianas na frente do Donetz -- Varios informes a respeito

STOCKHOLMO, 7 (U. P.) — O jornal "Tidningen" publica um despacho procedente de Helsinque, informando que as tropas teuto-finlandesas desceram a costa do Mar Branco, pelo lado ocidental. A nova ofensiva teve como ponto de partida a localidade de Kiestinki, a 50 quilômetros a oeste da ferrovia de Murmansk.

OS RUSSOS JA PERDERAM DE 7 A 8 MILHOES DE HOMENS

BERLIM, 7 (T. O.) — Segundo um calculo de fonte militar alemã, os soviéticos já perderam até agora 7 a 8 milhões de homens. Declara-se que minucioso calculo permitiu verificar que entre 22 de junho e 30 de setembro as tropas alemãs aniquilaram quasi 300 divisões soviéticas com todos seus efetivos e equipamento. Trata-se de 117 divisões de caçadores, 50 divisões blindadas, 110 divisões de cavalaria, 9 divisões alpinas e 2 divisões de milícia, ou seja 297 divisões em total. A este numero deve-se acrescentar mais 3 divisões de desembarque aéreo, duas brigadas de infantaria e uma blindada. Durante o mês de outubro, os bolchevistas sofreram tão graves baixas que permitiram elevar suas perdas ao mais alto nível. Na batalha do norte do Mar de Azov, foram aniquiladas, nos princípios de outubro, todas as unidades soviéticas que pretendiam defender parte da Ucrânia. Entre os dias 9 a 18 de outubro, levou-se a bom termo a dupla batalha de Briansk-Viazma, em cujo transcurso os alemães fizeram 600.000 prisioneiros. Nesta batalha foram aniquilados 7 exercitos soviéticos, perdendo os bolchevistas 67 divisões de caçadores, 6 divisões de cavalaria, 7 divisões blindadas e 6 brigadas blindadas. Portanto, os bolchevistas perderam, até agora, pelo menos 389 formações importantes completas, o que representa a eliminação de 7 a 8 milhões de soldados, desde o começo da guerra na frente oriental.

EFICIENCIA ALEMã NA FRENTE DA CRIMEIA E LENINGRADO

BERLIM, 7 (U. P.) — Informouse que, nas frentes da Crimeia e de Leningrado, os alemães estão realizando operações com grande eficiência.

Dois milhões de russos reforçando a defesa de Moscou

KUIBYSHEV, 7 (U. P.) — Informase que o comando russo lançou reforço de dois milhões de soldados descansados à gigantesca batalha que se desenrola em torno de Moscou.

32 AVIOES RUSSOS DERUBADOS

BERLIM, 7 (T. O.) — Os soviéticos perderam ontem em combates aéreos com caças alemães, 32 aviões. Desse combates participaram unidades italianas, que abateram varios aparelhos inimigos. A anti-aérea derrubou 3 aviões soviéticos, e mais 20 foram destruidos no solo. As perdas soviéticas totais de ontem elevam-se a 55 unidades.

A "LUFTWAFFE" AO SUL DE MOSCOU

BERLIM, 7 (S.) — Durante as operações efetuadas pelo exercito alemão, ao sul de Moscou, poderosas formações da "Luftwaffe" atacaram alojamentos de artilharia e fortificações soviéticas, estradas da retaguarda inimiga, destruindo numerosos tanques, 60 caminhões, 6 trens e 25 locomotivas, tendo danificado ainda 144 trens inteiramente carregados e dos quais, a grande maioria ficou inutilizada. Durante os combates aéreos, a caça alemã abateu 32 aparelhos soviéticos e dos quais varios foram abatidos pelas formações de caça italianas que cooperavam naquele setor. A defesa anti-aérea por seu lado, abateu 3 aviões, ao passo que 20 aparelhos do adversario foram destruidos no solo.

ELOGIOS AS TROPAS ITALIANAS

BUDAPEST, 7 (S.) — A Agência officiosa "Ersteo", desta cidade, põe em destaque, ontem, o excepcional importância dos sucessos alcançados pelas tropas italianas na frente do Donetz, fazendo ressaltar a audácia e o espirito combetivo do corpo expedicionario italiano.

A Agência escreve, principalmente, que as tropas italianas lutam em terreno extremamente difícil e em condições atmosféricas bastante desfavoráveis, sem dar a minima tregua às tropas russas que são perseguidas de perto. A Agência acrescenta que oficiais e soldados húngaros são orgulhosos de se baterem ao lado das valentes tropas italianas e que manifestam em todas as oportunidades o seu vivo sentimento de camaradagem para com as tropas aliadas.

QUEBRADO O CERCO ALEMÃO DA FRENTE SUL

MOSCOU, 7 (H. T.) — Num só dia, as unidades comandadas pelos generais Vassilenko e Kuzmine, em operações na frente sul, destruíram e danificaram 60 tanques alemães e aniquilaram efetivos de infantaria equivalentes ao de dois batalhões.

Outra unidade russa foi cercada, na frente sul, por 60 carros de assalto e tanques alemães. Depois de 23 horas de combates ininterruptos, 12 carros inimigos foram destruídos e granadas de mão ou garrafas com estilhaço, tendo a unidade russa quebrado o cerco do inimigo.

No setor de Malo Yaroslavets uma unidade lança-minas dispersou e aniquilou um batalhão inimigo de baterias lança-minas.

DETALHES SOBRE A BATALHA DE KIEV

ZURICH, 7 (R.) — A D.N.B. fornece, agora, novos detalhes sobre a batalha de Kiev, travada em setembro último.

Durante os combates foram aniquilados

nao se tendo fornecido detalhes sobre as atividades na frente de Moscou. A "Luftwaffe" atacou Sebastopol e Pétrohor. Juntamente com a artilharia pesada, os "Stukas" bombardearam intensamente, na manhã de hoje, aquelas importantes bases russas do Mar Negro, enquanto a infantaria se aproximava das defesas principais. Ignorase a que ponto chegaram as unidades avançadas do "eixo". Supõe-se, entretanto, que devem estar a 32 quilômetros da primeira cidade. A artilharia cobre com o seu fogo a base naval. O primeiro cerco de Sebastopol verificou-se há 87 anos e durou 12 meses. Atualmente, na guerra de trincheiras e, em face do fogo demolidor das artilharias, se adotou ali o uso de capacetes que cobrem a cabeça e os ombros, tapando os ouvidos. Esses capacetes estão sendo utilizados também nas frentes central e do norte.

OS RUSSOS ABANDONARAM PARTE DE HANGOE

GENEVA, 7 (R.) — Notícias procedentes de Vichy revelam que, de acordo com telegramas recebidos de Helsinque, as forças russas abandonaram uma parte de Hangoe, base naval por eles estabelecida no extremo sudoeste da península finlandesa do mesmo nome, que guarda a entrada do golfo da Finlândia.

Como se sabe, a península de Hangoe foi cedida aos russos após a guerra fino-soviética, sendo, então, poderosamente fortificada.

Segundo aqueles telegramas, os russos procederam à evacuação dessa base no período compreendido entre 2 e 5 do corrente, quando varios comboios marítimos precedidos de unidades caçadoras forçaram a passagem pelos campos de minas finlandeses e alemães, lançados ao largo de Kronstadt, fortaleza que defende Leningrado.

Acrescentam os mesmos telegramas que nessa ocasião foram afundados oito navios de guerra russos pelas baterias da costa, além de muitas outras unidades que explodiram ao chocarem com as minas submarinas.

O total de prisioneiros, segundo essa informação da D.N.B., sobre a ... 65.000 homens.

OS TEUTOS ATACAM OS PORTOS DE KERTCH E SEBASTOPOL

BERLIM, 7 (T. O.) — O parte competente, foi anunciado que os bombardeiros alemães atacaram brilhantemente os portos de Sebastopol e Kertch, afundando tres transportes de 6 mil toneladas, 5 mil toneladas e 3 mil toneladas. Outros 4 navios que se achavam atracados no cais, sofreram avarias.

Os bombardeiros atacaram com exatidão, as posições da artilharia soviética e fortificações nas proximidades de Sebastopol e sobre a península da Crimeia. Grande numero de veículos de tropas soviéticas em retirada, foram atacados e destruidos com bombas e armas de bordo.

No setor norte os bombardeiros alemães atacaram em varias incursões o porto de Novara-Ladoga, no Lago Ladoga afundando um transporte bolchevista de 8 mil toneladas e 15 lanchas de 500 toneladas.

Formações da aviação germanica, destacadas no extremo norte, efetuaram extensos vôos sobre a zona marítima e bombardearam com os "Stukas", as pontes e sistemas de fortificações russas perto de Kandalaokcha. Os bolchevistas sofreram graves baixas nestes ataques.

A "LUFTWAFFE" ATACA A RETAGUARDA RUSSA

BERLIM, 7 (T. O.) — A "Luftwaffe" atacou durante o dia de ontem as comunicações de retaguarda soviética, bombardeando importantes linhas férreas, estradas de rodagem e instalações militares, destruindo seis trens, 25 locomotivas, 144 trens e 5 locomotivas sofreram tais danos que não será possível utilizá-las em grande parte, em futuro proximo. Entre os trens atacados, varios transportavam combustivel liquido.

CONTINUA A OCUPAÇÃO DA UCRAÍNIA

BUDAPEST, 7 (T. O.) — Informam as fontes militares húngaras: "Os exercitos aliados avançam na Ucrânia, ocupando novos territórios. Continuam as operações de limpeza dos remanescentes de tropas inimigas dispersas em territórios ultimamente tomados na frente de Honhed. O inimigo tentou cruzar o Donetz, com pequenas forças. O ataque fracassou. Durante as operações de ampliação da frente ao longo do rio, uma unidade magiar destruiu um grupo de combate reforçado pela cavalaria. Esse destacamento deveria destruir as posições abandonadas. Alguns de seus elementos caíram prisioneiros, sendo também apreendida grande quantidade de viveres, explosivos e material de transmissões.

A UNICA COMUNICAÇÃO ENTRE LENINGRADO E MOSCOU

HELSINKI, 7 (T. O.) — Segundo constatações feitas pelos aviadores finlandeses, a comunicação entre Leningrado e Moscou é, atualmente, mais ou menos a seguinte:

Um estreito corredor conduz da cidade situada através do Istmo da Carelia, para o Lago Ladoga. Daí a comunicação continua pelo lago e volta à terra firme, em um setor da margem sudeste. Em seguida, a linha de comunicação Leningrado-Moscou continua em direção Oriental, até a

cidade de Wologda, pela estepe entre Swir, por um lado e a via ferrea Leningrado Wologda, por outro. A linha ferrea citada se encontra em parte, nas mãos alemãs, porém os bolchevistas ainda têm em seu poder Wologda e daí defendem a linha ferrea Wologda-Moscou.

Os avisos de reconhecimento finlandeses constatarem que nos ultimos dias foram levadas tropas soviéticas frescas para os setores da linha ferrea Wologda-Moscou, que se encontra ameaçada pelos alemães. Isto permite deduzir que o comando soviético está firmemente decidido a manter em suas mãos esta comunicação de Leningrado e Moscou, como um caminho de retirada para as tropas cercadas em Leningrado.

BOLETIM MILITAR ALEMÃO

BERLIM, 7 (T. O.) — O Quartel General do Exército Alemão, hoje, o seguinte boletim: O Alto Comando:

"Apesar do terreno ser montanhoso e quasi inacessível, opondo a retaguarda inimiga tenaz resistência, as tropas alemãs e rumanas prosseguem na Crimeia na perseguição dos bolchevistas. Os "Stukas" destruíram, posteriormente, varias baterias alemãs e italianas, prosseguiram no avanço. Lutando no setor central, divisões de infantaria alemã romperam posições inimigas poderosamente fortificadas, fazendo numerosos prisioneiros, conquistando canhões. Diante de Petróf, as baterias do exercito afundaram um cargueiro inimigo. Em Leningrado, foram bombardeados os objetivos, dia e noite, com bombas de calibre ultra-pesado.

Na luta contra a Inglaterra, a aviação alemã bombardeou na noite passada os portos das costas leste e sudoeste, atingindo em cheio empresas de abastecimento, provocando grandes incêndios. Na zona do canal da Mancha, diante da costa holandesa, nossos caças abateram 10 aparelhos ingleses, sendo outro avião inglês abatido pela artilharia alemã diante da costa da Noruega. Na África Setentrional, os bombardeiros alemães atacaram eficientemente acampamentos e fortificações britânicos de Tobruk. Na noite passada, o inimigo sobrevoou, com exiguas forças, ineficientemente, alguns pontos do norte da Alemanha".

A PREFERIDA LIB. BADARÓ, 517
HOJE - MIL P. PATRIARCA, 4
contos Federal

Críticas à atuação da R. A. F.

Os caças alemães, no Canal da Mancha, abateram diversos aviões ingleses — Bombardeados pela aviação inglesa os diques do Havre -- Varias notas

MADRID, 7 (T. O.) — Referindo-se às atividades da Royal Air Force, o almirante Yarnell, da Marinha de Guerra norte-americana, em um artigo publicado no ultimo numero da revista "Collier's", salienta a coragem dos pilotos ingleses, frisando, porém, que a eficiência demonstrada pelos mesmos é bastante escassa. Sobre Londres os pilotos britânicos têm demonstrado muita eficácia, porém fora da capital inglesa, em bases de operações mais longínquas, a capacidade desses pilotos deixa muito a desejar.

Proseguindo, o almirante Yarnell manifesta-se partidario do deslaminamento das forças aéreas do comando terrestre, cujos exemplos de insucesso foram registrados nas operações da Noruega e Creta, cujo desmonteamento foi comprovado naquela ocasião. Depois de ter considerações diversas em torno do assunto, o articulista critica igualmente a pouca instrução dos pilotos ingleses, os quais mostram-se pouco conhecedores dos segredos da arma aérea, pecando até mesmo no reconhecimento de navios e aparelhos pertencentes às suas forças.

4 FABRICAS DE AVIOES EM CONSTRUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 7 (H. T.) — Das 4 fabricas de aviões, cuja construção se acha em andamento pelo governo dos Estados Unidos, sairão anualmente 1.200 bombardeiros pesados e 2.400 médios — declararam hoje altos funcionários do Departamento da Guerra.

A produção começou no ano de 1939, quando a primeira fábrica, que será explorada pela Consolidated Aircraft Corporation, iniciou suas atividades em Texas.

As outras fabricas, localizadas em Massachusetts, em Ohio e em Nebraska, começaram a funcionar em maio de 1940.

ABATIDOS EM MEIA HORA 4 AVIOES BRITANICOS

BERLIM, 7 (T. O.) — Dentro de meia hora apenas, foram abatidos 4 aviões britânicos por aparelhos de caça alemães, ontem, no Canal da Mancha. As máquinas atacantes empreenderam a sua ação às 13.30 e logo às 14 horas já se encontravam destruídas em solo, com os seus tripulantes mortos.

LONDRES, 7 (R.) — O comunicado desta manhã do Ministério da Aeronautica está redigido nos seguintes termos:

"Durante a noite de 6 para 7 do corrente, apesar das pessimas condições atmosféricas, unidades do comando de bombardeio executaram grandes operações para a minagem das águas inimigas, atacando ainda as bases de Wilhelmshaven, Hamburgo e varios outros pontos da região norte da Alemanha. As docas do Havre também foram atacadas. Por sua vez, os aviões do comando de caça realizaram uma ofensiva contra os aerodromos do norte da França.

De todas essas operações, um dos nossos aparelhos não regressou à sua base.

Por sua vez, aviões inimigos lan-

çam, na noite de ontem para hoje, algumas bombas sobre o território britânico, principalmente sobre as regiões de Dover e sudoeste da Inglaterra, tendo causado graves danos pessoais e materiais.

INCURSAO DA R.A.F. A'S REGIÃO DA ITALIA

ROMA, 7 (U. P.) — Notícias se oficialmente que, durante a noite passada, aviões britânicos voaram sobre algumas regiões da Sicília e Campagna, arremessando bombas sobre varias localidades, sem causar baixas. Ascendem a 10 as vítimas do raide efetuado contra Augusta.

A artilharia anti-aérea italiana abateu quatro aviões inimigos.

No norte da Africa, verificaram-se ações de artilharia na frente de Tobruk.

LONDRES, 7 (U. P.) — A R.A.F. atacou Wilhelmshaven, Hamburgo e outros pontos no noroeste da Alemanha. Foram também atacados pelos aparelhos britânicos os diques do Havre.

CAIRO, 7 (R.) — O Ministério do Interior divulgou hoje o seguinte comunicado:

"Durante um ataque à zona do canal de Suez, na manhã de hoje, as unidades do "eixo" deixaram cair bombas que causaram pequenos prejuizos materiais. Não houve, porém, vítimas a lamentar.

Varios alarmas soaram na área do Cairo e em varias provincias do delta do Nilo".

O Senado americano aprovou a revisão da Lei de Neutralidade

EM VIRTUDE DESSA DECISAO FICA PERMITIDO O ARTILHAMENTO DOS NAVIOS MERCANTES E A SUA ENTRADA EM PORTOS E ZONAS BELIGERANTES

WASHINGTON, 8 (R.) — Por 49 votos contra 38, o Senado

acaba de votar a revisão da lei de neutralidade, afim de permitir que os navios mercantes norte-

americanos penetrem nos portos de nações beligerantes e em zonas de combate.

A IMPORTANCIA DA LEI EM CAUSA

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O Senado dos Estados Unidos, tomando uma das mais graves decisões que registam os annais de suas atividades de alto corpo, nos ultimos 25 anos, aprovou por 50 votos, contra 37, o projeto de lei do Governo, pelo qual se permite o artilhamento dos navios mercantes norte-americanos e sua navegação em zonas de combate e entradas em portos de países beligerantes, com armamentos fabricados nos Estados Unidos.

A transcendental medida, que suprime todas as restrições que impediam a Marinha norte-americana a Lei de Neutralidade, foi tomada, não obstante, as advertências dos partidarios do Isolacionismo, relativas a esse passo, que arrastará, segundo afirmam,

o país, à segunda guerra mundial.

Os partidarios da medida, pelo contrario, suscitaram que evitaria a intervenção da União no conflito.

A votação verificou-se depois de 11 dias de agitados debates, sobre a questão da paz ou da guerra. A lei permite aos navios mercantes que levem o pavilhão norte-americano, a conduzir as mercadorias diretamente dos portos britânicos, desaliando a ameaça de Hitler.

O projeto cuja aprovação tem lugar quasi um mês depois de ter sido apresentado pelo Governo, volta agora à Camara de Deputados, a qual tinha aprovado um simples projeto de lei, sobre o artilhamento dos navios mercantes, apenas.

Presume-se que a Camara aprovará o projeto do Senado, na 4.ª feira proxima. O Presidente da Camara de Deputados, sr. Rayburn, garantiu ao Presidente Roosevelt que será aprovado por uma maioria de 60 votos.

A Marinha, por outro lado, anunciou que está pronta para colocar canhões, com a respectiva tripulação, nos navios mercantes.

INQUEBRANTAVEL A RESOLUÇÃO DO POVO BRITANICO

CHURCHILL AFIRMA QUE A INGLATERRA ESTARA' FIRMEMENTE DISPOSTA A COMBATER, MESMO QUANDO SEUS INIMIGOS ESTIVEREM FALANDO VEEMENTEMENTE EM PAZ

LONDRES, 7 (R.) — O primeiro ministro sr. Winston Churchill pronunciou hoje breve allocução em alguma parte da região nordeste da Inglaterra.

"A resolução do povo britânico — disse o sr. Churchill — é inquebrantável. Nenhum choque repentino e violento, nem um esforço longo e penoso poderá alterar ou alterar nosso rumo. Nenhum país fez esforços mais tremendos para evitar que fosse arrastado a esta guerra. Ouso no entanto dizer que estamos prontos e ansiosos por continua-la, quando alguns daqueles que a provocaram estiverem falando veementemente sobre paz. Foi mais ou menos assim o que aconteceu nos tempos antigos. Perguntam-me muitas vezes como vamos indo nesta guerra e recorro-me de que me foi formulada essa pergunta muito frequentemente nos ultimos tempos, sem que me fosse possível fornecer uma resposta muito precisa ou conclusiva. Continuamos a fazer tudo o que podemos e o fazemos da melhor maneira.

Tiramos proveito dos nossos erros e das nossas experiências. Soubermos tirar proveito dos nossos infortúnios. Dissaram-nos que nos faltarão isto ou aquilo, mas a unica escassez de que, verdadeiramente, sofremos foi de canhões. Cumprimos nosso dever e não pedimos para ver muito longe no futuro mas seguimos pelo nosso trilho guiados pelas luzes que nos iluminavam e vimos aqueles que impuseram a luta ao mundo baixar armas em campo aberto e falar em paz, em piedade e em consideravel auxilio financeiro. Agora, temos de recomençar tudo novamente. Algumas vezes perguntom-nos, tendo encadeado esse inimigo, esse monstruoso poder do militarismo prussiano, vimo-lo subitamente suscitado de novo e sob o mais medonho disfarce da tirania nazista. Mais uma vez temos de enfrentar uma longa luta de sacrificios cruéis, e não nos deixemos intimidar ou bater por sentimentos de vexame. Com pouco mais de visão e uma medida maior de persistencia não nos veríamos hoje na necessidade de enfrentar esta coisa no curso da nossa vida ou no curso da vida dos nossos filhos. Estamos todos, entretanto, resolvidos a ir para a frente. Estamos, igualmente, decididos quando há um ano e três meses nos vimos absolutamente sós, únicos campeões da liberdade do mundo que permanecemos em armas. Vimo-nos quasi sem uma arma que nos fosse deixada. E' verdade que havíamos retirado o nosso exercito de Dunquerque, mas ele voltara privado de todos os equipamentos e aparelhamentos de guerra. Todos os países no mundo fora des-

ta ilha e do Imperio britânico ao qual estamos indissolavelmente ligados nos abandonaram certos de que nossa vida tinha terminado e que nossa historia havia sido cortada. Mas, não cedendo, desprezando todas as manifestações do poder inimigo, as ameaças que confrontávamos de todos os lados, atraímos esta sômbria e perigosa passagem e agora somos mais uma vez senhores do nosso proprio destino. Nem estamos mais sós. Como tive ocasião de dizer na semana dos Comuns, nossa conduta firme e os crimes do inimigo colocaram outras grandes nações ao nosso lado. Uma delas está combatendo com vigor hercúleo e com resultados que são profundamente significativos. A outra, a nossa propria carne e o nosso proprio sangue no outro lado do Atlantico, está distendendo todos os seus musculos para nos equipar com tudo o que necessitamos para levarmos adiante esta luta sem considerações pelo risco que correm seus marinheiros e seus prisioneiros bem como os seus navios. Está avançando com seus suprimentos através do Atlantico, auxiliando a abater e estrangular o inimigo que procura impedir a passagem desses fornecimentos. Estamos hoje consequentemente em boa companhia e seguimos para a frente, e para a frente continuaremos a seguir por mais longo que seja o caminho. Nunca del a ninguém que quer certeza de uma vitória rapida, fácil ou barata. Ao contrario, como bem o sabemos, nada prometemos senão condições arduas, desilustres, amargas, e de dificuldades, mas estou convencido de que no fim de tudo, surgirá para nós o bem e também para a nossa ilha. Tudo será melhor para o mundo e haverá para os que sofreram e nunca enfraqueceram aquela cora de honra que a historia lhes concederá por terem estabelecido um exemplo para toda a raça humana".



Da esquerda para a direita: dr. Takashi Mori, conselheiro da Embaixada; dr. Itaro Ishii, embaixador do Japão; dr. Claudio de Souza, senhorita Nilza de Couto Soutinho, sr. José Santana do Carmo e sr. Hideo Aragaki, correspondente do "Asahi Shimbun", do Japão

RIO, 7 (Da nossa sucursal — Via Vasp) — Comemorando a data da troca de ratificações do Convenio Cultural firmado entre o Brasil e o Japão, o sr. Hideo Aragaki, correspondente do jornal "Asahi Shimbun" do Japão, informou ontem, às 20 horas, por meio de telefone internacional, a redação central desse grande jornal, em Tokio, nacional a transmissão cumprimentos aos Ministros Osvaldo Aranha e Salgado Filho, e outros amigos e personalidades brasileiras.

Em seguida o dr. Claudio de Souza, presidente do Pen Clube no Brasil, teve amigável conversa com o sr. Sawada, o mesmo fazendo a erta. Nilza de Couto Soutinho e o sr. José Santana do Carmo.

Dia 10 o ponto será facultativo nas repartições publicas

RIO, 7 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Realizando-se na segunda-feira proxima varias festividades em comemoração ao 4.º aniversario do Estado novo, o Presidente da Republica autorizou que o ponto fosse facultativo nas repartições publicas.



Excesso de trabalho...

Os nervos enfraquecidos conduzem a insônia e o insônia enfraquece ainda mais os nervos. Este círculo vicioso desaparece com o

Bromural

que acalma os nervos excitados e esgotados, proporcionando um sono saudável e reparador. Bromural é inofensivo. Não cria hábito. Consagrado no mundo inteiro por 30 anos de uso. A venda em todas as farmácias em tubos de 10 e 20 comprimidos.

Novos cidadãos brasileiros

RIO, 7 (Da sucursal, via VASP) — O Presidente da República assinou decretos, na pasta da Justiça:

Concedendo naturalização: a Antonio Corrêa Lima Fortes, Maria Ávila Guimarães e Roberto Beblano Costa, naturais de Portugal; a Irene Pipko, natural da Austrália; a Americo Weiner, natural da Hungria; a Babeh Nemer Haddad e Philipp Gebara, naturais do Líbano; a Leão Kopit e Rebecca Zilberleib Casoy, naturais da Rússia; a Carlos Alberto Levi, natural da Itália; a Zdenko Antonio Slnzek, natural da Tchecoslováquia; a Paul Younis Shamyeh, natural do Canadá; João Senatore, natural da França; a Katarina Jarecki e Stephan Heinrich Wilhelm Gutmann, naturais da Alemanha; e a Louis Leutwyler, natural da Suíça.

EXPOSIÇÃO DE ALIMENTAÇÃO

MARCADA PARA AS 16 HORAS DO DIA 11 DO CORRENTE
A INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Estão praticamente ultimados os trabalhos de organização da Exposição de Alimentação.

Como já foi noticiado este certame se realizará nos pavilhões oficiais da Feira Nacional de Indústrias, situada no antigo Parque Antártica da avenida da Água Branca.

O ato inaugural devia consistir, como fora inicialmente noticiado, num almoço às autoridades oficiais, durante o qual seriam feitos os discursos de praxe.

Esse almoço foi porém adiado, para qualquer outro dia ainda não determinado, de modo que a inauguração se realizará no dia 11 do corrente, às 16 horas, consistindo num discurso do sr. Secretário da Agricultura justificativo do empreendimento tomado pelo governo do Estado e executado pelo re-

ferido titular, seguindo-se-lhe uma pequena conferência do dr. Francisco Pompeu de Amaral, técnico orientador da Exposição e que foi convidado para proferir-lhe pelo sr. Interventor Federal.

O dia da inauguração será considerado dia do Milho no melhorio da Exposição ao qual poderão ter acesso todos os assistentes e pessoas interessadas, para conhecimento de todos os pratos de grande poder alimentício confeccionados com o referido cereal.

Os preços do refectório serão relativamente módicos, visando apenas a recuperação da verba no mesmo despendida.

Finalizará o ato inaugural o início do curso de Dietética a ser proferido em aulas teóricas e práticas pelas profas. dietistas Irene Durell e Ione Cintra de Souza.

PALACIO DA JUSTICA

NOVAS INSTALAÇÕES PARA OS SERVIÇOS DA JUSTIÇA

O sr. dr. Fernando Costa, Interventor Federal, assinou, em data de ontem, o projeto de decreto-lei que objetiva a desapropriação de vários imóveis nas adjacências do Palácio da Justiça, destinados à edificação de um prédio complementar que deverá receber as instalações que já existem na lotação daquele Palácio e de outras que o desenvolvimento progressivo do serviço forense judicial está a exigir.

Esse complemento prende-se aos melhoramentos urbanos que a Prefeitura Municipal realiza, neste momento, nas circunvizinhanças do referido local que deram ensejo ao plano logo adotado pelo sr. dr. Abelardo Vergueiro Cesar, Secretário da Justiça e Ne-

gocios do Interior, que o encaminhou, depois de devidamente instruído, ao sr. Interventor Federal para a assinatura que acaba de receber.

Confirma-se, assim, mais uma vez, o lema adotado pelo sr. dr. Fernando Costa, em referência aos serviços da Justiça, os quais, segundo disse, na sua visita às obras do Palácio, mereciam sempre da parte de s. exc. a mais carinhosa atenção.

A notícia foi muito bem recebida nos meios forenses judiciais, sabido, como é, que o Palácio da Justiça, há muito já, se revelou insuficiente para acomodar o seu complexo e vasto aparelhamento.

RADIO EXCELSIOR

PROGRAMAS QUE A RADIO EXCELSIOR IRRADIARÁ
HOJE — SABADO — 8-11-1941

A's 8,30	— Hora do Mercado.
As 9,00	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO"
Das 9,15 às 9,30	— Variado.
Das 9,30 às 10,00	— Nov'Art.
Das 10,00 às 10,30	— Programa das Mafiezinhas.
Das 10,30 às 11,00	— Seleção.
Das 11,00 às 11,30	— Mexicano.
Das 11,30 às 12,00	— Hora portuguesa.
As 12,00	— Saudação Angelica.
As 12,10	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO"
Das 12,15 às 12,30	— Solos ligeiros.
Das 12,30 às 13,00	— Valsas variadas.
Das 13,00 às 13,30	— Sugestões para sua beleza.
Das 13,30 às 14,00	— MINHA TERRA (Progr. Brasileiro).
Das 14,00 às 14,30	— Ecos da Broadway.
Das 14,30 às 14,55	— Ritmos portenhos.
As 14,55	— Jornal Excelsior, a cargo do "CORREIO PAULISTANO"
Das 15,00 às 15,15	— Viennese.
Das 15,15 às 15,30	— Carnet das Nôvas.
Das 15,30 às 15,45	— Programa dos solos.
Das 15,45 às 16,10	— Programa da Comissão Organizadora do 4.º Congresso Eucarístico Nacional.
Das 16,10 às 16,40	— HORA DO PENSAMENTO SOCIAL CRISTÃO — AVE MARIA E CRONICA RELIGIOSA
As 16,40	— "Ao redor do mundo"
As 16,45	— Suplemento informativo a cargo do "CORREIO PAULISTANO"
Das 16,45 às 16,50	— Variado.
As 16,50	— Turfe pelo rádio.
Das 16,50 às 17,00	— Programa "A voz da Pátria".
As 17,00	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO"
Das 17,00 às 17,15	— HORA NACIONAL.
As 17,15	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO"
Das 17,15 às 17,30	— FEIRA DE SURPRESAS — Programa a cargo de MANUEL CRISTINO e transmitido diretamente do salão de festas da Congregação Mariana da Consolação.
Das 17,30 às 17,45	— Música ligeira.
Das 17,45 às 17,55	— Cantores populares.
As 17,55	— Jornal Excelsior a cargo do "CORREIO PAULISTANO"
Das 17,55 às 18,00	— Variado.
Das 18,00 às 18,15	— Boa noite sonora.
Das 18,15 às 18,30	— Final das irradiações

Organização da Juventude Brasileira nas escolas

Importantes proposições apresentadas à Conferência Nacional de Educação — Projeto de autoria do representante do Estado do Ceará sobre a aposentadoria dos professores — Outras notícias

RIO, 7 (Da sucursal, via VASP) — Pelo telefone) — Reuniu-se novamente, hoje, a 1.ª Conferência Nacional de Educação.

O sr. Teixeira de Freitas propôs que o sr. Ministro da Educação transmitisse ao sr. Presidente da República o apelo unânime da conferência no sentido de que o governo desse à nação, no próximo dia 10, o seu apoio decisivo ao lançamento imediato da grande campanha de ergulimento nacional, mercê da extensão, reabilitação e nacionalização do ensino primário, profissional e ensino normal, ficando desde logo aprovadas e mandadas executar de pronto as proposições e sugestões firmadas pelo Congresso, por iniciativa e com a colaboração orientadora do governo federal, ao mesmo tempo que, sob a responsabilidade coletiva, era completa e fraterna solidariedade de vistas e de propostas, de todas as unidades da Federação, com o pensamento posto na união indissolúvel, na felicidade pessoal e no engrandecimento espiritual da pátria brasileira. A moção foi aprovada.

O sr. Ivo de Aquino, delegado de Santa Catarina, apresentou um projeto pelo qual nenhuma escola primária particular poderá ser aberta sem o registro prévio no órgão de administração do Ensino, no Estado em cujo território esteja localizada a escola, para a verificação de suas condições e organização; os governos dos Estados mantiveram fiscalização permanente nessas escolas, cujo funcionamento ficará sujeito aos requisitos estabelecidos em lei.

DISSEMINAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL

Em reuniões anteriores o presidente da Conferência, sr. Gustavo Capanema, designara os representantes de Pernambuco, S. Paulo e do Ministério da Educação, a apresentar um projeto de resolução sobre a administração e disseminação do ensino profissional.

Hoje, relatando os trabalhos da comissão, o sr. Arnobio Tenório Wanderley, representante de Pernambuco, apresentou o seguinte projeto que foi amplamente discutido pelos conferencistas:

"Considerando ser de capital importância para a nossa organização e execução, a unidade de orientação do ensino profissional, fixada exclusivamente pelo governo federal, considerando ser aquele ensino, como todos os demais, obra, primordialmente, de educação, devendo, portanto, ficar subordinado em todos os seus ramos e graus à Secretaria de Estado a que estejam afetos os negócios da educação;

considerando o interesse e o dever da União, dos Estados, dos municípios e dos industriais, na formação de profissionais competentes; considerando ser a "aprendizagem nas indústrias" o meio da maior difusão do ensino profissional e o único que poderá atender, de modo imediato e dentro das nossas possibilidades financeiras, às necessidades de adiestramento do trabalhador brasileiro; considerando a exposição feita, em plenário, pelo sr. Ministro da Educação, na reunião de 5 de novembro corrente, em que foi feita a distinção entre "escola profissional" e "escola técnica".

A primeira Conferência Nacional de Educação adota as seguintes conclusões:

I — Com o objetivo de estabelecer a unidade do ensino profissional ministrado no território nacional, caberá ao Ministério da Educação e Saúde orientar e controlar, em todos os ramos (industrial, agrícola, comercial e doméstico) e graus.

II — A fiscalização das "escolas técnicas" caberá ao governo federal.

III — A fiscalização das "Escolas Profissionais" caberá aos governos estaduais.

IV — Em cada unidade federativa haverá um órgão especial destinado a superintender todo o ensino profissional local, e subordinado diretamente à Secretaria de Estado a qual competirem os negócios da educação.

V — A União manterá pelo menos uma Escola Técnica Industrial, em cada unidade federativa, e deverá instalar e manter, na Capital Federal, uma "escola técnica de ensino comercial".

VI — Cada Estado deverá manter, pelo menos, uma escola de ensino profissional agrícola.

VII — Os municípios deverão procurar manter escolas, do tipo mais rápido, para a formação de operários agrícolas ou industriais.

VIII — Para maior difusão do ensino profissional, faz-se mister que todas as indústrias proporcionem formação profissional aos seus aprendizes, sob a fiscalização, e de acordo com as normas estabelecidas pelo governo federal.

IX — A fim de tornar possível a mais breve realização do item anterior, o Ministério da Educação e Saúde criará cursos de emergência a fim de se formarem professores dos cursos "de aprendizagem nas indústrias".

Esses cursos de emergência se realizarão no Liceu Nacional, reservando-se matriculas para, pelo menos, dez candidatos de cada Estado, escolhidos entre as pessoas habilitadas no próprio ambiente fabril. Os cursos de emergência poderão, também, ser realizados junto às escolas oficiais existentes no Estado.

APOSENTADORIA DOS PROFESSORES

O padre Bruno Teixeira, delegado do Ceará, faz entrega de um projeto, sugerindo ao governo que seja facultada aos professores de qualquer grau ou ramos de ensino no país, a aposentadoria aos 25 anos de exercício efetivo.

General Isaura Regueira

Pelo "Cruzeiro do Sul", chegou hoje, dia 7, a S. Paulo, o general Isaura Regueira, inspetor geral do Ensino Militar, que viajou em companhia do seu ajudante de ordens, 1.º te. Candeia Santiago.

A sua chegada, o Ilustre militar foi recebido por numerosas pessoas, figurando entre as mesmas o cap. Franco Pinto, representante do sr. Interventor dr. Fernando Costa; 1.º te. Roberto Serra, representante do general Maurício Cardoso, comandante da II Região Militar, e o cel. Otavio Mazza, diretor da Escola de Cadetes de São Paulo.

O general Isaura Regueira declarou à Agência Nacional que a sua viagem se prende à inspeção normal que faz periodicamente às escolas de cadetes.

"Não me demorei nesta capital, porque, embora ainda hoje, pelo "Cruzeiro do Sul", e o inspetor geral do Ensino Militar".

Da estação do Norte o general Regueira seguiu diretamente para a Escola de Cadetes desta capital.

REGRESSO PARA O RIO

Em companhia do seu ajudante de ordens, tenente Candeia Santiago, regressou ontem, pelo "Cruzeiro do Sul", para a capital da República, o general Isaura Regueira, inspetor geral do Ensino Militar.

Compararam ao embarque na estação do Norte, além de inúmeras outras pessoas, os srs. capitão Guilherme Rocha, representante do sr. Fernando Costa, Interventor Federal; general Maurício José Cardoso, comandante da 2.ª Região Militar; capitão Jaime Bueno de Camargo, representante do sr. Acácio Nogueira, Secretário da Segurança Pública; e o coronel Otavio Mazza, diretor da Escola de Preparação de Cadetes da capital, acompanhado de todos os oficiais instrutores.

Falando à Agência Nacional, o Ilustre militar declarou:

"Volto para o Rio plenamente satisfeito com a visita que realizei à Escola de Preparação de Cadetes de São Paulo. A preparação militar e intelectual dos elementos desse estabelecimento está sendo feita de maneira eficiente e brilhante, a par da impecável disciplina em que estão formando a sua mentalidade militar.

"A 12 do corrente seguirei para o Estado do Ceará, em inspeção à Escola Idêntica que o Ministério da Guerra está instalando naquele rincão do país" — concluiu o general Regueira.

A JUVENTUDE BRASILEIRA

Com a palavra o Ministro Gustavo Capanema, apresentou entre outros o seguinte projeto:

1 — A juventude brasileira, nas escolas, compreenderá duas alas: a ala maior e a ala menor, ficando a administração dessa unidade sob o cargo das unidades federativas, a alta superintendência do governo federal;

2 — para a administração da ala menor, que abrangerá todas as crianças das escolas primárias, construir-se-á em cada unidade federativa uma inspetoria, que tomará um número de ordem;

3 — será, sem perda de tempo, organizado, em cada estabelecimento de ensino de ensino primário, um centro cívico, que será presidido pelo diretor desse estabelecimento ou por um de seus professores;

Poderão fazer parte da direção dos centros cívicos, um ou mais dos outros professores, que existam no estabelecimento e representantes dos alunos. As

atividades dos centros cívicos, da ala menor, serão em cada unidade federativa, dirigidas, coordenadas e orientadas pela respectiva inspetoria;

4 — deverão as unidades federativas promover a formação de professores especializados em educação física e em canto orfeônico, e bem assim de orientadores educacionais, para as escolas primárias, ou tornar os professores de formação não especializada, aptos no magistério dessas especializações, providências que concorrerão decisivamente para a eficiência de funcionamento dos centros cívicos da ala menor da juventude brasileira;

5 — buscar-se-á orientar a construção das escolas primárias de todo o país, de modo que venham a dispor das instalações e do material apropriado à educação física à educação de caráter geral e bem assim à realização do culto cívico próprio da juventude brasileira;

6 — será a ala menor que abrangerá os adolescentes das escolas secundárias, normais e profissionais, dirigida, coordenada e orientada diretamente pelo governo federal.

A CENTRAL ESTÁ INCREMENTANDO O CONSUMO DO CARVÃO NACIONAL

PREJUDICADA EM SEU PROPOSITO PELA ATITUDE DOS EXPORTADORES SUL-RIOGRANDENSES

RIO, 7 (Da sucursal, via Vasp) — Em obediência às instruções do Presidente Getúlio Vargas, no assumir a direção da Estrada de Ferro Central do Brasil, o sr. Napolitano de Almeida Guimarães, procurou desde logo estabelecer medidas tendentes a incrementar na ferrovia, o consumo de carvão de origem nacional.

Assim é que, em janeiro do corrente ano, a utilização daquele combustível na Central era em média na proporção de 7.000 toneladas para 35.000 de estrangeiro. Já no primeiro mês da sua administração, s. s. conseguiu elevar para 11.000 toneladas, tendo vindo atingir no mês de outubro próximo passado a mais de 2.000 para apenas 25.000 de carvão estrangeiro.

Proseguindo na sua política de fomentar o consumo da hulha brasileira, o major Alencastro Guimarães realizou uma grande economia para os cofres da Estrada, pois que essa é muito mais barata que a de origem estrangeira e colaborou de direta na valorização do nosso produto.

O carvão nacional representava um quinto do consumo total da Central e em outubro estava sendo utilizado em partes iguais, com relação ao importado.

O ESFORÇO DA CENTRAL ESTÁ SENDO PREJUDICADO

Entretanto, o esforço da administração do major Napolitano de Almeida Guimarães, está sendo prejudicado pelas dificuldades em obter maior quantidade de combustível nacional produzido pelas jazidas do Estado do Rio Grande do Sul.

Essas dificuldades já ocasionaram desde os últimos dias do mês de outubro, uma sensível diminuição de consumo, com relação ao estrangeiro, tendo mesmo o "stock" de carvão nacional nos depósitos da Central decidido diminuir.

No intuito de estabelecer a causa desse fato, a nossa reportagem foi informada nos meios competentes de que os produtores preferem exportar o carvão para a Argentina, em virtude de melhores preços do mercado daquele país, embora com prejuízo para a indústria e a economia nacionais.

A nova diretoria do "Centro Acadêmico XI de Agosto"

Recebemos o seguinte comunicado do Centro Acadêmico "XI de Agosto":

"O presidente do Centro Acadêmico "XI de Agosto" faz saber aos alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo que marcou para segunda-feira próxima, 10 deste, às 14 horas, uma sessão extraordinária desta entidade, na respectiva sede, para o fim de resolver sobre o empate registrado nas últimas eleições entre os candidatos aos cargos de segundo secretário, Fausto Cerri e Walter Simardi, e arquivista, João Mendes Carneiro e Rui Nazarete, de acordo com o ajuste feito pelos candidatos à presidência, representando as respectivas chapas.

Outrossim, comunica que o resultado geral das eleições para renovação da diretoria do Centro Acadêmico XI de Agosto foi o que se segue:

Presidente — Oscar Augusto de Barros Bressane, 474 votos; Fernando José Fernandes, 423 votos; brancos e nulos, 15 votos.

Vice-presidente — Horácio H. Cherkasky, 487 votos; Tito Livio Fleury Martins, 402 votos; brancos e nulos, 22 votos.

Primeiro secretário — Geraldo Fortes, 450 votos; Romulo Fonseca, 408 votos; brancos e nulos, 68 votos.

Primeiro orador — Luiz de Azevedo Soares, 520 votos; Germinal Feijó, 368 votos; brancos, 24 votos.

Segundo orador — Yor Quairoz, 505 votos; Santa Paula Neto, 370 votos; brancos, 37 votos.

Tesoureiro — Italo Ciamboli, 444 votos; Wilmar Minervino, 419 votos; brancos, 49 votos.

Procurador — Floriano Arruda Brasil, 506 votos; Helado Toledo Monteloro, 370 votos; brancos, 38 votos.

Bibliotecário — Renato Di Dio, 452 votos; Enio Novais França, 401 votos; brancos, 59 votos.

Comissão de redação — Abel de Oliveira Penteado, 451 votos; Pericles Eugênio da Silva Ramos, 447; Caill Eld, 435; Fernando Heráclio Gentile, 417; estes os eleitos. Mais — Flávio Alves de Aguiar, 401; Joaquim Rui Gonçalves, 394; Rui Galvão de Andrade Coelho, 384; Brancos, 40 votos.

Comissão de sindicância — Henrique Ornelas Filho, 464 votos; Eugenio Pecoraro, 456; Homero Silva, 433 votos. Os eleitos. Mais — José Virgílio Nogueira Vesoni, 391; José Geraldo Pereira de Castilho, 383 e Rubens Fernandes Gonzalez, 385 votos. Brancos, 53 votos.

EM TORNO DO NOVO CODIGO PENAL

PALESTRA PROFERIDA ONTEM NA FACULDADE DE DIREITO PELO PROF. FLAMINIO FAVERO

Em prosseguimento do curso de extensão universitária patrocinado pelas Secretarias da Educação e da Justiça, realizou-se ontem, perante numeroso auditorio, às 21 horas, na sala "B", da Faculdade de Direito de São Paulo, a palestra de Ramalho, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, intitulada: "Exercício ilicito da medicina".

Os trabalhos foram presididos pelo prof. Nôe Azevedo, notando-se a presença, na sessão, além dos srs. representantes das altas autoridades, os professores Canuto Mendes de Almeida, Basileu Garcia, João de Deus Cardoso de Melo, Atila Nogueira e Soares de Melo, catedráticos daquele estabelecimento.

A PALESTRA

O prof. Flaminio Favero, — de início — adiantou que a limitação do tema de sua palestra, preferindo, assim, concentrar desde logo o exercício ilicito da medicina, para, a seguir, considerações em torno do interessante assunto. Entretanto, dentro dos limites de seu trabalho, disse ainda que a referir-se apenas ao aspecto legal do problema, sendo que, neste ponto, estudaria somente os aspectos dos artigos 262, 263 e 264, em face do novo código.

Proseguindo na sua brilhante palestra, o prof. Flaminio Favero tratou a figura do art. 262, estabelecendo quais as condições legais para o exercício regular da medicina, isto é, o título idôneo e o registro nas repartições convenientes.

A esta altura, o Ilustre catedrático de medicina legal da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, depois de referir-se à necessidade incontestável de restrições ao livre exercício da arte de curar e à falsa curandaria, finalizou seu interessante trabalho por fazer um estudo entre a velha e a nova lei, com vantagens incontestáveis.

O orador foi muito cumprimentado pelos presentes.

de estar presente a reiteração do ato ilícito, sem se importar que em virtude desta situação não haja provedores penais. Enumera, finalmente, as exceções em que a lei deve tolerar o exercício ilegal.

Algo curioso, o orador passou a considerar a segunda espécie de exercício ilícito — o charlatanismo, — estudando preliminarmente a sua evolução, para, a seguir, estudar a atuação da medicina em suas próprias possibilidades práticas, curando apenas algumas vezes. As exigências dos doentes — prosseguiu — é que forçaram a existência do charlatanismo, mantiveram-no durante séculos de civilização, ainda existindo nos tempos que correm.

A propósito, falou sobre o conceito do charlatanismo diante das novas leis penais, bem como aos elementos que integram a espécie criminosa. Isto quanto à unidade do ato ilícito. À sua finalidade, ao meio empregado, trazendo à baila, para ilustrar a doutrina, abundante exemplificação — a assuetoerapia e a ação daquelas chinesas oculistas que tiravam bichos dos olhos de seus clientes.

Charlatães — disse então o prof. Flaminio Favero — podem ser médicos, curandeiros e aqueles que exerzem ilegalmente a medicina. São três modalidades, todas elas condenáveis, assim como o curandearismo, cujo conceito, implícito na lei, se funda na falta de habilitação profissional, não apenas legal. Existem três grupos de curandearismo de que cogita a nova lei, abrangendo, desde maneira, todas as formas dessa espécie de exercício ilegal da medicina, que se notam por a.

No final de sua palestra, após estudo do prof. Favero, vários aspectos do falso curandearismo, finalizou seu interessante trabalho por fazer um estudo entre a velha e a nova lei, com vantagens incontestáveis.

O orador foi muito cumprimentado pelos presentes.

SECRETARIA DA FAZENDA

DEPARTAMENTO DA RECEITA

TAXAS DOS SERVIÇOS DE AGUAS E ESGOTOS

EDITAL

A 2.ª Recebedoria da Capital, sita à praça da República n. 48, arrecadará nos prazos constantes da tabela abaixo, organizada em ordem alfabética de vias públicas, despendendo os títulos que a estas antecedam, a quarta prestação trimestral das Taxas dos Serviços de Águas e Esgotos, devida pelos contribuintes da Capital.

Todos aqueles que recolherem esse tributo dentro dos prazos aqui fixados gozarão do desconto de 20%.

VENCIMENTO EM 10-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "A" a "Almeida Lima".

VENCIMENTO EM 11-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Almeida Nogueira" a "Angelo Zanchi" Major.

VENCIMENTO EM 12-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Anhala" a "Aristides Lobo".

VENCIMENTO EM 13-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Armando" a "Bairro".

VENCIMENTO EM 14-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Baixa" a "Bento" São.

VENCIMENTO EM 17-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Bento de Andrade" a "Cachoeira".

VENCIMENTO EM 18-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Cacande" a "Cantareira".

VENCIMENTO EM 19-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Cantinho" Comendador a "Casa Verde".

VENCIMENTO EM 20-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Casemiro de Abreu" a "Cezar Garcia".

VENCIMENTO EM 21-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Ceres" a "Coimbra".

VENCIMENTO EM 24-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Cole Latino" a "Cuba".

VENCIMENTO EM 25-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Cubatão" a "Duarte Leopoldo" Dom.

VENCIMENTO EM 26-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Dulio" a "Fausto Ferraz".

VENCIMENTO EM 27-11-1941

Prédios situados em vias públicas de nomes "Faustolo" a "Francisco de Souza" Dom.

VENCIMENTO EM 2

Analfabetismo

"Cervantes", uma importante revista bibliográfica cubana, comentando o livro do professor mexicano Romero Moreno Garcia, intitulado "Analfabetismo e Educação

Popular na America", publica o seguinte quadro sobre a situação cultural de nosso continente, quadro, que como é bem de ver, foi extraído da obra citada:

Países	População	Analfabetos	% de analf.
Argentina	12.958.000	1.204.000	12,0
Bolivia	3.300.000	2.120.000	80,0
BRASIL	44.116.000	24.704.960	70,0
Canadá	11.209.000	361.490	4,3
Colômbia	9.305.995	3.489.748	50,0
Costa Rica	623.000	155.920	32,0
Cuba	4.200.000	1.890.000	60,0
Chile	4.635.000	800.000	24,0
Ecuador	3.000.000	2.212.000	73,0
Estados Unidos ..	131.409.881	4.283.753	4,3
Guatemala	3.045.000	1.712.812	75,0
Haiti	2.600.000	1.462.500	75,0
Honduras	1.000.000	615.000	82,0
México	19.479.000	6.750.000	45,0
Nicaragua	900.000	472.500	70,0
Panamá	548.000	246.800	63,0
Paraguai	932.000	524.250	75,0
Peru	7.100.000	3.727.500	70,0
Porto Rico	1.806.000	421.249	31,1
São Domingos ..	1.587.000	714.150	60,0
Salvador	1.704.000	234.300	55,0
Uruguai	2.120.000	330.620	20,0
Venezuela	3.530.000	1.983.625	75,0

A posição do Brasil não é o que se possa considerar brilhante, embora abaixo dele se encontrem nada menos de sete países, que apresentam percentagem inferior à nossa, em matéria de pessoas alfabetizadas: Bolívia, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Paraguai e Venezuela. Nicarágua e Peru estão em situação exatamente igual à nossa, com 70 % de analfabetos.

Tudo isso estaria muito bem e nós teríamos com os números... se eles fossem verdadeiros. Examinando o quadro, em detalhe, apanham-se coisas incompreensíveis. Em primeiro lugar, o cálculo da percentagem entre a população global e o número de analfabetos, em todos os países, não concorda com os números apresentados. Tomemos um país, ao acaso. Cuba, por exemplo. Tem 4.200.000 habitantes e acusa, no livro, 1.890.000 analfabetos. Se os analfabetos fossem 2.100.000, seriam exatamente a metade da população, dando 50 %. Mas o quadro registra menos analfabetos da metade e no entanto a percentagem é de... 60 %.

Vejam agora o Brasil: população global, 44.116.000; analfabetos, 24.704.960. A percentagem seria rigorosamente 56 %. O quadro consigna 70 por cento. Porque? Não compreendemos. Haveria a hipótese de não haver sido incluída a população infantil de menos de oito anos entre os analfabetos, mas isso estaria desmentido pelos cálculos referentes a Canadá e aos Estados Unidos, que, se não estão rigorosamente exatos são mui aproximados.

Não foi evidentemente para discutir os números que resolvemos comentar o trabalho. O professor mexicano Garcia Moreno terá lutado com todas as dificuldades possíveis e imagináveis para confeccionar o volume. Queremos apenas frizar como nossa terra continua desconhecida lá fora. Em primeiro lugar, o livro dá-nos 44 milhões de habitantes, quando nosso ultimo recenseamento apenas encontrou 41. Os tres milhões de diferença teriam de ser diminuídos não apenas do total da população, mas também do total de analfabetos, pois o quadro, à falta de dados verídicos, controlados, não pode

deixar de haver sido feito pelo sistema do calculo de probabilidades.

E esse calculo de probabilidades deve ter tomado por base e ponto de partida o recenseamento de 1920. Ora, é esta operação que está dificultando-se a fazer justa, a Brasil, na esfera da cultura e do seu esforço em prol da educação popular. Havendo assegurado que o numero de nossos analfabetos era naquele ano de 75,5 % sobre a população geral, não teve a idéia de restringir a porcentagem somente à população que devia estar alfabetizada, isto é, à população com mais de oito anos de idade, e vulgarizou um indice estatístico em cuja composição entravam até as crianças que haviam nascido na véspera da execução do censo demográfico.

Dal o aparecimento de numeros estrangeiros, como esse que estamos comentando, em que nossa terra aparece colocada como muito mais atrasada do que realmente está. Sustentamos o asserto porque certos trabalhos posteriores a 1920 provaram que aquele numero de 75,5 % era clamorosamente inexato. A verificação feita, em 1928, pelo illustre coronel medico do Exército, dr. Artur Lobo da Silva, sobre os 38 mil conscritos desse ano, apurou que o numero de alfabetizados era de 70,1 % e que o de analfabetos atingia a 29,9 %, com o que se havia invertido inteiramente a posição do indice censitário de 1920. E o trabalho do dr. Artur Lobo da Silva chegara à conclusão sem o querer, pois seu intuito não fora inicialmente verificar a situação cultural dos conscritos, e sim os seus indices antropologicos, para ver se eles concordavam, com os de fato concordaram, com os de Roquette-Pinto. Não houve premeditação alguma no resultado. Ele surgiu inesperadamente.

De tudo isto se collige uma coisa: o Brasil precisa publicar, com a maior urgencia possivel, os dados do censo de 1940 para desfazer a impressão que os numeros de 1920, velhos de quatro lustros, ainda estão causando, como ultima fonte de informação existente, e para demonstrar o admiravel esforço que ele realizou, nesse mesmo periodo, em prol da melhoria cultural de sua gente.

REORGANIZADA A SECÇÃO DE SEGURANÇA NACIONAL DO MINISTERIO DA VIAÇÃO

RIO, 7 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Reorganizando a secção da Segurança Nacional do Ministerio da Viação, o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — O par. 1.º do artigo 1.º e a alínea "a" do artigo 5.º do decreto n.º 4.096, de 22 de setembro de 1939, e alterado pelo de numero 5.240, de 13 de fevereiro de 1940, passam a ter a seguinte redação:

"Art. 4.º — Par. 1.º — Transportes.

a) — Informes relativos ao estado e necessidade de aperfeiçoamento e ampliação das vias de transportes terrestres e fluviais;

b) — Idem dos portos marítimos, especialmente das barras e dos portos fluviais;

c) — inventário do material de transporte ferroviário, rodoviário, marítimo e fluvial;

d) — possibilidade de aproveitamento e de mobilização em caso de guerra de todo o aparelhamento de transporte civil, comercial e postal;

e) — problemas gerais referentes aos transportes em periodo de guerra".

"Art. 5.º — Organização:

a) — o corpo tecnico permanente compor-se-á do diretor ou engenheiro chefe e de quatro funcionarios e auxiliares: um engenheiro ferroviário, um engenheiro rodoviário, um engenheiro de portos e navegação e um tecnico de Correios e Telégrafos".

Art. 2.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

O SR. INTERVENTOR FEDERAL SEGUE HOJE PARA CAMPINAS

Afirm de participar do almoço oferecido pelos produtores do algodão em homenagem à tecnica algodoeira paulista, segue hoje para Campinas, o sr. dr. Fernando Costa, Interventor Federal.

Da comitiva do chefe do governo paulista fazem parte diversos Secretarios de Estado, figuras de relevo da administração estadual e membros do gabinete da Interventoria Federal.

S. exc. assistirá, também, naquela cidade, à cerimonia de batismo dos aviões: "Coronel Camisão", "Ouro Branco", "Fernando Prestes" e "Conselheiro Antonio Prado".

CENTRO DE RECREIO

O paulistano acolheu com verdadeira alegria a noticia de que o sr. Prefeito Prestes Mala vai transformar o Parque da Agua Funda num centro de recreio para fim de semana.

Não precisamos encher a importância do "week-end".

A vida das grandes cidades torna-se dia a dia mais vertiginosa. Tudo, numa capital como São Paulo, exige de nós o maior dispêndio de energia. O ato corriqueiro de sair de casa para o serviço e tomar o bonde na esplanada, a travessia das ruas congestionadas do "triângulo", a subida de elevador, e tantos outros movimentos habituais, à força de repetidos expostam. Chegamos ao sábado deprimidos e muitas vezes, aos domingos, nem temos animo para ir a um cinema.

Para descansar precisamos mudar de ambiente. Convm, por isso, deixar o "triângulo", deixar a cidade cheia de poeira e de barulho e namar em direção às montanhas ou às praias. O povo paulista, que nisto de viver dá lições aos outros povos, não renuncia nem mesmo sob o calor e a pressão da guerra ao habito do repouso semanal. A guerra já durou tanto tempo que pode esperar um dia, ao passo que o nosso corpo, para continuar em forma, depende muitas vezes de um dia bem aproveitado no campo.

O sr. Prefeito Prestes Mala, a cujo lapso de grande urbanista já devemos tanta coisa linda em matéria de paisagem citadina, terá o seu nome inscrito em letras de ouro no coração de todos os munícipes se transformar o Parque da Agua Funda numa estação de repouso hebdomadario para os que não podem ir a Santos, por falta de acomodações nos hotéis de lá, nem a Santo Amaro, por falta de um pedaço de terreno junto à represa nova.

E' no Parque da Agua Funda, como os leitores sabem, que se acha localizada o famoso Orquidário do Estado, construído pelo sr. Interventor Fernando Costa ao tempo em que ocupava, sob o governo Julio Prestes, a pasta da Agricultura. A sua transformação em centro de recreio, para fins da "week-end", dotará a nossa capital de um sítio que não sendo muito perto, nem muito longe, possui, no entanto, todas as condições para ser imediatamente disputado pelo povo: é bonito, é bom e há de ser barato.

Entendemos, aliás, que em se tratando de estações populares de repouso, a campanha dos três BB deve preceder à da sua disseminação por todo o Estado.

Em visita de cumprimentos ao sr. dr. Luiz de Sampaio Arruda, interventor, ontem, na Secretaria do Governo, os srs. José Cívilio Guimarães, Osorio P. de Freitas, Otacilio Silveira de Barros e Genevê Ferreira.

Estiveram, ontem, no gabinete do sr. Secretario da Fazenda os srs. dr. Jair Azevedo Ribeiro, dr. Henrique Villabon, dr. José Antonio Salgado, capitão José Acilino de Castro, dr. Artur Costa Filho, Justino Maria Pinheiro, dr. Virgilio Carvalho Pinto, dr. Mario Benl, dr. José Araújo Góis, dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho, dr. José Soares Hungria, Mario Cordoro, dr. Gastão Vidgal, Amadeo Gomes de Souza, Fausto Bressane e Ulisses Guimarães.

Acompanhado do sr. E. Nachmann, conselheiro do Peru, esteve ontem no gabinete do diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda o sr. Rafael Larco Herrera, vice-presidente daquelc país e diretor de "La Cronica", de Lima.

Os srs. presidente do Departamento Administrativo do Estado, Secretarios do Governo e Prefeito da capital se fizeram representar, pelos seus respectivos oficiais do gabinete, no embarque para o Rio do general Isauro Reguiera.

O sr. dr. Rafael Larco Herrera, vice-presidente do Peru, acompanhado do sr. A. Nachmann, conselheiro desse país, amigo em São Paulo, visitou, ontem, os srs. Secretarios de Estado e Prefeito da capital.

O dr. Gofredo T. da Silva Teles, presidente do Departamento Administrativo do Estado, compareceu ontem aos funerais de d. Ester Nogueira. O sr. Secretario da Justiça se fez representar no mesmo ato pelo seu oficial do gabinete.

Estiveram no gabinete do sr. Secretario da Justiça os srs. dr. Mario Tavares Filho, dr. Carlos Magalhães, Roberto Alves de Almeida, dr. Valétil Genil, prof. Sud Mennucci, prof. Baileu Garcia, dr. Raul Lacombe Monteiro, dr. Francisco de Assis Campos, dr. Francisco de Assis Campos, dr. Amarel e Pedro Augusto de Calazana.

ACADEMIAS LITERARIAS

A mocidade das escolas de S. Paulo deu, agora, para criar pequenas "Academias Literarias" dentro de seu corpo discente. A ultima novidade que nos chega, nesse sentido, é a da instalação da Academia "Humberto de Campos", organizada pela Escola Normal Oficial de Moócia. Patrocinaram a novel sociedade o diretor, o inspetor federal e o corpo docente do mesmo estabelecimento.

A Academia "Humberto de Campos" compõe-se de dez poltronas, que foram disputadas, mediante concurso, por vinte quatro alunos. E a cada uma dessas poltronas foi dado um patrono. Apenas, ao contrario do que se faz nos convênios dos adultos, tais poltronas não se recrutam entre os grandes escritores mortos. Foram escolhidos entre os litteratos e publicistas vivos, recaiando a preferéncia nos seguintes: Afonso Taunay, Almeida Magalhães, Candido Mota Filho, Cassiano Ricardo, Guilherme de Almeida, Mucio Leão, padre Casaroto Nery, Roberto Simonsen, Silveira Bueno e Sud Mennucci.

Como era de esperar, a preferéncia dos estudantes bandeou-se para os escritores paulistas ou pelo menos para aqueles que exercem sua atividade em São Paulo. Repare-se que estranho ao nosso meio só ha um, Mucio Leão, o illustre critico literario do "Jornal do Brasil" e da "Manhã", os dois grandes matutinos cariocas. Havia uma razão muito forte para essa escolha: Mucio Leão é o sucessor de Humberto de Campos na Academia Brasileira de Letras. Isso dava-lhe, naturalmente, um certo direito, numa Academia que ostentava o nome de seu antecessor no "fauteuil" do "Petit Trianon" do Distrito Federal.

Iniciativas que tais merecem o aplauso de quantos se preocupam pelo progresso intelectual da nossa terra. E não haveria mal algum em que a nossa vintena de normais oficiais e as cerca de cinquenta normais livres do Estado limitassem o gesto de Moócia, criando, nas mais adiantadas cidades paulistas, núcleos de estudos litterarios no seio da massa estudantil e instaurando nos seus componentes essa fortuna valde de brilhar no campo das letras.

O dr. Gofredo T. da Silva Teles, presidente do Departamento Administrativo do Estado, visitou, ontem, por intermedio de seu oficial de gabinete, dr. Inacio da Silva Teles, o dr. Oscar Schneider, diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Porto Alegre.

O dr. Fernando Ribeiro de Vasconcelos, diretor do Departamento de Agricultura do Estado da Bahia, visitou ontem o sr. dr. Paulo de Lima Corrêa, Secretario da Agricultura.

Estiveram ontem na Secretaria da Agricultura, em visita ao titular da pasta, os srs. Valentin Gentil, Roque Nogueira de Lima, Carlos Whately, Antonio Acazio Cursino, Prefeito de Cunha; Valério Braga, cel. Sales Filho; Luiz Alves C. de Toledo, Joaquim Rossi, Eladio Cintra, Joaquim Ferreira da Rosa Sobrinho, Henrique Villabon, Francisco Pinheiro, Alberto de Camargo, Alceu Corrêa, prof. Francisco Faria Neto, J. Machado Tambellini, Roberto Alves de Almeida e Francisco de Assis Ignezias.

Estiveram, ontem, no gabinete do sr. Prefeito da capital os srs. drs. Antonio Teixeira de Assunção Neto e Francisco Queloz Pereira, respectivamente presidente e vice-presidente do "Bridge Clube Paulistano", a fim de convidar s. exc. para assistir ao torneio inicial do campeonato de bridge, a realizar-se entre argentinos e brasileiros, no Estado Municipal.

Estiveram ontem no gabinete do sr. Secretario da Segurança Publica os srs. dr. Ivo Arruda, diretor da sucursal do "Correio Paulistano", no Rio de Janeiro; coronel Herculanio de Carvalho e Silva, afirm de agradecer as felicitações enviadas pela passagem do seu aniversário natalicio; coronel José Anchieta Torres, juiz do Tribunal Superior de Justiça Militar; dr. Teodoro de Camargo, escritor Malba Tahan; dr. Luiz Gonzaga Beluzzo, dr. Castaldi, Carlos Amadeu de Arruda Botelho, Jaime Loureiro Filho e Imã Irene.

O sr. Secretario da Justiça, dr. Abelardo Vergueiro Cesar, fez-se representar nos funerais do desembargador dr. Hermogenes Altenfelder Silva pelo dr. Silvio Rodrigues, seu auxiliar de gabinete.

Esteve no gabinete do diretor geral do Departamento das Municipalidades o sr. Rafael Larco Herrera, vice-presidente da Republica do Peru, acompanhado do dr. A. Nachmann, conselheiro do Peru, a fim de apresentar ao dr. Gabriel Monteiro da Silva, as suas despedidas.

Esteve no Departamento das Municipalidades o sr. Silvino Julio Guimarães Junior, Prefeito de Piracema, a fim de convidar o dr. Gabriel Monteiro da Silva para o almoço que será oferecido naquela cidade no dr. Francisco Barros Pinheiro.

O dr. Gabriel Monteiro da Silva recebeu do dr. Roberto Alves de Almeida um convite para uma recepção que se realizará em sua residencia no dia 11 proximo.

Estiveram no Departamento das Municipalidades os srs. dr. Teofilo Ribeiro de Andrade, dr. Henrique Villabon, prof. Sud Mennucci, dr. Ademar Nogueira, sr. F. Figuera Filho, dr. Carvalho Parreiras, dr. Raul Soares Filho, dr. Ulisses Guimarães, dr. Margulhao Lobo, dr. Francisco Nogueira Lima e dr. Ubaldio Franco Calabi.

Está no Rio o dr. Rolim Teles

RIO, 7 (Da nossa sucursal, via VASP) — Passagheiro do "Cruzeiro", chegou, a esta capital, procedente de Estado, o dr. Mario Rolim Teles.

A LEITURA E OS CEGOS

Haverá, no novo edificio da Biblioteca Municipal, uma biblioteca para cegos?

Tocamos nesse assunto em virtude de uma carta que veio ter às nossas mãos e que foi escrita, evidentemente, a pedido de um cego. Diz-nos o misivista que a inexistência de uma coleção de livros escritos no sistema Braille constitui uma grande falha na vida administrativa e na organização intelectual de S. Paulo. Os infelizes que perderam o dom da vista (ou que já nasceram sem ele) — continua — difficilmente poderão instruir-se, porque lutam com a maior das dificuldades, — a inexistência de livros proprios.

A respeito da leitura e do prazer que ela pode proporcionar aos cegos conhecemos as impressões de Alice Bretz, publicadas no "Magazine Diálogo", de Toronto, em maio de 1940. Os séres normais, quando fecham um livro que os transportou durante alguns minutos a uma região de fantasia e de sonho, podem voltar imediatamente à realidade que os cerca. Tomam pé de novo, imediatamente, a terra. A viagem maravilhosa acabou-se para eles no momento mesmo em que depositaram o volume sobre a mesa.

Com os cegos não se verifica isso. Os cegos, mesmo depois de terminada ou interrompida a leitura, continuam a viver no mundo do sonho e da fantasia. A imaginação deles pode prolongar indefinidamente a ilusão do país por onde andaram pelas mãos do escritor. "Este curioso fenomeno da cegueira — escreveu Alice Bretz — pode converter-se também numa espécie de alucinação, pois quando se subiu a uma montanha ou quando se passeou por um jardim (graças ao livro) é difficil caminhar sobre uma alfombra, dentro de um quarto: para um cego, o quarto não tem maior realidade que a ficção".

Voltando, porém, ao novo e sumptuoso prédio da Biblioteca Publica Municipal, temos de ver que se passa com ele o que se tem passado, em S. Paulo, com tantos outros prédios. Reclamamos, com efeito, que ele, antes de pronto, já seja demasiadamente pequeno para todas as exigências próprias de um moderno estabelecimento bibliotecario. Os livros escritos no sistema de Braille occupam muito espaço e nós já ouvimos dizer que o edificio da rua Xavier de Toledo mal dispõe de espaço para as duas coleções de livros que deverão constituir o seu acervo, — os da Biblioteca da rua 7 de Abril e os da extinta Biblioteca da praça João Mendes.

Em visita ao prof. Mota Filho, estiveram ontem no Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, os srs. Trajano Machado, Pedro Xisto e Procopio Ribeiro dos Santos, oficial de gabinete do sr. presidente do Departamento Administrativo do Estado.

O general Rego Barros regressou ao Rio

RIO, 7 (Da nossa sucursal, via VASP) — Em carro especial ligado ao noturno das 20 horas, regressou, hoje, a esta capital, procedente desse Estado, onde se achava ha varios dias, o general Sebastião de Rego Barros, inspetor da Artilharia de Defesa da Costa, que se fez acompanhar de varios oficiais do seu Estado Maior.

Tribunal de Segurança Nacional

RIO, 7 (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — O presidente do Tribunal de Segurança Nacional, por despacho de ontem, mandou arquivar a queixa apresentada contra a Companhia Pradada de Electricidade S.A., do Paraná, pelo Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

Julgando o pedido de livramento condicional, feito no Tribunal de Segurança Nacional, pelo ex-tenente Benedito de Carvalho, cabeça do levante comunista ocorrido em 1935, em uma unidade do Exército. O juiz Raul Machado Indeferso, sob o fundamento de que tal beneficio juridico, pela sua natureza e seus fins, não é applicavel a delinquente politico.

Ligeiramente enfermo o escritor Antonio Ferro

RIO, 7 (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — O sr. Antonio Ferro, diretor do Secretariado Nacional de Propaganda de Portugal, que regressou ha dias da Argentina, encontra-se ligeiramente enfermo e acamado; no Hotel Gloria, onde tem recebido innumeras visitas.

O regresso do illustre escritor a Portugal, se fará a 5 de dezembro vindouro, pelo "Nassau".

REASSUMIU O CARGO

RIO, 7 (Da sucursal, via VASP) — Reassumiu as suas funções na Secretaria de Agricultura do Estado do Rio, o sr. Rubens Faria. S. s. estava de licença.

TELEGRAMA DIRIGIDO AO SR. MINISTRO SOUZA COSTA

RIO, 7 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — O Ministerio da Fazenda recebeu o seguinte telegrama:

"LINS, (São Paulo), 5 — A Associação Comercial de Lins, interpretando o pensamento da lavoura e commercio algodoeiro, uniu-se em seus sentimentos de satisfação dos meios produtores de algodão, felicitando v. exc. pela profusa medida de amparo agora tomada, e que é capaz de dar fim aos consecutivos prejuizos na plantação de nossa segunda riqueza agricola. Atenciosas saudações. — (A.) José Ariano Rodrigues, presidente".

(Para o "Correio Paulistano")

AMERICO DE MOURA

Apesar de todos os seus erros, merecem a nossa perene gratidão os construtores da patria em que vivemos a ventura de nascer, os homens, que para fundar uma grande nação e instituir e conservar o patrimonio que fruimos, tiveram de desbravar terreno cheio de obstáculos, no meio social como no meio fisico.

Mas uma apreensão dos erros que nesse patrimonio vieram, sendo justa e serena, inspirada apenas no sincero desejo de conhecer a verdade, procurar remedio para os nossos males e legar a nossos filhos um Brasil maior — não pode ser considerada ingratitude.

A sabedoria juridica dos romanos, na "querela inofficiosa testamenti", condemnava quem não pudesse sustentar a perda de todos os beneficios da herança, como indigno de succeder ao defuncto, injustamente acusado de haver praticado uma injusticia; mas depois de Justiniano passou a tratar benignamente o herdeiro que apenas intentasse justo supplemto, em caso de omissão testamentaria atribuível a simples erro.

Doloso seria, socorrido de piedade filial, pretendermos occultar todos os erros de nossa constituição organica e negar à historia o velho predico de mestra vida.

Encerrando o artigo em que tentamos estudar o plano de educação no imperio, dissemos resumidamente o seguinte:

"Então (em 1833), a população livre do Brasil, em idade escolar, calculava-se em 1.902.454 meninos e meninas; e a matricula em todas as escolas primarias era de 321.449 alunos — 11,84 %.

E a resposta aos naturais protestos contra essa calamidade publica ainda continuava a ser a frase do velho Andrada: "Não vamos tanto às carreiras".

E' evidente, nesses termos, uma claudicação que não terá passado despercebida ao leitor: para os numeros citados, a percentagem deveria ser de 16,90 %, e se tal realmente fosse — quasi o dobro da de 1863 — representaria consideravel progresso, não mereceria colma qual a que se fez.

Entretanto, mantemos o doloroso conceito formulado; ele não é absoluto nem poético, mas a emenda seria pior que o soneto: o erro que tem de ser desfeito é de outra natureza.

Grças ao convenio de 1931, para o presente e para o futuro, tanto as administrações escolares quanto os estudantes como nós das questões de educação têm no aparelhamento estatístico brasileiro um precioso auxilio, indispensavel para o exame objetivo do que se faz e do que se consegue em matéria de ensino.

Para o passado, principalmente para os tempos mais remotos, esse auxilio raramente se encontra, e, quando existe, é quasi sempre muito perigoso, capaz de induzir-nos a graves erros.

Infelizmente, distanciamos no tempo, já não podemos proceder como os estatísticos mencionados por E. Recus, que, ao estudarem uma provincia do imperio, preferiam avaliar a população a aceitar os argumentos que se diziam oficiais mas estavam longe da verdade; não podemos fazer medições a olho.

São inmensuráveis as dificuldades que se deparam a quem procure observar em retrospecto a realidade social brasileira, com o intuito de descobrir a verdade dos fatos, sem a qual é impossível relacionar causas e efeitos e conhecer as leis que regeram e regem a formação do nosso povo.

Elas começam na operação primordial da contagem da população, em que os tempos coloniais nos deram o magnifico exemplo dos recenseamentos de ordenanças, instituidos em 1765 pelo

morgado de Matheus na capitania de S. Paulo.

Confrontando as antigas avaliações de nossa população, referidas por Simonsen, vemos, por exemplo, que o numero de brancos foi sucessivamente assim calculado:

1.010.000 em 1798 (Contraire Rodrigues);

920.000 pouco depois (Humboldt);

843.000 em 1810 (Balbi).

A admittir-se tal decrescimento em tão pouco tempo, decrescimento sem duvida maior que o das tribus indigenas aldeadas, — como explica-lo? — E que consequências não teriam surgido no século XIX, sem compensador affluxo de imigração?

Entenderiam por acaso os avaliadores que somente fossem brancos os europeus?

Supressa analogia nos revelam tempos mais recentes, e atos officiais.

Pelos recenseamentos, os estrangeiros existentes no Brasil eram:

388.459 em 1872;

351.540 em 1890.

E por estatísticas officiais também se sabe que, além de imigrantes espontaneos, que de lá não constam, os estrangeiros entrados no país foram:

250.478 de 1820 a 1871;

734.618 de 1872 a 1890.

Em todas as antigas provincias, menos na de São Paulo, a percentagem de estrangeiros foi em 1890 menor que em 1872.

Dir-se-ia que o Brasil era um cemiterio de estrangeiros...

Se no material humano menos acclimado, que menor influencia e recursos tinha para se furto ao censo, que já entrava "recensado" no territorio nacional, que mais se impunha pelo seu exotismo à observação dos recenseadores, tão evidentes falhas de contagem ficaram registadas, têm todo o fundamento as denuncias gerais que se fizeram de outubro da actualidade dos censos, da desidia dos encarregados do serviço.

E não temos elementos melhores que esses para tomar em consideração em nossas pesquisas!

Os dados de população e matricula de que nos servimos para mostrar o atraso do ensino em 1883 foram extraídos da estatística inserida no relatório da exposição pedagogica realizada no Rio de Janeiro em 1884, quando, como dissemos, deixou de reunir-se, por falta de verba, um congresso de instrução.

Nossa estatística, verificamos que a população escolar, assim como o numero de analfabetos e o dos habitantes em geral, a que não fizemos nenhuma referencia, são os do recenseamento de 1872, de 11 anos antes, sem nenhum aumento.

Admittidos, em falta de outros, os termos extremos das operações censitárias de 1872 e 1890, os constantes de publicações officiais, o calculo regular de interpoção permite estabelecer que a população geral minima, em 1883, com a idade de sete, tinha de ser maior cerca de 25 %, e, consequentemente, também maior a população escolar e, não pode haver duvida na especie, até o numero de analfabetos.

Parce que era moda esse descuido, pois o dicionario de Pinheiro Chagas, reportando-se a documentos officiais brasileiros, atribuiu a mesma população de 1872 ao ano de 1876.

Isso por um lado; por outro, na mesma estatística se vê que o numero de matriculas não é exclusivamente do curso primario, publico e particular, abrange os collegios de instrução secundaria.

Feitas as devidas correções, é o sequente, para 1883, o quadro da população, matriculas e respectivas percentagens, que, como vimos, devemos considerar superiores à realidade:

REGIÕES	PROVINCIAS	População	Matriculas	%
NORTE	Amazonas	102.398	1.195	1,17
	Pará	306.657	9.209	3,03
	Maranhão	402.089	13.583	3,38
	Piauí	244.328	2.701	1,11
	TOTAL DA REGIAO	1.055.372	26.688	2,53
NORDESTE	Ceará	771.910	16.220	2,10
	R. Grande do Norte ..	262.583	4.701	1,79
	Paraíba	423.826	10.524	2,48
	Pernambuco	952.327	23.370	2,41
	Alagoas	437.812	9.483	2,17
	Sergipe	278.665	5.224	1,88
	Baía	1.688.335	104.003	6,16
TOTAL DA REGIAO	4.815.458	173.535	3,60	
SUDESTE	Espírito Santo	111.759	2.287	2,05
	Rio de Janeiro	854.039	20.816	2,40
	Município neutro ..	407.123	10.046	2,47
	Minas Gerais	2.708.328	31.008	1,18
	São Paulo	1.138.691	23.613	2,07
	TOTAL DA REGIAO	5.220.040	88.670	1,70
SUL	Paraná	191.665	4.424	2,31
	Santa Catarina	226.984	5.214	2,30
	Rio Grande do Sul ..	684.309	17.894	2,62
	TOTAL DA REGIAO	1.102.958	27.532	2,50
CENTRO	Goiás	198.585	3.806	1,92
	Mato Grosso	78.541	1.219	1,55
	TOTAL DA REGIAO	277.126	5.025	1,81
TOTAL DO IMPÉRIO		12.471.864	321.450	2,59

O TERROR COMUNISTA EM TODO O BALTICO

(Exclusividade para o "Correio Paulistano", via "Radiobras")

ARGEMIRO COSTA

LONDRES, 7. — Quem viajou pelos países bálticos, nestas dias em que as alternativas de vitória e derrota, quem viu as cidades e povoações postas a ferro e fogo por funcionários da "GPU", quem viu homens e mulheres com sinais ainda frescos de barbaras torturas, (nesse terreno o comunismo desenvolveu todo o sistema científico) quem ouviu falar, a todo instante e em todos os cantos, em sofrimentos pessoais ou em parentes, em perseguição e martírio, quem esteve presente quando o segundo prefeito de Riga, capital da Estônia, deu a conhecer que 150.000 pessoas, ou seja, 10 por cento da população total da Estônia tinha sido vitimada pelo regime soviético, quem tudo isso viu, chega a crer que no espaço báltico não haja uma única família não afetada pelas funestas e dolorosas consequências da incorporação destes países à União Soviética. Porém, esta regra tem, em certos casos, sua exceção. Na União Soviética, pessoas que eram respeitadas pelo regime, mesmo quando pertencentes à classe odiada e perseguida dos capitalistas e burgueses, A procura de alguns desses russos, que aliás são muito raros, se bem que de má qualidade, entre a população de Riga, situada no centro da cidade de Riga. Enquanto escolhiam os discos que melhor se agradavam, entre em conversa com quem supunha ser o proprietário da casa. Era, porém, apenas gerente provisório e um dos poucos descendentes de alemães que ainda permaneciam em Riga.

Obtive dele a narrativa de singularidades sobre a vida soviética, até agora completamente desconhecidas. Pelo menos, não recordo ter lido semelhantes coisas em livros dos muitos escritos por pessoas que viveram ou estiveram na União Soviética.

Contrastando com seu costume de liquidar, encerrar ou exilar até pessoas cujo único crime consistia em entender e saber falar algumas palavras em alemão, os funcionários a autoridades administrativas soviéticas e da "GPU" não molestaram a esse homem, de maneira nenhuma. Trataram-no, pelo contrário, com muito respeito. Ele foi dos poucos que passaram a vida soviética e relativamente tranquila. Seus movimentos não eram controlados pela polícia secreta bolchevista.

É isso, porque era o campeão de xadrez da Letônia. O jogo de xadrez é o jogo predileto do soviético. Todo comunista vê nele, um símbolo de inteligência. Por isso, eram obrigatórias as aulas de xadrez na juventude

comunista. Todas as organizações ou partidos tinham um professor daquele jogo. O gerente provisório da Loja das Músicas de Riga era oculto de profissão, mas as autoridades soviéticas não lhe permitiram exercer essa profissão.

Ofereceram-lhe, obrigaram-no a aceitar o posto de professor de xadrez. Nessa qualidade, trabalhava 3 ou 4 horas por dia, quando muito, e era bem pago, muito melhor que engenheiros, médicos, advogados, operários qualificados e especialistas. Além disso, viajava muito e visitava todos os torneios internacionais realizados no território soviético.

Alinda poucas semanas antes de ter início a guerra germano-soviética, participou de um torneio realizado na cidade de Rostovo. Em tais casos recebiam um pago e mais uma remuneração diária equivalente ao que se pagava a um médico.

Igualmente, um conhecido do aludido campeão, era proprietário de uma fábrica. As autoridades soviéticas confiscaram-lhe a indústria, mas não lhe tiraram a vida, porque era excelente jogador de xadrez.

O sentimento de humanidade condicionando o que os bolchevistas manifestaram nestes casos esporádicos, confirma a regra que nesse caso não as abominações que praticaram em todo Báltico — ARGEMIRO COSTA.

Inauguração da agência postal da Sé

Será inaugurada no dia 10, às 11 horas, a agência postal da Sé.

A inauguração contará com a presença de altos funcionários dos Correios e Telegrafos, estando designado para chefiar a nova agência o oficial administrativo, sr. Durval Amorim, sendo tesoureiro o sr. Abílio Ramos Barbosa. Exercerão funções subalternas na nova agência dezotto funcionários postais.

A agência postal da Sé executará os seguintes serviços: postagem de objetos simples, aéreos, expressos e registados sem valor, exclusão encomendas; emissão e pagamento de valores postais; entrega de objetos com valor declarado; taxaço de telegramas e vendas de selos e formulários de franquia. Para esta última finalidade a agência será suprida de todos os selos comemorativos em curso.

Reza Shah, personagem de lenda

Um monarca absoluto e moderno considerado o construtor da Persia — Sua vida é a novela de um pastor de ovelhas que ascendeu a um trôno

(Correspondente especial da United Press)

BUENOS AIRES, 7. — O homem que destruiu a um "shah" e se tornou o trôno do Pavão Real da Pérsia, com os títulos de "Rei dos Reis, Sombra do Todo-Poderoso, Vice-Rei de Deus e Centro do Universo", procura agora a Argentina, com seu séquito de doze servidores, onde fixará residência.

Da terra heroica e legendaria de Ciro e Dario vem este homem de invulso anglo-russo, do seu pai, Hafriz, o famoso nome Pahlevi de sua dinastia era completamente desconhecido, mesmo entre o povo do país onde nasceu.

Pôra pastor de ovelhas em vales onde podia contemplar as ruínas que marcavam a epopéia triunfal de Alexandre, o Grande, em suas jornadas de conquista. Depois, ocupou-se de mistérios místicos e místicos e sofreu a morte, o pai, pelo menos, os rigores de uma vida muito solitária, o suficiente para fazer dele um ente verdadeiramente humano e justo. Nada se sabe, ao certo, de seu passado. De onde vem o "shah" solitário de hoje, viajante com dezesseis automóveis que levam incrustações de ouro, ainda dos dias felizes de seu reinado.

UM OBSCURO HOMEM DO POVO

O ex-monarca da Pérsia foi um obscuro homem do povo. E nessa condição permaneceu até atingir os quarenta anos, idade que alguns impõem como a última etapa em que um homem já deve ter triunfado ou fracassado definitivamente. Reza Shah Pahlevi era um simples soldado raso dos campos do norte, comandados por russos. Durante vinte anos serviu nas fileiras das forças armadas, até que, em certa ocasião, foi feito oficial. Enquanto isso, o poderoso "shah" da Pérsia de então, Ahmed, da célebre dinastia dos Ajar, tinha o reino abandonado e gastava sua fortuna nos balneários de Deauville, comprando flores, perfumes e diamantes com que presentava as mulheres bonitas da França.

O DESTINO E O GENERAL IRONISDE

Porém, tudo devia ser novo para o passado de Pahlevi, para que em nada desmerecesse o romance de seu futuro. Certa vez o coronel Kasvin confiou a Reza Shah o comando da divisão e o general Ironside, que ordenou a retirada das tropas britânicas da Pérsia, o confirmou no posto. O destino do "Rei

dos Reis" estava salvo. O primeiro passo para a conquista, do poder, que, possivelmente, nunca procurou senão a renovação de seu povo, foi dado a 20 de fevereiro de 1920, quando, à frente de suas tropas, entrou em Teerã, a frente de suas tropas, entrou em Teerã, a frente de suas tropas, entrou em Teerã.

Em 1925 é destronado Ahmed mais tarde, Reza Shah se coroava, com suas próprias mãos no trôno do Pavão Real, Shah da Pérsia. O novo monarca que havia destronado seu antecessor porque este levava o país a ruína, foi magnânimo outorgando ao soberano deposto uma pensão vitalícia.

O Rei dos Reis" sabia o que era passar um dia com fome.

RESSURGE A PERSIA COM REZA PAHLEVI

O novo "Shah", personagem semi-

A MISSÃO DO MEDITERRANEO

MILÃO, 7 (S.). — O artigo do "Popolo d'Italia", intitulado "Papal da Itália" comenta as recentes declarações feitas em Roma pelo dr. Funck afirmando que um lugar saliente caberia à Itália no ar análogo da nova ordem mundial. Pela primeira vez na história moderna italiana, uma grande potência amiga reconhece ao povo italiano direito à prosperidade além de uma função econômica dirigente.

O "Popolo d'Italia" lembra que a suposta incapacidade italiana de tornar-se grande nação comercial, industrial e financeira foi sempre um dos postulados britânicos. A hegemonia inglesa não podia admitir modificação alguma. Toda a situação econômica era considerada pelos ingleses inadmissível, sendo combatida. Para que a Europa possa exercer a função econômica a que tem direito pelos seus quinhentos milhões de habitantes, serão necessárias duas evoluções: primeira, devolução para a Europa dos recursos da Rússia Europeia, dos quais a Europa foi privada pela política anti-europeia dos Czar e dos soviéticos. Segue da devolução das riquezas africanas das quais a Inglaterra apossou-se de direito ou indiretamente.

A primeira devolução é necessária à Europa por motivos da segurança militar e alimentar. A devolução da África é necessária por motivos de trabalho e de comércio e por consequente para a prosperidade e tranquilidade social. Da primeira devolução incumbem-se a Alemanha, cuja raça justamente tem todos os elementos para realizar a por tratar-se de um ponto de soldados, metalurgistas e grandes organizações.

Na segunda devolução será realizada pela Itália. Isto é, por um povo de colonizadores, missionários e comerciantes. A Alemanha sabe perfeitamente que não será possível aumentar o potencial econômico da Europa sem aumentar o potencial do Mediterrâneo.

A história ensina que a grandeza da Europa sempre coincidiu com a grandeza do Mediterrâneo. A Alemanha sabe que ela não pode fazer tudo e confiou à Itália a grande missão do Mediterrâneo, reconhecendo que somente a Itália pode cumprir-la.

O "Popolo d'Italia" afirma que a suposta decadência do Mediterrâneo não existe. Trata-se de um absurdo econômico estabelecido pela Inglaterra, a qual desviou todos os tráfegos naturais entre os mercados europeus e os africanos e orientais.

O jornal conclui lembrando a genial política do "Duce" e afirmando que o povo italiano, graças ao seu mistério tino histórico, compreende perfeitamente a política do próprio chefe.

Desfile de veículos movidos a gás pobre no Rio de Janeiro

Regressou a S. Paulo, pelo segundo noturno, o dr. Abílio Fontes Junior, secretário da Comissão Estadual do Gasogênio, que esteve no Rio de Janeiro organizando o desfile de veículos movidos a gás pobre, que ali se realizará no próximo dia 10.

"Volto satisfeito", declarou o Agente Nacional do dr. Abílio Fontes Junior, logo depois do seu desembarque em S. Paulo, onde realizou os trabalhos da Comissão Central.

Hoje, às 5 horas, partirá para o Rio a numerosa representação estadual. Esses veículos partirão de frente do Palácio dos Campos Eliseos. Em Taubaté haverá um pequeno descanso. O desfile no Rio está marcado para às 14.30 horas, devendo o dr. Getúlio Vargas assistir-lhe da sacada do Ministério da Guerra.

O ensino técnico paulista, no 1.º Congresso Nacional de Educação

O 1.º Congresso Nacional de Educação, reunido no Rio de Janeiro, de 3 a 8 do corrente, acaba de ventilar a questão do ensino profissional. Durante os debates sobre o assunto, foi destacada a atuação do professor Horácio A. da Silveira, assistente técnico da representação paulista àquele congresso, e superintendente do ensino profissional em nosso Estado.

Além de comentários sobre o "Ensino Profissional e Agrícola Industrial" e "A Organização do Ensino Profissional em São Paulo", que muito concorreram para elucidar os representantes de todos os Estados sobre as atividades paulistas no campo da educação técnica, o prof. Horácio A. da Silveira apresentou longo e interessante parecer, referente à coordenação e direção do ensino técnico.

A LEGISLAÇÃO SOCIAL ALEMA, MODELO DA INGLATERRA

(Pelo Dr. Felix Quandt, jornalista alemão)

BERLIM, outubro de 1941. — (Por via aérea — Correspondência I. K.) — No setor da política social, a Alemanha ocupa o primeiro lugar entre os povos civilizados, desde que os problemas sociais se apresentaram à humanidade moderna. Já a legislação social do chanceler Bismarck levantaram o padrão de vida do operário alemão muito além do nível dos operários de qualquer país estrangeiro, e o que o nacional-socialismo realizou, a este respeito, é tão notável que mesmo os adversários do Reich se viram obrigados a reconhecer.

O "Manchester Guardian" confrontou, ultimamente, num interessante estudo, a legislação social alemã e os projetos sociais que seriam realizados na Inglaterra, na hipótese de uma vitória. O denominou de modelos as instituições alemãs, nos setores das medidas já realizadas pró-velocidade e em favor da infância, da higiene e de outros. O referido artigo concluiu recomendando a todas as autoridades competentes britânicas a maior atenção diante de tal modelo.

A Inglaterra está precisando, com a maior urgência, de amplas reformas sociais. Todo o mundo sabe que a situação das camadas pobres britânicas é indigna de seres humanos, e que mesmo hoje, durante a mais perigosa das guerras que os ingleses já travaram, as camadas ricas estão se aproveitando da miséria do povo para fins de próprio enriquecimento. Sabemos por notícias quase diárias, da imprensa mundial.

Elas uma pequena seleção de exemplos:

O "Daily Herald" comentou, há pouco, ironicamente, o fato de que dr. Duff Cooper mandou um seu amigo pessoal, a saber, o deputado conservador Ronald Tree, aos Estados Unidos, a fim de "estudar a organização da propaganda britânica naquele país". O jornal acena crítica o fato de não se ter aproveitado a presença de um verdadeiro jornalista inglês, para essa tarefa. O sr. Ronald Tree, para o articulista, foi um homem de "caráter qualquer, de caráter qualquer".

O autor teatral Noel Coward, nome fatal para um filho da nação das "retiradas gloriosas", foi mandado à América do Norte mercê às suas "boas relações" com mme. Duff Cooper, a fim de "estabelecer contato". O sr. Coward aproveitou o ensejo para empreender uma viagem em rede aérea, que lhe permitiu evitar as calçadas ondulantes, até afastar-se o temporal, de novo imminente. Mal havia esse favorito do Duff Cooper embarcado, quando estes enviaram outro amigo, isto é, o conde de Perth, de apenas 30 anos, incumbindo-o da tarefa de "intensificar a atividade do sr. Coward". Foi no mesmo jornal que numa série de artigos acusou o Ministério do Abastecimento, lord Woolton, o qual, aliás,

anteriormente era diretor de um grande empreendimento, de ter incentivado a usina em numerosos ramos do abastecimento do povo. A despeito das inúmeras queixas por parte da população, o Ministério nunca ter tomado nem sequer uma medida contra os usurários.

Segundo uma notícia há pouco publicada no "News Chronicle", há entre os desempregados menores, 24 mil homens e 47 mil mulheres, na idade de 18 anos. Tal cifra, opina o referido jornal, admite conclusões estranhas sobre a política social do Ministério do Trabalho britânico.

O "Daily Express" noticiou, recentemente, que a situação nas estradas de ferro britânicas, segundo se sabe, são empresas particulares, é tão insustentável que o governo, incontinenti, precisa tomar medidas drásticas. Um comitê nomeado pelo Parlamento declarou ser inevitável a restrição rigorosa do transporte de passageiros, em determinados dias da semana, fato esse que, há meses, já foi confirmado pelo Ministério de Transportes. A razão de tal calamidade é o enrijecimento das tarifas de transporte ferroviário, causado pelas consequências dos bombardeios aéreos alemães. Tal restrição produzirá efeitos dos mais perniciosos ao abastecimento do país com carvão. Já no inverno passado, pôde-se transportar apenas a metade do consumo diário, segundo averiguou o Comitê Parlamentar de Inquérito. As semelhanças procedentes à publicação do relatório, os efeitos do bombardeio aéreo, segundo se confessa, foram tão formidáveis que o comitê opinou ser impossível a manutenção do abastecimento do povo com carvão, a não ser que o governo tomasse as mais rigorosas medidas.

O que está o governo britânico entendendo a fim de remediar a situação insustentável? O Ministério do Abastecimento britânico observou que as doas de carvão ingleses estão desperdiçando grande parte dos generos alimentícios racionados, a despeito da enorme escassez. Portanto, dividiu a Inglaterra em 19 distritos, nos quais os conselheiros profissionais são encarregados de ensinar as patras habituais no luxo, como emprestarem da rede mais racional e econômica as fraldas raras. Tem-se feito, porém, m'á coisa. As autoridades, isto é, o próprio Ministério da Guerra ordenou às cântinas militares manterem, futuramente, um "stock" de "batons", "rouge", pó de arroz e demais cosméticos, a fim de que a parte feminina do "Serviço de emergência" encontre todo o necessário.

Como se vê, tudo se faz a fim de vencer o histerismo e de ganhar a guerra. E ninguém, diante de semelhantes realidades, pode contestar à Inglaterra, no campo de vida, entre os povos, no setor das reformas sociais.

A cura da tosse cumprida pelos vãos a grande altura

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS — O QUE SE FAZ ATUALMENTE — A TÉCNICA DO TRATAMENTO — CURIOSOS ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO DR. CARLOS PRADO, CONHECIDO PEDIATRA PAULISTA, A AGENCIA NACIONAL

A cura da tosse, ou tosse comprida, pelo vãos a grande altura, é um assunto que vem dando margem ultimamente, entre nós, a vários comentários que têm sido acompanhados com interesse pela população, em geral, e pelos médicos e pais em particular.

Alinda há pouco os jornais traziam notícia de outra bem sucedida experiência levada a efeito no Rio, quando três crianças, afetadas de tosse comprida, foram elevadas a tres mil metros de altitude, pela segunda ou terceira vez, e, quando o avião aterrissou, elas já estavam quase completamente boas.

A propósito do palpitante assunto, procuramos ouvir a opinião de um polêmico esclarecido com um pediatra capaz de satisfazer a curiosidade geral e, para tanto, nos dirigimos ao dr. Carlos Prado, nome dos mais indicados para falar sobre a questão.

— Meu amigo — começou dizendo o conhecido especialista, — se entender a finalidade da nossa visita — isso não é bem uma novidade. Na França, Holanda e Alemanha, há vários anos que se vem ensaiando o tratamento da tosse comprida pelos vãos de altura, em avião. Aqui na América do Sul um novo processo terapêutico foi, pela primeira vez, realizado há 6 anos atrás, em Buenos-Aires, pelo dr. Florencio Escardó, que, ainda no mês passado, esteve em nosso país em missão científica-cultural.

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

O tratamento aviatório — proseguiu o dr. Carlos Prado — ou me explico melhor, o tratamento de Felix Saint Lye (pelo fôto este o primeiro cientista a tentar a cura aviatória da tosse comprida) baseia-se, aliás, num fato de observação milenar. Evidentemente, desde os tempos mais remotos que se conhecem e se aproveitaram as virtudes miraculosas da aeração rápida e prolongada no tratamento da tosse comprida. Segundo Willy Matter, o resultado favorável da mudança de ar perde-se na noite imensa dos séculos. Na Lombardia e Milão, por exemplo, antes, muito antes do automóvel e do avião, as crianças coqueluchentas eram postas sentadas no "guiton" de bicicleta que rodavam, então, a toda velocidade. Essa primitiva aeração — explica o entrevistado — já tornava mais curta e benigna a marcha da moléstia.

DA BICICLETA AO AVIAO

O pediatra continua com a palestra: — "Mas a experiência não devia parar ali. Chalmers, em 1911, trouxe a bicicleta pelo automóvel, colhendo ótimos resultados. Depois da bicicleta, do automóvel, o aeroplano tinha, forçosamente, que ser experimentado com melhor "chance".

E foi o que aconteceu.

Saint Lye — o pioneiro da nova terapêutica — em 1926, tratando diversos casos graves de coqueluche, maravilhou com os resultados obtidos. Lá para cá, particularmente na França, Holanda, Alemanha (isso, de certo, antes de 1939, porque neste momento, na Europa, o avião é apenas um instrumento de morte...), nos Estados Unidos, Argentina e Uruguai, certas formas malignas de tosse comprida são tratadas sobre as nuvens, a altura que varia entre mil e duzentos e tres mil metros.

A TÉCNICA DO TRATAMENTO

A uma pergunta do repórter, o dr. Carlos Prado responde: — "Não, os especialistas não aconselham, no início das grandes altitudes, a prática das subidas progressivas, a fim de atenuar a tolerância dos

doentinhos. Em nenhum caso, porém, acham vantagem ultrapassar os tres mil metros. A questão do tempo, ademais, tem que ser dosada, convenientemente. Em geral, mais hora para o primeiro vôo, quarenta minutos para o segundo; uma hora para o terceiro e uma hora para o quarto.

Na realidade, com quatro vôos, assim feitos, intervalos de quatro a seis dias, não há tosse comprida que resista.

A técnica do tratamento — continua o pediatra — revela outro segredo importantíssimo: ao decolar, as crianças devem estar bem abrigadas, conservando-se o vazio do janelas fechadas. Passando, porém, dos trezentos ou quinhentos metros, desacomodam-se as crianças e abrem-se de par em par as cortinas do aparelho. Nesse momento, os coqueluchentos devem estar sentados de frente para a helice, de modo a receberem, diretamente, no rosto, as rajadas do vento. Insistem todos os autores em afirmar que o êxito do tratamento depende, assim, da rapidez com que se alcança a altitude de dois mil e quinhentos metros e da aeração rápida e prolongada.

TRES CURAS E UM SUSTO

O repórter faz novas perguntas ao dr. Carlos Prado que, enquanto passa pela sala, responde: — "Os acidentes são raríssimos, pois as crianças, neste particular, toleram as grandes altitudes, muito melhor do que os adultos. Lá de vez em quan-

do, pode surgir um contratempo no motor. Em 1938, na cidade de São Francisco, por exemplo, o dr. R. Taylor — pediatra e aviador — resolveu levar a bordo do seu avião de turismo tres crianças afetadas de coqueluche. Por o primeiro vôo muito bem, fez o segundo em ótimas condições, mas, no decurso do terceiro, ao aterrissar, o seu "Waco" ficou pendurado numa árvore. As crianças, é verdade, escaparam da coqueluche, mas não ficaram livres dos "galos" e de algumas luxações, de somenos importância, felizmente.

A pergunta do repórter sobre se a tosse comprida e qual o seu mecanismo, diz o entrevistado. Entretanto, em dois pontos estão todos de acordo: a influência da altitude e da aeração. Mas, além dos fatores atmosféricos, há outros elementos de cooperação. A queda do tomus do vago, a modificação da dinâmica respiratória, a facilidade da ematose, a melhoria da nutrição, o rejuvenescimento do sangue e restauração das mucosas.

"É este aqui, portanto, — concluiu o dr. Carlos Prado — reduzido aos verdadeiros termos, tudo que existe de positivo e real a respeito da cura de altitude: uma terapêutica eficaz, porém caríssima, que só deverá ser reservada, como último cartucho, a certos casos especialíssimos de vacinoreistência, ou, em duas palavras úteis, aos casos de coqueluche forte tripudiando sobre um terreno fraco.

NOTÍCIAS DO JAPÃO

(Serviço especial e exclusivo para o "Correio Paulistano")

TOKIO, 7. — Segundo informações chegadas a esta capital, procedentes de Bang-Kok, o novo vice-ministro das Relações Exteriores da Tailândia, sr. Luang Vichit Vadhakarn, a propósito da recente mudança ministerial no Japão, e da proclamação que o chefe do governo nipônico general Tojo fez, mostrando a intenção do gabinete de prosseguir na mesma direção da política nacional, traçada pelo gabinete chefiado pelo príncipe Konoye, diretriz que se baseia nos esforços continuados para a manutenção da paz, por via diplomática, o novo vice-ministro tailandês, a primeira vez que se expresse oficialmente declarou que a política governamental de Tojo se processa de maneira a dissipar a apreensão em que a Tailândia se encontra, na persuasão em que se estava de que o governo nipônico fosse adotar uma política de intransigência para com a mesma. O mesmo titular tailandês adiantou que a situação internacional no mês de setembro, era extremamente grave, mas que, todavia, no mês corrente está melhorando, dando, à Tailândia, a esperança de que ela possa se conservar alheia aos acontecimentos que se estão desenrolando. Salientou, em seguida, o mesmo titular, os esforços dispendidos pelo embaixador japonês, sr. Teiji Tsubokami, que tem contribuído, grandemente, para que o Japão e a Tailândia se compreendam.

para influir nos espíritos menos avisados do povo americano. Essa idéia foi adotada por aqueles que se batem pela intervenção dos Estados Unidos, na guerra. É difícil acreditar-se que a Alemanha tivesse tido idéia de pretender a conquista do mundo ou a invasão do continente americano, como a ideia de fácil consecução. Comenta esse jornal que, a recente ação da América do Norte de armar os navios mercantes, reduzindo o efeito por tal arte, a lei de neutralidade, torna claro que a política nacional americana, outrora traduzida na doutrina de Monroe, está pondo à mostra o seu verdadeiro aspecto. Dando alarme, em relação à atitude norte-americana que está empregando latente em nome de uma auto-defesa, o jornal ressaltou que Washington, mas uma vez, mostra que o termo "auto-defesa" é sugestivo de outra interpretação.

Concluiu o jornal, dizendo que Washington encara a versão de auto-defesa como coisa mais importante do que a paz, sendo que, a única forma de paz aceitável pela América do Norte, seria aquela em que pudesse a mesma manter a sua atividade nos mares.

Segundo informa o correspondente do jornal "Nichi-Nichi", de Amoy, a guarnição inglesa da rota de Burma, foi substituída por uma guarnição norte-americana, em meados de outubro, tendo, a primeira, sido enviada para defender a Maláia. O número de soldados de que se compõe a guarnição americana é de 3.000, e a mesma está equipada de artilharia anti-aérea, destinada à proteção de materiais "que forem enviados a Chiang-King.

Aspectos interessantes da campanha sericícola

UTILÍSSIMA INICIATIVA DO ASILO E CASAS DOS POBRES DE S. JOSE, EM LORENA — PRELEÇÕES A ALUNOS DE GRUPOS ESCOLARES — FORAM DISTRIBUÍDAS EM OUTUBRO MAIS DE 2 MILHÕES DE MUDAS E ESTACAS DE AMOREIRAS

O Serviço de Sericicultura do Estado já não tem mãos a medir para atender à infinidade de pedidos de mudas e estacas de amoreiras, que diariamente chegam de todos os pontos do território paulista. Em outubro, foram distribuídas 38.230 mudas e estacas; em maio, 40.320; em julho, 110.694. Iniciada a Campanha Sericícola determinada pelo sr. Interventor dr. Fernando Costa, essa distribuição começou a crescer rapidamente, como se verá dos algarismos seguintes: setembro, 775.000; outubro, 2.049.260. O Serviço de Sericicultura paulista que, este mês, a distribuição já a perto de 3 milhões de mudas e estacas. É um resultado efetivamente notável, que demonstra, cabalmente, a simpatia com que foi recebida a campanha, tendente a tornar a criação do "bicho da seda", um dos grandes fatores de renda para São Paulo.

No que diz respeito à formação de amoreiras públicas pelas Prefeituras do interior do Estado, tudo vai caminhando. As mil maravilhas e não será de estranhar que, dentro de pouco tempo, cada cidade do interior possua um amoreiro onde pessoas de menos recursos poderão colher as folhas de amoreiras para a criação das crias que estão empreendendo.

A diretoria do Asilo e Casas dos Pobres de S. José, em Lorena, acaba de tomar uma deliberação digna de ser limitada pelas congeres de todo o Estado. Considerando que a criação do "bicho da seda" é uma atividade muito indicada para os velhos, mulheres e crianças, resolveu aquela instituição recomendar esse trabalho aos pobres ali abrigados, com o que al-

cancarão vários objetivos humanitários: aumentando o conforto dos velhos, com o produto das criações; contribuindo para a melhoria de sua saúde física e mental, proporcionando-lhes um trabalho leve e interessante, que constitua uma verdadeira distração; ao mesmo tempo que fonte de renda; e incluindo no cérebro da criança o hábito do trabalho honesto e produtivo, assegurando-lhe um futuro honrado.

De interessante carta que o sr. Frederico Silva Ramos, secretário daquela instituição, de Lorena, endereçou ao Serviço de Sericicultura, a propósito desse plano, destacamos o seguinte trecho: — "Em Lorena medra facilmente a amoreira, como em quase todo o maravilhoso território do Vale do Paraíba. No Asilo e Casas dos Pobres de S. José, nesta cidade, perdem-se preciosas forças de velhos e crianças, que bem conduzidas valem um tesouro.

Além das insuperáveis vantagens citadas, cumpre salvar as crianças da ociosidade, fonte geradora de delitos.

As crianças são a nossa preocupação, queremos torná-las elementos rigorosos para o bem comum, para o nosso Brasil cada vez maior e mais respeitado.

Solicito de v. s. o seguinte: amoreiras para cobrir uma área de 16.000 metros de terreno, que o asilo possui disponível; instruções para o plantio de amoreiras; instruções para a criação do "bicho da seda".

Manifestando o seu apreço por essa bela iniciativa, o Serviço de Sericicultura atendeu prontamente ao Asilo e Casas dos Pobres de S. José, para lá enviando um técnico com o fim de orientar os trabalhos de plantação das amoreiras.

Igualmente interessantes vêm sendo as preleções realizadas às crianças dos grupos escolares pelos técnicos do Serviço de Sericicultura. Em alguns trechos curtos do relatório apresentado à comissão de trabalho técnico sr. Elias Salimberg, a respeito de sua ida a São José do Rio Preto:

"Chegando à referida cidade dirigimo-nos ao grupo escolar onde fui recebido pelo seu diretor, o professor Edesio Monteiro de Oliveira. Em sua companhia vi-lhe a criação de 10 galinhas que estão sendo feitas pelos alunos e orientada pelo diretor, o é um grande entusiasmo e propaganda da sericicultura.

A criação está bem orientada e dentro de alguns dias seguirá para o bônus: o estado da variedade é ótimo, bem como a higiene.

O grupo não possui amoreiras e as folhas são trazidas pelos alunos, pois é grande o número de casas que possuem amoreiras em seus quintais. O diretor pretende, no entanto, plantar amoreiras no recinto do grupo e a isto me refiro mais adiante, quando tratar dos pedidos feitos.

A convite do sr. Edesio Monteiro de Oliveira, compareceu ao grupo o sr. Prefeito Municipal, com quem mantive breve e agradável conversa, observando ser ele, também, entusiasta da criação do "bicho da seda". Explicou-me que a Prefeitura não possui terrenos próprios para o plantio de amoreiras e que é seu pensamento que o fomento e propaganda da criação do "bicho da seda" devem ser levados a efeito pelo sr. Edesio Monteiro de Oliveira, o seu grupo escolar. Sugeri-lhe, então, que a Prefeitura mantivesse construídos nos terrenos do grupo escolar, um sítio rústica de bambu e sapé, de acordo com o modelo que possuímos. Anhou o sr. Prefeito ótima a idéia e prontificou-se a pô-la em execução.

O programa do grupo seria o seguinte: manter no estabelecimento criações sempre que fosse possível, e os alunos seriam os difusores da sericicultura, interessando os pais e conhecidos. Além disso, o grupo estaria aberto a quem quizesse acompanhar o trabalho de criação. O sr. diretor teria encarregado de propaganda sericícola pelos jornais da terra.

Depois de tratados estes assuntos, fui convidado a fazer a preleção sobre sericicultura em geral. Falei na presença de cerca de 700 alunos do grupo e respectivas professoras. Compareceram também os srs. Aurício Vilela de Andrade, Prefeito Municipal; Silveira Costa Neves, delegado regional do Ensino de Casa Branca; Edesio Monteiro de Oliveira, diretor do grupo escolar; Américo Prado Mendes, jornalista do "Diário dos Assolados", e numerosos membros da sociedade local.

Em seguida à minha preleção, falei o sr. diretor do grupo escolar, agradecendo-me e fazendo-me um convite para nova preleção no dia 8 de novembro, devendo, nessa ocasião, ser distribuídos convites aos pais dos alunos, pessoas da sociedade, autoridades, jornalistas, etc.

A noite fui convidado ao jantar do Rotary Club, durante o qual tive oportunidade de dizer alguma coisa sobre sericicultura, pelo papel e importância e também sobre o interesse que vem despertando entre nós.

Os pedidos feitos pelo professor Edesio Monteiro de Oliveira, são os seguintes: 500 estacas de amoreiras, para lá; um mostruário igual ao da Prefeitura de São José; 10 mostruários pequenos, tipo grupo escolar, e 1 plano de sítio rústica e se possível um orçamento da mesma.

A MODIFICAÇÃO DO GABINETE BRITANICO

Exclusividade para o "Correio Paulistano")

LONDRES, 7 (R.). — Os dois principais motivos contrários às recentes sugestões para a modificação do Gabinete foram o temor de que as mesmas acarretassem uma diminuição do esforço geral de guerra, e, em segundo lugar, o fato de se saber que o primeiro Ministério está estudando os trabalhos dos seus Ministros e dos seus departamentos, a fim de saber onde se tornarão necessárias tais modificações.

Prevalece, no momento, a impressão de que o sr. Winston Churchill formaria menos a questão de mudar os dirigentes Ministeriais ou de outros Departamentos — do que a separação e clara delimitação dos deveres de cada Departamento, a fim de evitar as fricções resultantes das condições da guerra.

A guerra e os bombardeios acarretam novos deveres a muitos Departamentos bem como outras funções que surgiram, para as quais os antigos Departamentos.

Não é possível planejar, com exatidão, as funções e deveres de cada Departamento, inclusive a sua cooperação com os demais, senão à base de resoluções técnicas.

Quando isto for feito, espera-se que a eficiência do trabalho nos Departamentos aumentará consideravelmente e que os serviços civis, por exemplo, possam ser substituídos por um instrumento muito flexível do governo.

Existem muitos casos a considerar, como por exemplo o do Ministério dos Trabalhos e Construções (antigo Ministério dos Trabalhos), cujas funções antes da guerra eram muito reduzidas.

Agos é responsável por um largo programa do governo e também possui interesse na construção de casas para os operários de guerra, mas não tem responsabilidade pela construção de casas em geral, tarefa do Ministério da Saúde.

LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO

Plano H

PREMIO MAIOR: 250:000\$000

DECRETO N. 10266 DE 5 DE JUNHO DE 1939

LISTA DE SEXTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1941

N.º 121

OS BILHETES SAO LITOGRAFADOS EM PAPEL BRANCO, TINTA COR VERDE ESCURO, FUNDO VERDE, NUMERAÇÃO PRETA NA FRENTE COM A INSCRIÇÃO: EXTRAÇÃO EM 7 DE NOVEMBRO DE 1941, AS 14 HORAS

1	2014	3	4052	1005	5164	605	6231	605	7351	605	8451	605	9685	605	10770	605	11758	605	12895	705	14964	605	16064	605	17200	605	18346	705	19564	605	20430	605		
1000	605	250:000\$	3000	605	4058	605	5169	605	6238	605	7358	605	8458	605	9692	705	10785	605	11764	605	12900	605	14969	605	16068	705	17208	605	18351	605	19569	605	20431	605
1001	605		3001	605	4059	605	5170	605	6239	605	7359	605	8459	605	9693	705	10786	605	11765	605	12901	605	14970	605	16069	605	17209	605	18352	605	19570	605	20432	605
1002	605		3002	605	4060	605	5171	605	6240	605	7360	605	8460	605	9694	705	10787	605	11766	605	12902	605	14971	605	16070	605	17210	605	18353	605	19571	605	20433	605
1003	605		3003	605	4061	605	5172	605	6241	605	7361	605	8461	605	9695	705	10788	605	11767	605	12903	605	14972	605	16071	605	17211	605	18354	605	19572	605	20434	605
1004	605		3004	605	4062	605	5173	605	6242	605	7362	605	8462	605	9696	705	10789	605	11768	605	12904	605	14973	605	16072	605	17212	605	18355	605	19573	605	20435	605
1005	605		3005	605	4063	605	5174	605	6243	605	7363	605	8463	605	9697	705	10790	605	11769	605	12905	605	14974	605	16073	605	17213	605	18356	605	19574	605	20436	605
1006	605		3006	605	4064	605	5175	605	6244	605	7364	605	8464	605	9698	705	10791	605	11770	605	12906	605	14975	605	16074	605	17214	605	18357	605	19575	605	20437	605
1007	605		3007	605	4065	605	5176	605	6245	605	7365	605	8465	605	9699	705	10792	605	11771	605	12907	605	14976	605	16075	605	17215	605	18358	605	19576	605	20438	605
1008	605		3008	605	4066	605	5177	605	6246	605	7366	605	8466	605	9700	705	10793	605	11772	605	12908	605	14977	605	16076	605	17216	605	18359	605	19577	605	20439	605
1009	605		3009	605	4067	605	5178	605	6247	605	7367	605	8467	605	9701	705	10794	605	11773	605	12909	605	14978	605	16077	605	17217	605	18360	605	19578	605	20440	605
1010	605		3010	605	4068	605	5179	605	6248	605	7368	605	8468	605	9702	705	10795	605	11774	605	12910	605	14979	605	16078	605	17218	605	18361	605	19579	605	20441	605
1011	605		3011	605	4069	605	5180	605	6249	605	7369	605	8469	605	9703	705	10796	605	11775	605	12911	605	14980	605	16079	605	17219	605	18362	605	19580	605	20442	605
1012	605		3012	605	4070	605	5181	605	6250	605	7370	605	8470	605	9704	705	10797	605	11776	605	12912	605	14981	605	16080	605	17220	605	18363	605	19581	605	20443	605
1013	605		3013	605	4071	605	5182	605	6251	605	7371	605	8471	605	9705	705	10798	605	11777	605	12913	605	14982	605	16081	605	17221	605	18364	605	19582	605	20444	605
1014	605		3014	605	4072	605	5183	605	6252	605	7372	605	8472	605	9706	705	10799	605	11778	605	12914	605	14983	605	16082	605	17222	605	18365	605	19583	605	20445	605
1015	605		3015	605	4073	605	5184	605	6253	605	7373	605	8473	605	9707	705	10800	605	11779	605	12915	605	14984	605	16083	605	17223	605	18366	605	19584	605	20446	605
1016	605		3016	605	4074	605	5185	605	6254	605	7374	605	8474	605	9708	705	10801	605	11780	605	12916	605	14985	605	16084	605	17224	605	18367	605	19585	605	20447	605
1017	605		3017	605	4075	605	5186	605	6255	605	7375	605	8475	605	9709	705	10802	605	11781	605	12917	605	14986	605	16085	605	17225	605	18368	605	19586	605	20448	605
1018	605		3018	605	4076	605	5187	605	6256	605	7376	605	8476	605	9710	705	10803	605	11782	605	12918	605	14987	605	16086	605	17226	605	18369	605	19587	605	20449	605
1019	605		3019	605	4077	605	5188	605	6257	605	7377	605	8477	605	9711	705	10804	605	11783	605	12919	605	14988	605	16087	605	17227	605	18370	605	19588	605	20450	605
1020	605		3020	605	4078	605	5189	605	6258	605	7378	605	8478	605	9712	705	10805	605	11784	605	12920	605	14989	605	16088	605	17228	605	18371	605	19589	605	20451	605
1021	605		3021	605	4079	605	5190	605	6259	605	7379	605	8479	605	9713	705	10806	605	11785	605	12921	605	14990	605	16089	605	17229	605	18372	605	19590	605	20452	605
1022	605		3022	605	4080	605	5191	605	6260	605	7380	605	8480	605	9714	705	10807	605	11786	605	12922	605	14991	605	16090	605	17230	605	18373	605	19591	605	20453	605
1023	605		3023	605	4081	605	5192	605	6261	605	7381	605	8481	605	9715	705	10808	605	11787	605	12923	605	14992	605	16091	605	17231	605	18374	605	19592	605	20454	605
1024	605		3024	605	4082	605	5193	605	6262	605	7382	605	8482	605	9716	705	10809	605	11788	605	12924	605	14993	605	16092	605	17232	605	18375	605	19593	605	20455	605
1025	605		3025	605	4083	605	5194	605	6263	605	7383	605	8483	605	9717	705	10810	605	11789	605	12925	605	14994	605	16093	605	17233	605	18376	605	19594	605	20456	605
1026	605		3026	605	4084	605	5195	605	6264	605	7384	605	8484	605	9718	705	10811	605	11790	605	12926	605	14995	605	16094	605	17234	605	18377	605	19595	605	20457	605
1027	605		3027	605	4085	605	5196	605	6265	605	7385	605	8485	605	9719	705	10812	605	11791	605	12927	605	14996	605	16095	605	17235	605	18378	605	19596	605	20458	605
1028	605		3028	605	4086	605	5197	605	6266	605	7386	605	8486	605	9720	705	10813	605	11792	605	12928	605	14997	605	16096	605	17236	605	18379	605	19597	605	20459	605
1029	605		3029	605	4087	605	5198	6050																										

AO CORREIO LA PENA...

SALATIEL CAMPOS

RECURSO DUVIDOSO

Os clubes cariocas mal disfarçando o rancor que as derrotas lhes têm proporcionado, estão tratando de resolver o caso das arbitragens dos jogos restantes do seu campeonato... com juizes argentinos!

Sobre tão momentoso e delicado assunto, escreveu um colega carioca:

"Quem levanta a idéia da vinda de árbitros ingleses para resolver ou facilitar a solução do problema de juizes foi o sr. Arnaldo Guinle. A sugestão foi mal compreendida pelos "rejeitos" da Liga Carioca. Tanto assim que eles fizeram greve, afastando-se das canchas. Hoje, porém, qualquer um daqueles grevistas há de ser o primeiro a reconhecer o quanto seria acertada a medida. Não se trata de desprestigiar os juizes brasileiros. Pelo contrário, se os juizes brasileiros eram perfeitos, a exigência dos árbitros ingleses deturpava bem claro, fazendo com que o público deixasse de por em dúvida a capacidade técnica dos apitos indígenas. E se os juizes brasileiros não eram perfeitos — que melhor oportunidade para um curso de aperfeiçoamento! Falou mais alto, porém, a vaidade. Os "rejeitos" da Liga Carioca não admitiam que se colocasse à prova a capacidade que julgavam ter. Por isso se atrasou a solução do problema.

O público — e não só o público, como também os jogadores e os dirigentes — precisa saber como se apita uma partida em qualquer parte do mundo. Muitos dizem que sabem. E nem por isso deixam de protestar quando um adversário investe sobre o goleiro. A maioria acha que um árbitro antes de expulsar um jogador deve pensar no prejuízo que vai causar a um dos quadros. Ainda hoje perdura a impressão de que um capitão pode protestar. Vários casos serviriam de ilustração. Basta, porém, lembrar o que sucedeu durante o Campeonato do Mundo. Os jogadores brasileiros ficaram surpreendidos com a severidade dos juizes. Alguns, a princípio, chegaram a insinuar que os juizes europeus eram contra a seleção brasileira. E durante a disputa da "Copa Roca" causou espanto que os argentinos não se dessem ao apito ao juiz para a cobrança da penalidade. Depois se achou justo que fosse assim. Se um quadro era castigado não havia razão para que se transformasse uma penalidade em um recurso. Contudo os juizes brasileiros e os jogadores brasileiros não aprenderam a lição. Aliás o detalhe não tem tanta importância para o caso presente, isto é, para a conveniência ou a inconveniência de mandar buscar Márcias para dirigir as últimas partidas decisivas do campeonato.

Esse recurso, temos certeza, não resolverá o assunto. É bem verdade que tanto de casa não faz milagres, mas deveríamos, isso sim, prestigiar os nossos espectadores, porque o mal não está no arbitragem, mas na petição clubística que, loucamente, impõe nos ambientes futebolísticos, detestando os paredões completamente obumbrados, e procurando ver sombras no escuro.

O dia em que se conferir aos juizes plena autonomia moral, deixando-se de dividir-se de sua correção, então sim, desaparecerão os males que afligem o nosso maldito futebol.

C. A. Penhense vs. Palestra (amadores)

O Clube Atlético Penhense atravessando uma das fases mais brilhantes nos circuitos varzeanos, organizou para domingo próximo em seu campo à Praça de Esportes "Julio Campos Velha", uma tarde esportiva, que pelos conjuntos que ali se defrontarão dispensa qualquer comentário.

Assim é que o quadro de amadores do Palestra Itália, mais uma vez medirá forças com o campeão Penha-Bem, no qual demonstrarão o valor de seus conjuntos ao prospero bairro da Penha.

Dentre outros, os rapazes do Penhense terão pela frente um esquadrão integrado por jogadores elementos, como sejam: Mano, Apolônio, Maquina, Genga, Lima, Pili II, etc.

A's 18 horas terá como preliminar os fortes conjuntos do campeão de Guarulhos: União Vila Augusta F. C. vs. Herói Progresso Futebol Clube, campeão da série de sua Sub-Liga.

O quadro do C. A. Penhense será o do costume.

A prova classica do remo universitário

RIO, 6 (Da sucursal, via VASP) — É enorme a ansiedade com que os meios Universitários esperam o desenrolar da prova classica entre as Escolas de Engenharia e de Belas Artes. As guarnições darão nestes últimos dias os seus derradeiros ensaios, estando já escalada a guarnição dos politécnicos, que é a seguinte: Patrão

Maciel de Moura; remadores, Ivo Parcella, J. Getúlio Velga, F. Savió, Zenger Rool, Carneiro de Mendonça, Paulo Scassa, Magalhães Costa, e Cairo Leite.

Estive ontem, no Palácio do Catete, uma comissão de alunos da E. N. A., e da E. N. A. A., convidando o exmo. sr. Presidente da República, para assistir à prova da qual ele é o patrono.

Essa comissão era constituída dos presidentes dos Diretores Acadêmicos, dos Diretores das Comissões de Esportes, e dos diretores de remo das duas escolas.

JUIZES DA PROVA

Devido às Escolas de Engenharia e de Belas Artes pedirem o controle técnico da Liga de Remo do Rio de Janeiro, foi ontem em sessão do Conselho Técnico designado para arbitrar o jogo o membro do referido Conselho, sr. Celso Camara Lima, sendo por ele feito o convite aos demais juizes que serão os seguintes:

Juiz de arda, Nelson Mallemont; Rabelo; Juiz de vela, Tasso Moreira e Eduardo Borgallo; Juizes de charada, Irineu Ramos Gomes; Moacir Mallemont; Arnaldo Costa; Rufino Ferreira; Cronometristas: Maurício Becken; Luis Amaral Monteiro e Diniz Diderot.

A PROVA DE "VOLES" A QUATRO

Tomando parte dessa prova aberta aos filiados da Federação Atlética, de Estudantes nada menos de oito guarnições, sendo um forte concorrente a Faculdade Nacional de Direito que apresentará duas guarnições. Os demais concorrentes são: Escola Nacional de Educação Física, Colégio Universitário, Engenharia, Belas Artes, Medicina e Odontologia.

O esporte de tiro ao voo

O CLUBE PAULISTANO DE TIRO REALIZARA AMANHÃ, DOMINGO, PELA MANHÃ, UM GRANDE TIRO PREPARATORIO PARA O QUARTO TURNO DO CAMPEONATO DO BRASIL

No intuito sempre louvável de proporcionar aos atiradores paulistas a oportunidade de intensificarem seu preparo para a disputa do 4.º Turno do Campeonato do Brasil, a realizar-se nos dias 15 e 16 do corrente, no "stand" do Jardim Itaberaba, o Clube Paulistano de Tiro resolveu promover amanhã, domingo, com início às 10 horas em ponto, um grande tiro preparatório.

paratório, destinado ao mais franco sucesso não só devido às altas dotações instituídas, como também por se tratar da única competição do genero a realizar-se em nossa capital.

Espera a fidalga agremiação de Pedro Grad acolher em seus amplos salões a final dos esportistas praticantes do tiro esportivo, bem como suas famílias, o que resultará da dupla finalidade da esparada reunião, qual seja a de caráter puramente esportivo e a de finalidade social.

Do programa constam duas provas. A preparatória, base da tarde, com um tiro de 3.000.000 e um dos "juniores" sempre reunindo um alto contingente de atiradores dessa categoria.

O PROGRAMA

Em suas linhas gerais, o programa, é o seguinte:

As 9 horas — Inscrição, sortido da ordem de chamada e um pombo de ensaio.

As 10 horas — Início da competição com a prova preparatória obedecendo às seguintes determinações: 10 pombos — Distância Federal de 20 a 27 metros — Dois zeros eliminam.

Simultaneamente, será disputada a prova reservada aos da classe Junior, assim organizada: 5 pombos — Distância Federal de 20 a 25 metros — Dois zeros eliminam.

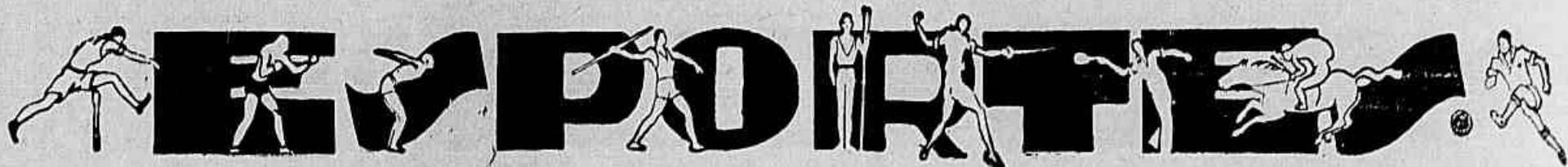
Os PREMIOS

A lista geral dos premios instituídos é a seguinte:

PROVA PREPARATORIA — Ao vencedor, medalha de ouro e prata, oficial gentil do sr. Souza Barros Filho e 1.000.000; ao segundo, medalha de prata oferecida pelo clube e 600.000; ao terceiro, medalha de bronze oferecida pelo clube e 400.000; ao quarto, medalha de bronze oferecida pelo clube e 300.000; ao quinto, 250.000; ao sexto, 200.000; ao sétimo e oitavo, 100.000.

Inscrição individual: 100.000.

PROVA JUNIOR — Ao vencedor, medalha de prata, gentil oferta da sr. Eliane Pernin. Os premios em especie serão formados de acordo com as inscrições.



COISAS DO TENIS...

Inicia-se hoje o 28.º campeonato estadual de tenis

Os jogos serão realizados simultaneamente em varios clubes — Designações de tenistas que atuarão, local hora e série — Os assistentes designados pelo arbitro geral — Reuniu-se a diretoria da Federação Paulista — As deliberações tomadas

OS JOGOS MARCADOS PARA HOJE

Estão designados para hoje os seguintes jogos que constituem a rodada inicial do campeonato estadual. Os tenistas deverão observar rigorosamente o horário marcado. Os sr. assistentes lhes designarão a quadra onde devem atuar.

NA SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS

Assistente sr. Adalberto Bueno Neto

A's 14.30 horas; 5.ª série: João P. Dias Jr. vs. Hans Gruene; Juiz, Arlindo C. Pacheco Filho; Antonio G. Palares vs. Aziz Mattar; Juiz, Rui Luiz Monteiro.

A's 15.30 horas: Arlindo C. Pacheco Filho vs. Rui Luiz Monteiro; Juiz, Hans Gruene; Erasmo Assunção Neto vs. Edgar Sampaio Viana; Juiz João P. Dias Jr.

A's 16.30; 3.ª série: Roberto Souza Barros Filho vs. Johannes D. Burmeister; Juiz Antonio G. Palares; Luiz Souza Barros vs. Vicente Cipullo; Juiz Aziz Mattar.

NO CLUBE ATLETICO PAULISTANO

Assistente sr. Paulo P. Vampiré

A's 14.30; 5.ª série: Jorge Oliveira Gomes vs. Otavio Frias de Oliveira; Juiz, Roberto Braga.

3.ª série: Roberto Ravalli vs. Alfredo Fuchs; Juiz, A. Polson; Herbert Levi vs. João Langha; Juiz, Mauro Nobrega; Luiz Moraes Barros vs. José Carlos Oetterer; Juiz, Frank O. Delany.

A's 15.30; 3.ª série: Roberto Braga vs. A. Polson; Juiz, Italo O. Ricci.

2.ª série: Manuel Carlos Aranha vs. Roberto Assunção; Juiz, Alfredo Fuchs; Orlando Ribeiro vs. Mauro Nobrega; Juiz, Herbert Levi; Frank Delany vs. Olimpio Lins; Juiz, José Carlos Oetterer.

A's 16.30; 2.ª série: Italo Orlando Ricci vs. Erik Olsen; Juiz, Otavio F. Oliveira; Marianinha Alves Neto; Juiz, Jorge Oliveira Gomes.

3.ª série: Kuri Dreyfus vs. Ubaldo Moro; Juiz, João Langsch.

NO PALESTRA ITALIA

Assistente sr. Vicente Forte

A's 14.30 horas; 4.ª série: Vicente Forte vs. Alex Burdalls; Juiz, Fernando Moliterno.

5.ª série: Eduardo Vautier vs. Amadeu L. Peroni; Juiz, Joseph Klemm.

A's 15.30 horas; 4.ª série: Fernando Moliterno vs. Vicente Suppa; Juiz, Ernesto Aguiar Jr.; Joseph Kiernan vs. Antonio Tonani; Juiz, Eduardo Vautier.

A's 16.30 horas; 3.ª série: Henrique Teroni vs. Ernesto Aguiar Jr.; Juiz, Vicente Suppa.

2.ª série: Maria Tereza de Castro vs. Lidia Ricci; Juiz, Amadeu L. Pedroni.

NO ESPORTE CLUBE GERMANIA

Assistente sr. Walter Behmer

A's 14.30 horas; 3.ª série: José Luiz Bayeu vs. Bruno Fischbaker; Juiz, Edmundo Xavier.

5.ª série, Carlos E. Senger vs. Alchiberto; Juiz, Norbert Fatio; Michel Kairala vs. Erik J. Stikel; Juiz, Blanche Fatio.

A's 15.30 horas; 2.ª série: Fernando Souza Barros vs. Valtir Behmer; Juiz, Michel Kairala; Armando Brandão, Eduardo Garcia vs. Rosi Schrank-Paulo da Silva Gordo; Juiz, Carlos E. Senger.

O "BALANÇO" ANUAL DO TENIS

Será iniciado amanhã o 28.º Campeonato Estadual de Tenis, prova máxima do tenis handelerante e "balanço" aferido anual dos progressos obtidos pelos nossos raquetistas através do percurso esportivo anual pelos torneios inter-clubes, certames abertos, e também para muitos deles como "test" do trabalho paciente de aprendizagem de muitas horas de muitos dias abaixo o sol queimante e para os mais atarefados, baixo os "olhos" sempre vivos dos refletores.

Muitos estréiam e plam quadras oficialmente nesta ocasião lado a lado de veteranos que voltam sempre animando com seu brio espírito de luta este certame. E' sempre o mesmo espetáculo aqui como em todos os "cours" do mundo. Sempre o mesmo e sempre brio jogo de bolas que muita gente detesta por ignorância e não o pratica por incompetência de aprender ou ter paciência para tal...

Pois não é este, o jogo onde a nobreza é matéria de larga e ampla utilidade e onde o sentido nobre das coisas é achado com extrema facilidade? Pois não é ainda, o jogo extremamente educativo e patrocinador de inconfundíveis gestos de fidelidade por estes asperos caminhos da vida?

Por isso mesmo o registro de hoje neste canto de página ao iniciar-se o certame máximo do tenis estadual é bem um registro de elevada expressão social para a coletividade handelerante que praticando o tenis com o carinho que o pratica bem se identifica como possuidora em todos os terrenos da atividade brasileira das primorosas qualidades inerentes aos "líderes" por direito de inelutável conquista.

E, nos operosos diretores da Federação Paulista de Tenis por ocasião deste "balanço" nas contas esportivas, os nossos parâmetros. — MOUPYR MONTEIRO.

3.ª série: Raul Lara Campos vs. Egon Fuchs; Juiz, João Verbiest Jr.; Henrique Assunção vs. André Andraus; Juiz, Alvaro P. Amado.

A's 16.30 horas; 2.ª série: Mario Nogueira vs. João Verbiest Jr.; Juiz, Gastão Rachou.

5.ª série: Manoel Assunção vs. Leonardo Lotufo; Juiz, Fares Nemer Jr.

NO ESPORTE CLUBE BANESPA

Assistente sr. Moupir Monteiro

A's 14.30 horas; 2.ª série: Beatriz Lara Campos vs. Waldira C. Lobo; Juiz, Nina Tavares Paes; Moupir Monteiro vs. Horst Harding; Juiz, bel Popper; Juiz, Norbert Fatio; Michel Kairala vs. Erik J. Stikel; Juiz, Dora Lara Bueno.

A's 15.30 horas; 4.ª série: Dora Lara Bueno vs. Nina C. Tavares Paes.

NO TENIS CLUBE PAULISTA

Assistente sr. José Finochiaro

A's 14.30 horas; 4.ª série: Decilides de Brito vs. Ademir Simões; Juiz, José Chedide.

A's 15.30 horas: Inácio Tullu vs. Pedro B. Porto; Juiz, Antonio Toledo Lara Filho.

A's 16.30 horas: José Chedide vs. Antonio Toledo Lara Filho; Juiz, Ademir Simões.

O Hipismo em Atividades

A PREVISÃO E' DE QUE O MAU TEMPO CONTINUARA — O TERRENO ESTÁ IMPRATICÁVEL PELAS ÚLTIMAS E FORTES CHUVAS — AUGURA-SE UM DIA RICO DE SOL A 18 DO CORRENTE — MOTIVO DA NÃO PARTICIPAÇÃO DO CLUBE HIPICO DE SANTOS — OUTROS INFORMES

UMA PROVIDENCIA INADIÁVEL

Sem mais perda de tempo, é imprescindível que a Federação Paulista de Hipismo solicite às suas entidades filiadas a remessa urgente do seu arquivo, no tocante a animais.

O pedido deve declarar indispensável constar das fichas dos animais, em geral, além dos dados exigidos em estatutos para o respectivo registro, todo o assentamento do soldado, desde que ingressou na entidade, primitivo proprietário, primitivo nome (se tiver e não for de todo impossível), todas as provas de que participou, colocação obtida naquelas em que se haja classificado e finalmente a classe em que figura, em face da lei básica da Federação, que para tanto estabelece o computo de pontos por colocação nas provas, além de os classificar.

Não acreditamos que, de outro modo, possa a entidade máxima resolver satisfatoriamente a questão de handicap para exercer rigoroso controle, na temporada vindoura, sobre a matéria em foco.

Convém, entretanto, que para o futuro, as entidades interessadas, juntamente com o pedido de registro — de uma vez, a ficha com os dados acima, referentes aos animais que fossem sendo adquiridos pelos seus associados, e, desse modo o fichário a ser mantido pela Federação, à proporção que aumentasse, seria em dia e ordem.

Ha animais que já trocaram de nome e de cujos nomes anteriores nem se tem mais notícia. Pode ser interessante ao proprietário manter sigilo a respeito das possibilidades de que o animal se mostrasse capaz em outros tempos, com outro nome, outro dono, etc...

A Federação precisará depois de acurado estudo da matéria passar a estabelecer o handicap geral.

Imprescindível a equipação de forças para melhora das possibilidades dos principiantes, nos concursos oficiais. E para isso é indispensável conhecer toda a passada vida dos animais.

Quanto à nossa opinião, é inteiramente contrária, no entanto, a que se empregue o compilo de pontos pelos resultados de provas que se realizaram antes da existência da Federação Paulista de Hipismo, ou seja de provas realizadas antes de 1940, para elevar de classe os animais.

Entendemos que só será justo apreciar de cada soldado a condição de ESTREIANTES e DE SEM VITÓRIA. Quanto aos que já tenham obtido vitórias, deverá contar pontos, somente, por triunfos verificados em concursos oficiais dentro da época de existência da Federação, ou seja de 1940 para cá.

Final, a lei básica da entidade máxima previu a necessidade de servir-se a Federação do arquivo existente nas entidades filiadas para organização de seu fichário e consequente emprego ACERTADO de handicaps... — DIAS NUNES.

SERÁ ADIADO O NONO CONCURSO

O nono concurso do ano será adiado, segundo se presume.

Aliás, entenderam-se a respeito os diretores da entidade máxima, e, em face do caráter de persistência do mau tempo e a previsão de que ele continuará com esse aspecto, resolveram que ele seja adiado, tendo em vista evitar seja apagado o brilho da festa, possíveis quedas e suas consequências desastrosas e impossibilitar o Clube Hípico de Santos a fazer-se representar no concurso.

E tudo porque as últimas chuvas, fortes, maltrataram sobretudo o terreno, não permitindo, sequer, que durante toda a semana os cavaleiros treinassem ainda que ainda ontem, em Santo Amaro, houve grosso chuveiro, atrapalhando a preparação do terreno e encharcando o ainda mais, de modo que o único recurso (colocação de areia abundante em toda a pista) seria inútil.

Depois, durante a semana vindoura, que se espera seja prodiga de sol, poderão ser feitos todos os serviços necessários com tempo para treinos eficientes e a pista ajudará os amadores a brilhar...

Não sendo, pois, realizado no domingo próximo, o nono concurso do ano, se-lo-á no dia 16 — data aproveitada mas pelo Santo Amaro já colocada à disposição da entidade máxima para servir ao interesse coletivo.

A previsão do tempo para 16 do corrente, é animadora, esperando-se que seja um dia rico de sol, capaz de proporcionar ao nosso público hípico uma tarde encantadora, como muitas que já viveram durante esta temporada.

PORQUE NÃO COMPETITIVA O SANTOS

Estamos informados de que a causa de terem sido suspensas as inscrições de representação santista foram as chuvas.

Realmente, com mau tempo nem era possível treinar, e, sem preparo conveniente, fizeram bem os pralanos em reservar-se para melhor oportunidade que, aliás, já se apresenta.

O adiamento tem no fato de permitir co-participação no certame uma razão a mais de ser. E de certo a oportunidade será aproveitada, a julgar pelo entusiasmo reinante entre os componentes do Clube Hípico de Santos, que vêm acompanhando e vivem a grandeza do nosso movimento hípico, cooperando grandemente para que se faça ainda maior.

NO CLUBE ATLETICO S. PAULO

Assistente sr. Reginald A. Stallard

A's 15.30 horas; 4.ª série: Mavis Howel vs. Marjorie Stallard; Juiz, Alice Maluf; Adelaide Spassato-Tereza V. Marcondes vs. Maria L. Melreles Pais-Denise Lepeltier; Juiz, Juliana K. Martins.

A's 16.30 horas: Juliana K. Martins vs. Alice Maluf; Juiz Marjorie Stallard.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE TENIS

Em reunião de diretoria, realizada anteontem, a Federação Paulista de Tenis tomou as seguintes deliberações:

a) — Recusar a renúncia apresentada pelo sr. Ricardo Pernambuco do cargo de representante desta Federação ao Conselho Brasileiro de Tenis;

b) — Agradecer aos tenistas Jorge Salomão e Silvio da Costa Bock a solicitação com que atenderam às designações desta Federação durante a última temporada internacional de Tenis;

c) — Aceitar a justificativa do tenista Manuel Fernandes pelo seu não comparecimento, a jogo escalado, devido a ter-se agravado o ferimento de sua mão direita;

d) — Censurar o tenista Alcides Procopio pela indisciplina demonstrada com o seu não comparecimento a jogo escalado durante a última temporada internacional;

e) — Proclamar o Bauri Tenis Clube vencedor do VI Campeonato de Tenis do Interior do Estado, outorgando-lhe a posse definitiva da taça "Tenis Clube Paulista", de acordo com o regulamento adotado para a sua disputa por ter obtido quatro vitórias alternadas;

f) — Proclamar a Sociedade Harmonia de Tenis — A vencedora da prova da 3.ª série de homens, do Campeonato Inter-Clubes;

g) — Proclamar o Clube Atlético Paulistano — A vencedor da prova de 2.ª série de senhoras, do Campeonato Inter-Clubes;

h) — Proclamar o sr. Norbert Fatio vencedor do Campeonato de Veteranos, com partido;

i) — Proclamar o sr. Armando Vieira vencedor do Campeonato dos Instrutores dos Clubes Filiados;

j) — Proclamar os seguintes vencedores de grupos da prova da 5.ª série de homens, do Campeonato Inter-Clubes: 1.º Grupo — Tenis Clube Paulistano-A; 2.º Grupo, Clube de Regatas Tietê-São Paulo-A e 3.º Grupo — Clube Esperia-A.

k) — Designar o dia 9 do corrente para a realização, nas quadras do C. A. Libanex, às 15 horas, do jogo de desempate do 1.º lugar, da prova de 5.ª série de homens, entre o Clube de Regatas Tietê-S. Paulo-A e Clube Esperia-A.

l) — Designar o diretor sr. Mario Nogueira para arbitrar o jogo encontrado entre o C. R. Tietê-S. Paulo e C. Esperia-A em disputa do 1.º lugar da 5.ª série de homens;

m) — Designar o dia 16 do corrente para a realização do segundo jogo para disputar o 1.º lugar o campeonato a 5.ª série, entre o vencedor do jogo C. R. Tietê-S. Paulo-A e C. Esperia-A.

(Continua na 11.ª página).

Pela Associação Cristã de Moços

IV CAMPEONATO ABERTO DE VOLEIBOL MASCULINO E I FEMININO — OUTRAS NTAS

Mais uma rodada foi realizada quinta-feira em prosseguimento a este campeonato que a Associação Cristã de Moços está realizando.

Com a vitória do Polibomba "B" sobre o C. R. Tietê-São Paulo, o vencedor classificou-se bem na tabela dos perdedores enquanto o vencido foi eliminado do campeonato.

Foi o seguinte resultado: vencedor, Polibomba "B", 15x3 — 15x0. Um jogo bem equilibrado foi disputado entre o Polibomba "A" e Associação Esportiva Jundiaíense.

Os representantes da A. E. Jundiaíense demonstraram ter bom conjunto, mas o Polibomba "A" mostrou a sua superioridade vencendo o seu adversário pela contagem de 12x13, 15x7 e 15x7.

Mais uma etapa foi vencida pelo quadro dos aviaadores.

Com esta vitória, o Icaro A. C. terá que enfrentar no dia 15 de novembro um adversário a sua altura.

O Guarda-Civil apesar de ter sido eliminado do campeonato, não deixou de ser um forte adversário para o Icaro A. C. como se pode notar pelos resultados obtidos: 15x10 — 15x10.

Hoje, às 10.15, continuará o campeonato com a realização de um jogo feminino entre o S. C. Corintianos e Triângulo Vermelho.

O quadro perdedor deste jogo será o primeiro a ser eliminado do campeonato feminino.

As 20.30, a A. E. Jundiaíense jogará contra o Triângulo Vermelho. Espera-se um bom jogo dando o equilíbrio existente entre as duas turmas.

As 21.30 assistiremos uma partida que deverá ser a melhor da noite. O C. A. Paulistano enfrentará a A. C. M., disputando a semi-final da tabela dos vencedores.

Com os jogos realizados neste campeonato por estes dois quadros, juntamente com o Polibomba "A", é de se esperar que um destes três quadros seja o campeão do IV Campeonato Aberto de Voleibol organizado pela A. C. M.

A escalafão dos quadros foi a seguinte:

S. C. CORINTIANOS — Rosalia, Olga, Julia, Dora, Ana, Magalhães, Ricardil, Haydee, Elza, Dulce, Derly e Ceco.

TRIÂNGULO VERMELHO — Olga, Rosa, Diolene, Rut, Elza, Antonieta, Maria José e Imaculada.

A. E. JUNDIAIENSE — Antonio, Paulo, Aldo, Vitor, Kalf, Curry, Wladimir, Horacio, Vauco, Armando, Marino e Moacir.

TRIÂNGULO VERMELHO — Rosa, Boris, Pancani, Moia, Ataliba, Ferreira, Walter e Rubens.

C. A. PAULISTANO — Belo, Celso, Cristiano, Otavio, Antonio, Vicente, Gilberto, Ciro, Cavaleiro, Roberto, Rodrigo e Vauco.

O CAMPEÃO mundial de bilhar de três tabelas Augusto Ferges, argentino, comunicou à Federação Argentina de Bilhar, haver aceito o convite que lhe foi feito para tomar parte no campeonato mundial de bilhar a realizar-se em Chicago, durante a segunda quinzena de janeiro de 1942.

ANUNCIA que a Itália será representada no Torneio Internacional de Tenis de Barcelona, a realizar-se no próximo Natal, pelos jogadores Romanini e Cucelli, classificados, respectivamente, em 1.º e 2.º lugares na competição ultimamente promovida pela Federação Italiana. Participarão do torneio Portugal, Alemanha e Espanha.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 7. Terá lugar amanhã, à noite, em face de um comum acordo, a partida Fluminense vs. Bangu, que deveria se efetuar domingo à tarde em Alvaro Chaves. Foi antecipada, ficando a rodada de domingo com dois jogos somente: Vasco vs. Flamengo, no estádio de São Januário e Madureira vs. Botafogo, no estádio da Rua Conselheiro Galvão.

O tricolor atuando em seus domínios deverá registrar um fácil triunfo, continuando assim na liderança da tabela e aguardando o resultado da peleja em que intervirá o outro líder: o Flamengo. O Bangu se preparou cuidadosamente para o compromisso de amanhã, esperando surpreender os locais. Perceira Peixoto deverá ser o juiz da peleja e os quadros deverão formar cipe as seguintes constituições: Fluminense — Batistais, Norival e Renganeschi; Mazzoz, Spinelli e Afonsohilo; Pedro Amorim, Romeu, Russo, Tim e Carreira; — Bangu: Alantia, Enéas e Rodrigues; Adriano, Antonio e Nadinho;

CRONICA RELIGIOSA

CULTO CATOLICO

OS SANTOS DO DIA
8 DE NOVEMBRO

Santo Aedado, o primeiro pontífice deste nome, eleito em 615, como o 70.º Papa, na ordem da sucessão desde São Pedro, para suceder a São Bonifácio IV, romano, humilde e piedosissimo, seu pontificado se notabilizou apenas pelos atos que praticou e pela vida que preencheu no serviço daquelas excelas virtudes cristãs que lhe exornavam alma e coração. O seu santo e satisfatório pontificado durou apenas quatro anos, pois que colheu a morte a 3 de dezembro de 686.

São também celebrados nesta data: São Gregório, bispo de Amiens, no século doze (1104 a 1118); e os santos mártires, em Roma, no quarto século: São Severo, São Severiano, São Carpóforo, São Victorino, São Claudio, São Nicotro, São Sifroniano, São Castor e São Simplicio.

"SEMANA OPERARIA"

Comunicação no revmo. clero e fiéis do Arcebispo de São Paulo, a Federação dos Circulos Operários do Estado de São Paulo, realizará, de 9 a 16 do corrente, a "Semana Operária".

O objetivo desta é chamar a atenção, principalmente dos meios católicos, sobre o problema operário e a necessidade de organização dos trabalhadores da sombra da Igreja, por meio de uma organização forte e perfeita que lhes venha não só ao encontro das necessidades espirituais, mas também sociais e materiais.

O exmo. sr. arcebispo deseja que os revmos. párocos, vigários e reitores de Igrejas, solenizem, quanto possível, esta "Semana", não só promovendo conferências e pregações de caráter social, mas também organizando nas respectivas paróquias, festas que proporcionem à obra dos Circulos Operários, melhores meios de levar a cabo suas atividades finais.

Com esse objetivo, no domingo 16, dia do encerramento desta semana de comemorações, deverão fazer uma colação em todas as matrizes e Igrejas, cujo resultado, a seu tempo, será encaminhado para a Procuradoria da Curia Metropolitana.

Recomenda, de modo especial, aos revmos. párocos e assistentes eclesíasticos da Ação Católica, incentivem nas paróquias a fundação de Circulos e Núcleos Operários, filiados à Federação dos Circulos Operários do Estado de São Paulo.

De ordem de s. exc. revma. (a.) — Conego Paulo Rolim Loureiro, chanceler do Arcebispo.

CRISMA DURANTE O CORRENTE MES

Durante o mês de novembro será ministrado o Santo Sacramento do Crisma, nas seguintes Igrejas matrizes:

Dia 16 — Santa Rita e Bairro do Limão.

Dia 17 — Santo André (N. S. do Carmo) e Vila California.

Dia 18 — Vila Olimpia e Cristo Rei do Tatupé.

ADORAÇÃO COLETIVA DAS PARÓQUIAS

Haverá amanhã, a adoração coletiva, as paróquias de Nossa Senhora de Fátima, do Sumaré, e de S. Francisco de Assis, da Vila Clementina.

AVISO N. 232 DA CURIA METROPOLITANA

A arquidiocese de São Paulo comemora jubileu, no próximo domingo, o 85.º aniversário de fundação do seu seminario. O vetusto educandário dos levitas do santuário surgiu graças à ação empreendedora de d. Antonio Joaquim de Melo que em 9 de novembro de 1856 inaugurava o novo prédio da avenida Tiradentes recebendo a primeira turma dos futuros ministros do altar.

Essa data recorda, também, o nome sempre abençoado do sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, a quem o seminario deve o extraordinário florescimento que chegou a atingir.

As orações do revmo. clero secular e regular e dos fiéis em geral, recomendam o exmo. sr. arcebispo o nosso Seminario Central, certo de que, mormente, no dia do aniversário todos pedirão a Deus pela sempre crescente

prosperidade da benemerita casa de formação dos futuros apóstolos de Cristo na seara da Santa Igreja.

De ordem de s. exc. revma. (a.) Conego Paulo Rolim Loureiro, chanceler do arcebispo.

ANIVERSARIO DO FALECIMENTO DE DOM DUARTE LEOPOLDO E SILVA, PRIMEIRO ARCEBISPO METROPOLITANO DE S. PAULO

Transcorrendo a 13 do corrente o terceiro aniversário do falecimento de Dom Duarte Leopoldo e Silva, de santa memória, de ordem do exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, leva ao conhecimento do revmo. clero e fiéis do Arcebispo de São Paulo, em testemunho de veneração ao seu grande pastor desaparecido, prepara as seguintes comemorações para o mencionado dia:

1 — Na cripta da Catedral nova, junto ao túmulo do Senhor Dom Duarte Leopoldo e Silva, das 8 às 9.30 horas, reverendos sacerdotes ordenados pelo ausado Arcebispo celebrarão Santas Missas em sufrágio de sua alma, segundo a ordem que segue:

às 6 horas — conego Silvio de Moraes Matos, padre Antonio Leme Macchi e padre João Phoeney C. e Silva;

às 6.30 horas — conego Pedro Gomes e conego Antonio Alves de Silveira;

às 7 horas — exmo. mons. Ernesto de Paula;

às 7.30 horas — conego Paulo P. da Silveira Camargo e padre Jesuino Santilli;

às 8 horas — conego Antonio de Castro Mayer e conego Aguiar José Gonçalves;

às 8.30 horas — conego Carlos Marcondes Nitzsch e padre Deusdedit de Araújo.

Os revmos. sacerdotes que celebrarem no altar-mór da Cripta distribuirão, na Missa, a Santa Comunhão aos fiéis, e cada um, terminada a Santa Missa dará, em seguida, absolvição ao túmulo.

A Cripta estará aberta das 6 às 18 horas para a visita dos fiéis.

Às 19.30 horas, Provisoria, Igreja de Santa Ifigênia, às 9 horas, solene Missa de Requiem, com a presença do Coleto Cabido Metropolitano, do revmo. Clero Secular e Regular e dos fiéis.

3 — Nas paróquias do Arcebispo, em dias à escolha dos revmos. párocos e nas Comunidades religiosas masculinas e femininas, deverão celebrar-se piedosos serviços pela alma do exmo. sr. Dom Duarte.

De ordem de s. exc. revma. (a.) Conego Paulo Rolim Loureiro, chanceler do Arcebispo.

ADORAÇÃO NOTURNA BRASILEIRA

Hoje haverá, no Santuário do Coração de Maria, Vigília Ordinária da 2.ª Turma de Adoradores, iniciando-se às 21.30 horas, terminando na manhã de domingo, com missa às 5.30 horas, comunhão geral e pregação no interior do templo.

"SABADO DO SACERDOTE"

A Igreja celebra, hoje, a devoção do "Sabado do Sacerdote". Isto quer dizer que todo o dia do sabado deve ser consagrado ao sacerdote católico como prova da nossa gratidão pela instituição desse sacramento.

Firmes no propósito de ser "Apostolos pelos Apóstolos" do Senhor, evitemos todos os esforços para que o "Sabado do Sacerdote" do mês de novembro seja rico em meritos e boas obras, para ofereçermos ao Divino Salvador pela santificação dos seus representantes aqui na terra — os sacerdotes do mundo inteiro.

Na matriz de Indianópolis haverá missa solene votiva do Sumo e Eterno Sacerdote às 7 horas.

FEDERAÇÃO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Realizando-se hoje, às 15 horas, no salão nobre da Curia Metropolitana, a reunião mensal da Federação do Apostolado da Oração, o revmo. padre José Visconti, diretor geral arquidiocesano, está solicitando a todos os Centros da Capital que enviem os seus representantes.

INSCRIÇÃO DE FUNCIONARIOS NO INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO — ORÇAMENTOS MUNICIPAIS — SESSÕES EXTRAORDINARIAS — ABERTURA DE CREDITOS ESPECIAIS E SUPLEMENTARES — PROJETOS DE RESOLUÇÃO APROVADOS

O Departamento Administrativo do Estado realizou, ontem, mais três sessões, a primeira delas, de 11.30 a 12.30 horas, sob a presidência do sr. Dr. T. de Silva Teles; a sessão ordinária, a hora regimental e duas extraordinárias, respectivamente, às 17.30 e 18.30 horas. Compareceram os srs. Dr. Marcelino Filho, Aguiar Whitaker, Cirilo Junior, Marry Junior, Cesar Costa e Antonio Pellicani, servindo de Secretários os srs. João Franco de Souza e José Antonio de Silva Junior.

Nas sessões ordinárias, depois de lidas e aprovadas as atas das sessões ordinárias e extraordinárias anteriores, passou-se ao expediente, que consistiu dos seguintes documentos:

Ofício do sr. Interventor Federal, encaminhando o projeto de decreto-lei que abre um crédito suplementar de 30.000\$ à Secretaria da Educação, Ofícios do Departamento de Municípios, encaminhando o projeto de decreto-lei de abertura de crédito especial de 30.000\$ à Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942.

Ao sr. Antonio Pellicani — N. 2.727/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.728/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.729/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Marry Junior — N. 2.730/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.731/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cirilo Junior — N. 2.732/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.733/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cesar Costa — N. 2.734/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.735/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Antonio Pellicani — N. 2.736/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.737/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Marry Junior — N. 2.738/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.739/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cirilo Junior — N. 2.740/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.741/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cesar Costa — N. 2.742/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.743/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Antonio Pellicani — N. 2.744/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.745/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Marry Junior — N. 2.746/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.747/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cirilo Junior — N. 2.748/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.749/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cesar Costa — N. 2.750/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.751/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Antonio Pellicani — N. 2.752/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.753/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Marry Junior — N. 2.754/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.755/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cirilo Junior — N. 2.756/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.757/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cesar Costa — N. 2.758/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.759/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Antonio Pellicani — N. 2.760/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.761/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Marry Junior — N. 2.762/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.763/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cirilo Junior — N. 2.764/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.765/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cesar Costa — N. 2.766/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.767/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Antonio Pellicani — N. 2.768/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.769/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Marry Junior — N. 2.770/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.771/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cirilo Junior — N. 2.772/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.773/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cesar Costa — N. 2.774/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.775/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Antonio Pellicani — N. 2.776/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.777/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Marry Junior — N. 2.778/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.779/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cirilo Junior — N. 2.780/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.781/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cesar Costa — N. 2.782/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.783/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Antonio Pellicani — N. 2.784/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.785/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Marry Junior — N. 2.786/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.787/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cirilo Junior — N. 2.788/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.789/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cesar Costa — N. 2.790/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.791/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Antonio Pellicani — N. 2.792/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.793/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Marry Junior — N. 2.794/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.795/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cirilo Junior — N. 2.796/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.797/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Cesar Costa — N. 2.798/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.799/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Antonio Pellicani — N. 2.800/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.801/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

Ao sr. Marry Junior — N. 2.802/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942). N. 2.803/41 (Projeto de decreto-lei da Prefeitura de Pirassununga, que ora a recolla e fixa a despesa para 1942).

PUBLICAÇÕES

DIRETRIZES

O tragico desaparecimento de Euclides da Cunha constituiu um dos mais movimentados e curiosos capítulos da história. Contrariando todas as atenções do país na ocasião em que ocorreu, pois que o nome do autor de "Os Sertões" destruiu a enorme popularidade, foi nos poucos dias em que o livro saiu, sobretudo a moda das biografias, a figura de Euclides da Cunha passou a despertar o interesse de todos os leitores.

Em feitos sobre sua vida. Voltou a tona, novamente, o doloroso episódio da sua morte violenta, da qual participou diretamente o coronel Dilermando de Assis, nome muito conhecido em todo o Brasil e, especialmente, em São Paulo, onde desempenhou altos cargos da administração pública, entre os quais, o de diretor da Secretaria da Viação.

Diretrizes, a grande revista brasileira, obteve uma honra e encarecimento extraordinário ao publicar o livro de Assis, conseguindo assim quebrar um silêncio de muitos anos em torno do luto nacional. O livro, de 128 páginas, traz sobre pontos obscuros e controversos das narrativas posteriores, sobretudo as de autoria de Assis, Pontes e João Lusi.

A revista é, como dissemos, esclarecedora, e todo aquele que admira Euclides da Cunha e que deseja conhecer a verdade sobre sua morte, não pode deixar de ler o prezioso numero de "Diretrizes", que acaba de ser posto em circulação.

Revisões Criminais — Para vigorar o novo código, o Conselho Superior do Apelo, por voto unânime, interpretou as disposições legais referentes ao assunto, que nos revisões, o requerimento de absolvição, não se encontra na forma preferida decidida em qualquer fase do processo.

Sorteio de Examinadores — Foi sorteado, para o exame de admissão ao curso de examinador de primeira ordem, o sr. Joaquim Barbosa de Almeida, para o provimento dos cargos de juiz substituto das 1.ª e 2.ª Seções Judiciárias do Estado de São Paulo, respectivamente em Ribeirão Preto e Lins.

Licença — Foi concedida licença de 15 dias, em prorrogação, e nos termos do art. 9.º do decreto n. 6.055, de 19 de agosto de 1937, ao sr. desembargador Alvaro de Azevedo, em virtude de licença concedida na Terceira Câmara da Seção Civil.

Julgamento — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi, no processo n. 1.234, de 1940, em favor do sr. João Lusi.

Recurso — Foi julgado, em sessão pública, o recurso de apelação interposto pelo sr. João Lusi, contra a decisão do juiz de primeiro grau, em favor do sr. João Lusi

Noticias do Interior

SUCURSAL: EDIFICIO DA "A TRIBUNA"

SANTOS, 7.

25.º ANIVERSARIO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTOS

Tendo transcorrido em março p.p. o 25.º aniversário da Congregação Mariana de Santos, serão agora levadas a efeito as respectivas comemorações. O período comemorativo iniciará-se à 9 do corrente, domingo, e se prolongará até o próximo dia 16, com o seguinte programa:

Às 7 horas, concentração da Federação Mariana Masculina, Sociedade São Vicente de Paulo e fiéis em geral, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus.

Dali seguirão todos em romaria ao Santuário de N. S. do Monte Serrat, afim de implorar à Virgem a paz para o mundo.

Às 8 horas, no pianalito, será celebrada missa campal, com comunhão geral, com assistência pontifical de D. Paulo de Tasso Campos, bispo diocesano, sendo distribuída a comunhão geral por paz.

Após a missa, cerca de 200 moços de nossa melhor sociedade e centenas de outras Congregações da diocese, receberão das mãos do sr. bispo diocesano, as insígnias de congregados marianos.

A romaria terá a participação da Federação Mariana Masculina de Santos, Sociedade de São Vicente de Paulo e fiéis em geral, e será realizada sob os auspícios de D. Paulo de Tasso Campos, bispo diocesano.

No salão do Santuário do Coração de Jesus, serão realizadas sessões civis, na seguinte ordem:

Dia 10, às 20.30 — horas — "As Congregações, Escolas de Aperfeiçoamento: pelo congresso Lucio da Silva Graça: "A caridade e a medicina", pelo dr. Avelino Vieira, que será apresentado pelo congresso dr. Edison Ruy de Souza.

Dia 11 — "As vantagens das Congregações Marianas", pelo congresso dr. Grimaldo Dutra; "A fisionomia moral do congresso", pelo prof. Manoel Peres, que será apresentado pelo congresso José Maria de Araújo Costa.

Dia 12 — "O apostolado mariano", pelo congresso Jaime Figueira de Moura; "O papel da mulher no momento atual", pelo dr. Carlos Moreira Gomes, que será apresentado pelo congresso sr. Mariano Maradei.

No Santuário do Coração de Jesus, serão realizadas sessões religiosas, na seguinte ordem:

Dia 13 — Solene hora santa, às 20 horas.

Dia 14 — Reza e benção do S. Sacramento.

Dia 15 — Reza e benção solene. Nos dias acima, ocupará o pulpito o conego Luis Fernandes de Abreu.

O coro estará a cargo da "Schola Cantorum", da Congregação Mariana de Santos, com acompanhamento de grande orquestra.

No domingo, dia 16, às 18 horas, na catedral, haverá missa festiva, com cantos e comunhão geral da Federação Mariana e assistência de D. Paulo de Tasso Campos, bispo diocesano; às 12 horas, grande almoço de confraternização mariana, no Palace Hotel; às 20 horas, reza solene, com admissão de novatos congregados e candidatos de todas as Congregações de diocese, presidida por D. Paulo de Tasso Campos, bispo diocesano. O sermão será a cargo do conego Luiz de Abreu.

VAPOR AMERICANO "BRASIL"

Deu entrada, hoje, no porto, o vapor americano "Brasil". Nele vieram para Santos vários passageiros, entre os quais os seguintes: Sr. W. Fenestra, engenheiro-químico de Johnston and

QUARTOS COM BANHEIRO PROPRIO

Alugam-se, internos e externos, arejados, bem mobiliados, com alimentação variada e sadia, amplo refectório, ótimo convívio familiar. Rua Manuel da Nobrega, 161, fone 7-1885, prox. à Avenida Paulista.

CAMPINAS

(DA NOSSA SUCURSAL)

A sucursal de Campinas está angariando assinaturas do "Correio Paulistano" para 1942. O preço das assinaturas é de 65\$000 e 35\$000 respectivamente, por ano e por semestre.

Para qualquer informação, bem como para a remessa de notícias, comunicações, anúncios, etc., os interessados poderão dirigir-se à rua Lusitana, 1.246 ou, à noite, na redação do "Diário do Povo".

CAMPINAS, 7.

BATISMO DE QUATRO AVIOES

Realizar-se-ão amanhã, nesta cidade, diversas festividades promovidas pela União dos Lavradores de Algodão, sendo que o programa consta o batismo de quatro aparelhos doados à "Campanha do Ar".

Às 13 horas haverá um grande almoço, do qual participaram os cooperadores do "ouro branco", sendo, também, prestada uma homenagem ao dr. Raimundo Cruz Martins, diretor do Serviço Científico do Algodão e aos seus auxiliares.

A noite, no Tennis Clube, haverá pomposo baile, abrilhantado por ótimo conjunto musical.

REUNIAO DE FARMACOLANDOS

No Centro de Ciências, Letras e Artes, realizar-se-á amanhã, às 16 horas, uma reunião dos alunos e ex-alunos da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campinas, que ainda não têm os seus diplomas regularizados. Serão debatidos assuntos de interesse em torno dessa questão.

FALCIMENTOS

Faleceram, nesta cidade: o menor Alfredo, com 3 anos, filho do sr. Antonio Seco Filho e de d. Rosa Lourenço Seco, a menor Claudine, com 9 meses de vida, filha do sr. Claudine de Paula Campos e de d. Maria Aparecida de Campos.

8.º ANIVERSARIO DE FUNDACAO DA RADIO EDUCADORA DE CAMPINAS

Realizam-se de 13 à 15 do corrente as festividades comemorativas ao aniversário da Rádio Educadora de Campinas, a estação mais ouvida no interior do Estado.

Do programa que está sendo elaborado, ao capricho, podemos destacar a participação do maestro Manfredini, do soprano Tiana Amarante, artista de grandes méritos, e do jovem Wilson Leite de Moraes, de Amparo, os quais tomarão parte em um programa de estudo, na sexta-feira, dia 14.

Às 21 horas, no rádio teatro da PR-9, será apresentada a peça "Deus lhe pague", com elementos do Gremio Artístico Bandeirantes, e que constitui o elemento da emissora local, sob a direção de Vicente Guillard.

FATOS DIVERSOS

COLHIDO PELO AUTO-ONIBUS

195.799

Na avenida Nova Cantareira, às 16.30 horas de ontem, a menor Neide Esteban, de 7 anos, filha de Frederico Esteban, quando brincava nas proximidades de sua residência, foi colhida pelo auto-onibus 195.799, dirigido por Emeraldino Pereira, sofrendo graves ferimentos.

A vítima foi socorrida pela Assistência e a ocorrência foi objeto de inquérito.

ATROPELAMENTO NA ESTRADA VELHA DE SANTO AMARO

Às 11.30 horas de ontem, na Estrada Velha de Santo Amaro, próximo ao nº 3.840, o menor Osvaldo Campana, de 8 anos, filho de Rafael Campana, residente na travessa 13 de Maio, em Vila Bongi, foi atropelado pelo auto-P-30.18, sofrendo ferimentos leves.

O menino foi socorrido pela Assistência e a ocorrência foi objeto de inquérito.

COLHIDO POR UM AUTO-CAMINHÃO

O menor José, de 2 anos, filho de Manoel da Silveira Clemente, residente à rua Conceição, 612, às 10.30 horas de ontem, na rua José Paulino, em frente à estação da Luz, foi colhido pelo auto-caminhão 8.44.70, dirigido por Antonio Gonçalves.

Por ter sofrido graves ferimentos, a pequena vítima foi socorrida pela Assistência e hospitalizada. Ha inquérito a respeito.

MINOR ATROPELADO

Cerca das 10.30 horas de ontem, o menor Paulo Correia, filho de Rafael Moreno de Araújo, residente à rua Frederico Alvaranga, 312, foi atropelado e gravemente ferido pelo auto A-4.14.84, dirigido por Ildelfonso Gilmens.

A vítima, após socorros médicos na Assistência, foi hospitalizada. A polícia tomou conhecimento do fato e instaurou inquérito a respeito.

IMPRESOADO CONTRA A PAREDE

Às 10.15 horas de ontem, a rua Jorge Miranda, Luiz Marques da Silva, de 17 anos, operário, residente à rua Amazonas, sem numero, foi impresoado contra a parede pelo auto-caminhão 5.80.42, dirigido por João de Melo Macedo.

Por ter sofrido graves ferimentos, a vítima foi socorrida e hospitalizada. Ha inquérito a respeito.

APRESENTOU-SE A PRISAO

Foi noticiado, ha tempos, o encontro do cadáver de uma parda, cujo do letto da Central do Brasil, originado de punhaladas. Tratava-se de Benedita Teixeira, residente à rua Gualuina, 437, a qual vivia amaldiçoada com o preto Angelo Constantino dos Santos, artífice de um dos departamentos da Força Policial, e apontado como o assassino.

Logo após o crime, Angelo, fugiu, não tendo sido possível encontrá-lo, supondo-se que se homiziara no Estado de Minas Gerais.

Hoitem, o criminoso se apresentou no comando da Força Policial, de que desistiu, sendo então escoltado para o Gabinete de Investigações, onde foi entregue a autoridade, a quem foi aberto inquérito sobre o crime.

Angelo esclareceu que matara sua amante a punhaladas, pois a mesma tinha intenção de abandoná-lo.

Atós o delito, Angelo, estava a caminho de Minas Gerais, quando resolveu voltar à São Paulo, apresentando-se a prisão.

FURTOS EM ANEL AVALIADO EM 20 CONTOS

O dr. Paulo Silveira da Mota, titular da Delegacia especializada sobre Furtos, determinou ao sr. chefe Malzone, que organizasse um serviço especial para repressão aos menores delinquentes.

A turma de investigadores, encarregada dessa repressão deteve ha dias, um menor, de atitude muito suspeita, levado a presença da autoridade, e interrogado com especial cuidado, confessou ter cometido diversos furtos, e entre estes o de um anel do valor de 20 contos; disse o menor que, certa ocasião, passando pela rua Petrópolis, deparou com a porta do predio numero 671 semi-cerrada, e aproveitando-se da oportunidade, foi para em um dormitório onde deparou com um anel marfim, de ouro cravejado de brilhantes, no valor de 20 contos, de propriedade de d. Maria Abuchcar; de posse da joia, pulou a janela, fugindo, tendo dado a um seu conhecido afim de o guardar.

A referida joia foi apreendida e entregue a sua proprietária.

EMPREGADO DESHONESTO

Silvestre Basso, ha cerca de 6 anos, empregado da firma "Vessani e Cia", estabelecida com o ramo de cereais por atacado, à rua Arco Verde, 2657, era encarregado de visitar os clientes daquela firma, procurando vender e, ao mesmo tempo, efetuar resgates. Deste modo, aproveitando-se da ocasião e da confiança nele depositada, apropriou-se de quantia superior a 3 contos de réis, não mais aparecendo na firma Vessani e Cia, tendo seu chefe, sr. Orlando Vessani, se queixado ao dr. Paulo Silveira da Mota, delegado especializado sobre furtos.

Recebida a queixa, foi designado um investigador afim de que fosse detido Silvestre Basso, e que o mesmo espilhasse o paradeiro do dinheiro recebido dos freguezes. Basso foi detido e interrogado confessou a apropriação, tendo dito que furtou 1.500\$000 em pagamento de um terreno que comprara pela importância de 5.800\$000, e que comprara uma máquina de costura pela importância de 800\$, tendo o restante gasto em seu proveito. Tudo foi apreendido e, depois das formalidades de praxe, entregue ao prejudicado.

AGREDIDO POR DESCONHECIDOS

Por volta das 19.30 horas de ontem, no bairro da Casa Verde, quando se retirava de uma visita existente à rua Imbuí, 51, José Amorim, de 32 anos, solteiro, operário, morador à rua Rua Rudge, 15, por motivos futeis, foi agredido por seis indivíduos desconhecidos, que conseguiram fugir antes que fossem identificados.

A vítima sofreu leves ferimentos e após ter sido socorrido no posto médico da Assistência, prestou declarações em inquérito instaurado a respeito pela autoridade de plantão na Central.

Elaborada uma nova lista negra comercial para a America Latina

WASHINGTON, 7 (R.) — De acordo com os circulos bem informados desta capital, já está preparada uma nova lista negra das firmas pr-nazistas da America Latina, que será fornecida aos jornais provavelmente amanhã, para publicação imediata.

FEIRA DE SURPRESAS

O CARTAZ da semana, apresenta HOJE às 21 horas

AO AR LIVRE

na Quadra de Bola ao Cesto da CONGREGAÇÃO MARIANA DA CONSOLAÇÃO, ao lado da IGREJA

30 minutos com um desfile de CALOURAS, CALOUROS e etc.

30 minutos com artistas exclusivos destacando-se GILDA CAMPANELA, INA FRANCES, a pianista professora EULALIA TOMANIK e a estreira do regional sob a direção de BRASILIO e ZÉZINHO, a popularíssima dupla PRETO E BRANCO paulista.

LANCE LIVRE para os encestadores de BOLA AO CESTO e o sensacional CABO DE GUERRA.

PREMIOS, PREMIOS e mais PREMIOS aos vencedores. Vá tomar parte no programa. Ganhe premios e passe uma hora divertida de sadio BOM HUMOR. E' um programa MANUEL CRISTINO com WILSON FITIPALDI como locutor comercial.

Radio Excelsior PRG 9 - 1.100 KCS.

Modificada a organização interna da Secretaria da Segurança Publica

IMPORTANTE DECRETO FOI ONTEM ASSINADO, NESSE SENTIDO, PELO SR. INTERVENTOR DR. FERNANDO COSTA

O dr. Fernando Costa, Interventor Federal, assinou, ontem, o seguinte decreto-lei que modifica a organização interna da Secretaria da Segurança Publica:

"O Interventor Federal no Estado de São Paulo, usando de suas atribuições, de conformidade com o artigo 6.º do IV, do decreto-lei federal nº 1.202, de 8 de abril de 1939 e nos termos da Resolução nº 1.438, de 1941, do Departamento Administrativo do Estado, DECRETA:

Artigo 1.º — O quadro do pessoal do gabinete do Secretario de Estado dos Negocios da Segurança Publica, a que se refere o artigo 5.º do decreto-lei nº 12.163, de 10 de setembro de 1941, é assim constituído com os vencimentos atuais já existentes, que ficam assim distribuídos e denominados:

1 chefe de gabinete; 1 assistente militar; 2 oficiais de gabinete; 2 contínuos; 2 correios e 1 servente.

Parágrafo unico — As funções de chefe de gabinete serão exercidas por um funcionario em comissão, com os vencimentos do respectivo cargo e o assistente militar perceberá a gratificação estabelecida em lei.

Artigo 2.º — Fica extinto o cargo de deslignado 2.º escrivão a que se refere o artigo 4.º do decreto nº 10.180 de 10 de maio de 1939 e que se encontra vago.

Artigo 3.º — O Serviço Administrativo da Força Policial, a que se refere o parágrafo unico do artigo 3.º do decreto-lei nº 12.163, de 10 de setembro de 1941, ficará subordinado, para todos os efeitos, à Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negocios da Segurança Publica, cabendo ao diretor geral a orientação dos serviços e a classificação do pessoal, nos termos do decreto nº 10.180, de 10 de maio de 1939.

Artigo 4.º — Ao Serviço Administrativo da Força Policial incumbem:

a) — O preparo do expediente relativo a todas as questões administrativas de caráter geral da Força Policial e do Tribunal Superior de Justiça Militar que devam ser submetidas pelo comandante geral da Força Policial e pelo presidente do Tribunal Superior de Justiça Militar à decisão do Secretario de Estado dos Negocios da Segurança Publica;

b) — o protocolo, a expedição e o arquivamento de todos os papéis sob a responsabilidade desse Serviço, por intermédio da Diretoria competente, a Diretoria do Protocolo e Arquivo do Departamento Administrativo da Diretoria Geral;

c) — a organização pormenorizada de toda a legislação e demais instruções de ordem administrativa referentes à Força Policial ou que a ela possam ser aplicadas.

Artigo 5.º — São atribuições do chefe do Serviço Administrativo da Força Policial:

a) — receber, distribuir, orientar, fiscalizar e corrigir os trabalhos do serviço, estudando os processos e executando as redações de certa relevancia;

b) — entregar, diariamente, à Diretoria Geral, o expediente destinado à assinatura do Secretario de Estado dos Negocios da Segurança Publica;

c) — promover o melhor andamento dos trabalhos afetos ao Serviço, respondendo pelas omissões que nele se derem;

d) — solicitar da Diretoria Geral autorização para o fornecimento do material de expediente de que necessitar o Serviço;

e) — fiscalizar o ponto dos funcionarios, observando rigorosamente as leis que regem o assunto, e as determinações da Diretoria Geral;

f) — cumprir e fazer cumprir as ordens emanadas dos seus superiores, nos termos do que estabelece o decreto nº 10.180, de 10 de maio de 1939.

Artigo 6.º — A Diretoria de Expediente do Departamento Administrativo da Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negocios da Segurança Publica continuará a ser constituída de tres seções, nos termos do art. 16 do decreto nº 10.180, de 10 de maio de 1939, passando a primeira seção a constituir a Seção Legal.

Art. 7.º — Incumbe à Seção Legal, alem do disposto nas letras "a", "b", "c" e "d" do art. 17 do regulamento da Secretaria (decreto nº 10.180, de 10 de maio de 1939), mais o seguinte:

a) — emitir parecer em todos os processos administrativos que lhe forem presentes;

b) — rever as minutas dos contratos que digam respeito ao patrimonio do Estado a cargo da Secretaria de Estado dos Negocios da Segurança Publica;

c) — emitir, como órgão consultivo, os pareceres determinados pelo Secretario de Estado dos Negocios da Segurança Publica, diretor geral ou diretor do expediente.

Art. 8.º — A Seção Legal será dirigida por um diretor ou chefe de seção, bacharel em direito, pertencente ao quadro de funcionarios do Departamento Administrativo do Estado dos Negocios da Segurança Publica, com os vencimentos do seu cargo e designado por portaria do diretor geral.

Art. 9.º — Incumbe à Seção Legal, alem do disposto nas letras "a", "b", "c" e "d" do art. 17 do regulamento da Secretaria (decreto nº 10.180, de 10 de maio de 1939), mais o seguinte:

a) — emitir, como órgão consultivo, os pareceres determinados pelo Secretario de Estado dos Negocios da Segurança Publica, diretor geral ou diretor do expediente.

Art. 10.º — A Seção Legal será dirigida por um diretor ou chefe de seção, bacharel em direito, pertencente ao quadro de funcionarios do Departamento Administrativo do Estado dos Negocios da Segurança Publica, com os vencimentos do seu cargo e designado por portaria do diretor geral.

Art. 11.º — Fica o governo autorizado a fazer as transposições de verba que porventura se tornem necessarias para a execução do presente decreto-lei, dentro dos limites da dotação orçamentaria em vigor.

Art. 12.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

"DE COMO TERMINARA ESTA GUERRA"

ARTIGO DO MINISTRO DO REICH, DR. GOEBBELS, INSERTO NA IMPRENSA ALEMA

BERLIN, 7 (T. O.) — Mais importante ainda que a pergunta "Quando terminará esta guerra?", é a pergunta "De como ela terminará?".

Hoje, a nação alemã dispõe de grande possibilidade, da maior de todas as possibilidades, por isto podemos vencer e vamos vencer! Naturalmente que, para tanto, é necessário um gigantesco esforço de todo o povo; esse esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenciará coisa alguma. Ela proporcionará o esforço que nos levará à vitória. Nossos objetivos são claros: pois elevados são os desafios da situação atual. Sabedores disso, é que não maldozemos o destino, que, antes do ultimo grande triunfo, resolveu nos submeter a uma mais prova. Quem acreditaria que a tarefa historica de reordenar um continente nos cairia nas mãos sem qualquer esforço? Tudo exige esforço e a Historia não presenc

SEÇÃO COMERCIAL

CAFÉ

SANTOS
A Associação Comercial de Santos está declarando calma o disponível afiançando para os cafés sólidos as seguintes bases, por 10 quilos: 42500 para o tipo 4, duro e 34200 para o tipo 5 de bebida Rio.

DISPONÍVEL — Muito pouco ativo, este mercado registou ontem somente negócios de urgência em bases apenas sustentadas. A falta de luz solar necessária aos trabalhos de classificação e as baixas enviadas pelo tempo americano foram a causa do desinteresse reinante entre os exportadores. Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos foram vendidas nesta praça, em 8 de corrente, 23.460 sacas de café disponível; 1.434 sacas de café em conhecimentos ou por embarcar e 10.707 sacas de "direitos de embarque".

ENTRÉGUAS DIRETAS — Este mercado foi calmo também, ontem, fechando com possibilidade de negócios a 41500, 39500 e 36500 por 10 quilos, para os cafés duros de tipo 4 e boa fama, leitos de brocados, barridos, chuvados e de gosto Rio, a serem entregues em partes iguais, respectivamente, de novembro a dezembro deste ano, de janeiro a junho e de julho a dezembro de 1942. As vendas deste mercado ontem legalizadas na Caixa de Liquidação de Santos somaram 24.500 sacas. Desde 1.º do mês foram ali registradas 45.750 sacas e desde 1.º de julho p.p. 1.920.500 sacas.

D. N. C.
Café paulista .. 810.061.000
Total .. 810.061.000
Café paulista .. 1.712.193.900
Total .. 1.712.193.900

MOVIMENTO GERAL
SANTOS, 7.
Paulista .. 2.150
Central ..
Sorocabana ..
Bras ..
Regulador S. Paulo .. 5.605
Regulador Santos ..
Regulador Campo Limpo ..
Sfo Paulo ..
Total .. 7.755

BALDEADAS
Desde 1.º do mês .. 42.737
Desde 1.º de julho .. 909.011
Em igual período do ano passado: .. 28.455
Desde 1.º do mês .. 97.209
Desde 1.º de julho .. 1.836.065

ENTRÉGUAS
Em 6 .. 11.650
Desde 1.º do mês .. 50.888
Desde 1.º de julho .. 1.411.459
Em igual período do ano passado: .. 35.879
Desde 1.º do mês .. 139.575
Desde 1.º de julho .. 2.466.504
Média .. 34.894

EXISTÊNCIA
Sacas .. 520.620
No ano passado: .. 1.743.262

DESPACHOS
Em 7 .. 64.123
Desde 1.º do mês .. 130.840
Desde 1.º de julho .. 1.643.166
Em igual período do ano passado: .. 19.023
Desde 1.º do mês .. 37.458
Desde 1.º de julho .. 2.576.742

EMBARQUES
Em 6 .. 5.210
Desde 1.º do mês .. 63.230
Desde 1.º de julho .. 1.586.163
Em igual período do ano passado: .. 4.985
Desde 1.º do mês .. 48.641
Desde 1.º de julho .. 2.534.714

DISPONÍVEL
Em 6 .. 23.480
Desde 1.º do mês .. 91.503
Desde 1.º de julho .. 2.169.705

CAFÉ DESPACHADO
SANTOS, 7.
Vapor Delmundo
Para Nova Orleans: .. 2.281

MOVIMENTO GERAL
RIO, 7.
Entradas pela:
Estrada de Ferro Central do Brasil .. 2.963
Estrada de Ferro Leopoldina .. 691
Bonos .. 45
Devolvido .. 750
Entregas .. 4.440

EMBARQUES
Sacas .. 8.866
Salidas: .. 8.866
Estados Unidos .. 8.866
Europa .. 330
Existência .. 304.601
Consumo .. 600

O CAFÉ NA PRAÇA DO RIO
RIO, 7. (Da sucursal, via Vasp) — O mercado de café disponível funcionou, hoje, calmo e se alterou nos preços. A comissão de preço sorteada declarou cotar o tipo 7, ao preço de 29500 por 10 quilos, na tabela e venderam-se durante os trabalhos 1.222 sacas, contra 2.281 ditas, anteriores.

FECHOU CALMO
Cotações por 10 quilos:
Tipo 3 .. 31500
Tipo 4 .. 31500
Tipo 5 .. 30500
Tipo 6 .. 29500
Tipo 7 .. 29500

ENTRARAM
Sacas .. 4.404
Sendo:
Pela Leopoldina .. 1.441
Pela Central .. 2.963
Embarcadas .. 8.866

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA
SANTOS, 7.
Movimento do dia 6 de novembro de 1941:
as 17 horas .. 300

Existência de vagões:

Em nossas linhas, destinadas a:
C. D. S. .. 14
A disposição do D. N. C. .. 3
Para o patio e armazens .. 19
Baldeada — S. P. R. .. 12
Baldeada — C. D. S. .. 12

Total .. 48
Total .. 42

ENTRÉGUAS A C. D. S., até as 17 horas:
Carregados .. 14
Vazios .. 11

Total .. 25

Devolvidos pela C. D. S., até as 17 horas:
Carregados .. 20
Vazios .. 9

Total .. 29

Vagões carregados no patio, armazens e cais .. 28

Movimento de café
Café entrado hoje .. 5.197
Idem, desde 1.º do mês .. 25.154

Renda de hoje .. 45.487.800
Idem, desde 1.º do mês .. 133.092.500

INSTITUTO DO CAFÉ DO ESTADO DE S. PAULO
MOVIMENTO DO CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

Em 7 de novembro de 1941:
Sacas .. 530.730

"Stock" de ontem .. 530.730
Café entrado desde 1.º do corrente mês .. 50.888

ENTRÉGUAS
Café entrado hoje: .. Sacas .. 3.109
Mineiro .. 455
Golano .. 1.388
Paranaense .. 10.952

Total entrado durante o mês, até hoje .. 61.820

EMBARQUES
Café embarcado desde 1.º do corrente mês .. 80.440
Idem, hoje .. 2.783

Total embarcado durante o mês, até hoje .. 63.223

DESPACHOS
Café despachado desde 1.º do corrente mês .. 66.714
Idem, hoje .. 64.123

Total despachado durante o mês, até hoje .. 130.839

CAFÉ DE TROCA
Café de troca retirado do "stock" desde 1.º do mês .. 1.769
Idem, hoje ..

Total retirado durante o mês, até hoje .. 1.769

CAFÉ RETIRADO DO "STOCK"
Café retirado do "stock" pelo D. N. C. desde 1.º do corrente mês .. 70
Idem, hoje .. 55

Total retirado durante o mês, até hoje .. 125

"Stock" da praça, hoje .. 538.844

Cotação do café disponível em Nova York
Rio — Tipo 6 — 9.18.
Santos — Tipo 7 — 9.18.
Santos — Tipo 8 — 13.18.
Santos — Tipo 7 — 12.18.
Informação do dia 7, às 17.30 h.: Disponível.

Por 10 quilos
Tipo 4, mole .. 42500
Tipo 4 duro .. 39500
Tipo 5 Rio .. 34500

Embarques
Sacas .. 23.400
Desde 1.º do mês .. 91.503
Desde 1.º de julho .. 2.169.705

DESPACHOS
Em 7 .. 64.123
Desde 1.º do mês .. 130.840
Desde 1.º de julho .. 1.643.166

EMBARQUES
Em 6 .. 5.210
Desde 1.º do mês .. 63.230
Desde 1.º de julho .. 1.586.163

EXISTÊNCIA
Sacas .. 520.620
No ano passado: .. 1.743.262

Consumo local .. 600
Café doado .. 45
"Stock" .. 304.001
Café revertido ao "stock" desde 1.º de julho .. 46.324

MERCADO DE CAFÉ DE VITÓRIA
VITÓRIA, 7.
Disponível tipo 7/8 por 10 quilos .. 225000
Mercado — Paralisado.

MERCADOS ESTRANGEIROS
TERMO DE NOVA YORK
NOVA YORK, 7.
(Contelburo).

Contrato "Santos"
Dezembro .. 11.93 11.89
Março .. 12.15 12.10
Maio .. 12.27 12.24
Julho .. 12.40 1.38
Setembro .. 12.51 12.48

Mercado .. Calmo Estav.
Abertura: .. Inalterado.
Fechamento: .. Baixa de 3 a 5 pontos.

CONTRATO "RIO"
NOVA YORK, 7.
(Contelburo).

Dezembro .. 8.04 8.04
Março .. 8.22 8.20
Maio .. 8.35 8.30
Julho .. 8.45 8.40
Setembro .. 8.55 8.50

Mercado .. Calmo
Abertura: .. Não cotado.
Fechamento: .. Inalterado.

DISPONÍVEL DE NOVA YORK
NOVA YORK, 7.
(Contelburo).

Compradores
Hoje .. Ant.
Tipo Rio: .. 9-5/8 9-5/8
Número 6 .. 9-5/8 9-5/8
Número 7 .. 9-1/8 9-1/8

Tipo Santos:
Número 4 .. 13-1/8 13-1/8
Número 7 .. 12-1/8 12-1/8
Santos .. Inalterado.
Rio .. Inalterado.

CAMBIO
S. PAULO
O Banco do Brasil forneceu ontem as seguintes bases de negócios:

A 90 dias: Londres 658910, Nova York 165500.
Cabotagem: Londres 668490, Nova York 165520.

O Banco do Brasil sacou nas seguintes bases para venda à vista: Londres, 785570; Nova York, 195650; Genova, 15100; Lisboa, 8900; Berna, 45810; B. Aires (papel) 45700; Montevideo (ouro) 95150; Berlim (M. comp) 65040; Valparaíso 5680, Oslo 45720.

SANTOS
O mercado de cambio ainda funcionou ontem, muito calmo, não tendo os compradores durante os trabalhos demonstrado interesse.

O Banco do Brasil fixou as seguintes taxas:
Mercado Livre — Vendas, à vista, libras a 795570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

Compras a 90 dias, entregas até 180 dias, libras a 785570, dólares a 195650, marcos compensados a 65040, escudos a 5680, francos suíços a 45810, pesos argentinos a 45700 e pesos uruguaios a 95220.

O Banco do Brasil, vendia no câmbio especial o dólar a 205800 a vista e a 205830 por cabo e comprava a 205810 a vista.

O Banco do Brasil, comprava letras em dólares sobre Buenos Aires, às seguintes taxas:
A vista: 195520 no câmbio livre e 165500 no oficial, a 30 dias: 195503 e 165487; a 60 dias: 195486 e 165474 e a 90 dias: 195470 e 165460, respectivamente.

Assim deixamos o mercado no primeiro fechamento. Raebriu e fechou inalterado.

OURO FINO
O Banco do Brasil, comprava hoje a grama de ouro-fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra ou amoldado ao preço de 235400.

MERCADOS ESTRANGEIROS
INGLATERRA
LONDRES, 7.
(Contelburo)

Cotações telegraficas:
Sobre Nova York:
Nova York .. 4.02.50 4.03.50
Berna .. 17.30 17.40
Lisboa .. 98.80 100.20
Madrid .. 46.55 46.65
Stockholm .. 16.85 16.95

ESTADOS UNIDOS
NOVA YORK, 7.
(Contelburo)

Cotações telegraficas:
Londres .. 4.04 4.04
Paris .. 2.30 2.30
Madrid .. 9.20 9.20
Berna .. 23.33 23.34
Stockholm .. 23.86 23.86
Buenos Aires .. 23.85 23.85
Lisboa .. 4.03 4.03

ARGENTINA
BUENOS AIRES, 7.
(Contelburo)

Londres à vista por libra (Cambio-Livre)
Vendedores .. Abert. Fech.
Compradores .. Abert. Fech.
Nova York à vista por dólar .. Abert. Fech.

URUGUAI
MONTEVIDEO, 7.
(Contelburo)

Cambio Livre
Londres à vista por libra .. Abert. Fech.
Vendedores .. Abert. Fech.
Compradores .. Abert. Fech.

TAXA DE DESCONTO
Banco da Inglaterra .. 2 %
Banco da Itália .. 4-1/2 %
N. York a 90 dias (compr.) .. 12 %
N. York a 90 dias (vend.) .. 7-1/8 %
Banco da França .. 2 %
Londres, a 90 dias .. 1-1/16 %

TÍTULOS
S. PAULO
Nos dois pregões realizados ontem foram negociados 2.382.988.000.

Na abertura as vendas atingiram a 717.019.000 e, no fechamento a 1.665.970.000.

NEGÓCIOS REALIZADOS
ABERTURA
Fundos Públicos:
204 — Apólices Uniformizadas, portador .. 1.094.500
22 — Apólices Populares, portador .. 214.500
3 — Apólices Uniformizadas, portador, liquidadas .. 1.094.500
18 — Apólices do Estado, 7.ª série, de 500\$.. 492.500
342 — Apólices Porto Alegre .. 318.000
58 — Apólices Distrito Federal, "1931" .. 216.500
2 — Apólices Minas, série "C" .. 189.500
200 — Apólices Municipais, "1933", 500\$.. 521.500
42 — Apólices Municipais, "1938" .. 1.070.500
28.400\$ — Obrigações do Estado "Café", 500\$.. 970.500
10 — Obrigações do Estado Mayrink-Santos .. 1.030.500
2 — Obrigações do Estado, "1922", port. 500\$.. 510.500

Fundos Particulares:
434 — Ações da Cia. Paulista, nom. .. 213.500
10 — Ações do Banco Comércio e Indústria .. 344.500
35 — Ações do Banco Comércio e Indústria .. 345.500
250 — Ações da Cia. C. A. I. C., portador .. 309.500
334 — Debenturas da Cia. Antartica Paulista .. 210.500

FECHAMENTO
Fundos Públicos:
60 — Apólices Uniformizadas, portador .. 1.094.500
187 — Apólices Municipais, "1913" .. 1.070.500
75 — Apólices Populares, portador .. 213.500
3 — Apólices Uniformizadas, portador .. 1.094.500
90 — Apólices Uniformizadas, portador .. 1.095.500
10 — Obrigações do Estado Mayrink-Santos .. 1.030.500
2 — Obrigações do Estado, "1922", port. 500\$.. 510.500

Fundos Particulares:
434 — Ações da Cia. Paulista, nom. .. 213.500
10 — Ações do Banco Comércio e Indústria .. 344.500
35 — Ações do Banco Comércio e Indústria .. 345.500
250 — Ações da Cia. C. A. I. C., portador .. 309.500
334 — Debenturas da Cia. Antartica Paulista .. 210.500

VENDEAS REALIZADAS ONTEM
Apólices-Gerais .. 812
185 D. Emissões nom. .. 816
1 Idem 500\$.. 3808
9 D. Emissões port. .. 814
10 Idem .. 815
6 Idem .. 813
100 Idem Cautelas .. 8005
19 Reajustamento .. 8736
45 Obrigações Tesouro 1932 1.0704

Emp. Municipais e Estaduais
15 Emp. 1906, port. .. 183
31 Idem 1917 .. 1818
400 Idem 1920 .. 1838
22 Decreto 1935 .. 1903
1 Empréstimo 1931 .. 2168
15 Idem .. 2178
2 Minas 1934 1.ª série .. 18265
26 Idem .. 1838
506 Idem 2.ª série .. 1868
146 Idem .. 1868
13 Idem .. 1868
680 Idem 3.ª série .. 1868
538 Idem .. 1895
23 Pernambuco .. 978
10 Idem .. 985
30 Rod. R. Janeiro .. 6358
30 Rod. R. G. do Sul .. 1.0458
158 S. Paulo .. 2125
45 Idem Uniformizadas .. 1.0938
15 Idem .. 1.0958
24 Idem .. 1.0968

Ações de Companhias
45 S. Geromino Ord. .. 1308
20 Idem Pref. 1.ª .. 1245
300 Minas de Butiá .. 2228
12 B. Santos, nom. .. 2408
21 Idem port. .. 2408
8 B. Mineira, port. .. 4708

Debenturas e Vendas por Alvará:
2 — Letras da Câmara da Capital, "1910", p. 7 o/0 .. 100.500
38 — Letras da Câmara da Capital, "1913", 7 o/0 .. 102.500
6 — Apólices Municipais, "1935", 500\$.. 521.500
1 — Apólice Municipal, "1933" .. 1.045.500
108 — Apólice Uniformizada, portador .. 1.094.500

ASSUCAR
DISPONÍVEL DA BOLSA DE MERCADORIAS
Refinado, filtrado, es-

15 — Letras da Câmara de Araraquara com 8 o/0 .. 103500
16 — Letras da Câmara de Mococa .. 1028000
42 — Letras da Câmara de São Carlos, com 8 o/0 (3 coupons) .. 1025000
39 — Letras da Câmara de São José do Rio Pardo, com 8 o/0 .. 1005000
14 — Letras da Câmara da Capital, "1900", 7 o/0 .. 968000
1 — Ações da Cia. Inicladora Predial, nom. .. 2005000
14 — Ações do Banco de São Paulo .. 2188000
32 — Ações do Banco Comércio e Indústria .. 3445000

BOLSA DE TÍTULOS DE S. PAULO
Movimento do dia 7:
Obrigações:
Estado:
"1921", port. .. 1.0188
"1922", port. .. 1.0258
"1921", port. (10\$) .. 10.300\$
"Café" .. 9458
Mairinque-Santos .. 1.0258

Apólices:
Estado, 3.ª a 12.ª série ..
Estado, 7.ª a 11.ª e 1.ª a 15.ª série ..
Uniformizadas, port. .. 1.0988 1.09485
Populares .. 2158 2138

Federais:
Federais, port. ..
Federais, nom. .. 7958

Municipais:
Municipais, "1933" .. 1.0508 1.0428
Municipais, "1937" .. 1.0558
Municipais, "1938" .. 1.06985

Câmaras Municipais:
Capital, "Viaduto" ..
Capital, "1909" ..
Capital, "1910" ..
Capital, "1913" ..
Capital, "1918" ..
Capital, "1923" ..
Capital, "1920" ..
Ações de Bancos ..

Brasil:
Estado de S. Paulo .. 3478 3438
Comércio e Indústria .. 3458 3408
Comercial, Integr. .. 2208 2178
Sfo Paulo .. 2808 2548

Mercentil, 60%:
Nacional do Comércio de S. Paulo ..
Nacional ..
Italo-Brasileiro, com 80% ..
Ações de Companhias:

Paulista de Est. de Ferro

MERCADOS ESTRANGEIROS

TERMO DE NOVA YORK
NOVA YORK, 7.
(Comitêburo).
ABERTURA
American Futures
para:

	Hoje	Fech. ant.
Dezembro	16.10	16.07
Janêiro	16.10	16.09
Março	16.30	16.29
Maio	16.38	16.36
Julho	16.40	16.40
Outubro, 1942	16.40	16.40

Alta parcial de 1 a 3 pontos.
NOVA YORK, 7.
(Comitêburo).
11.30 horas.
American "Futures",
para:

	Hoje	Fech. ant.
Dezembro	16.16	16.07
Janêiro	16.16	16.09
Março	16.29	16.29
Maio	16.38	16.36
Julho	16.40	16.40
Outubro, 1942	16.40	16.40

Alta de 9 a 11 pontos.
NOVA YORK, 7.
(Comitêburo).

	Hoje	Fech. ant.
American Spot Mid-ling Upplands	16.10	16.07
American "Futures", para:		
Dezembro	16.20	16.07
Janêiro	16.23	16.09
Março	16.41	16.29
Maio	16.48	16.36
Julho	16.51	16.40
Outubro, 1942	16.51	16.40

Alta de 11 a 17 pontos.

GENEROS

DISPONIVEL
COTACÕES DA BOLSA DE
MERCADORIAS

Para lotes de 500 volumes:
ARROZ
(Sacaria usada).
(60 quilos).

	Comp.	Vend.
Agulha beneficiado	107.108	110.111
Especial	103.105	106.107
Idem, superior	08.101	102.103
Idem, bom	03.055	06.075
Idem, regular	68.065	70.715
Idem, arroz	42.445	45.465

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

CEREALIS

COTACÕES DA BOLSA DE CEREALIS

Quilômetro de arroz especial 445 a 455
Idem, bôa

Mercado — Firme

MERCADO DE GADO

Cotações fornecidas pelo Sindicato

dos Intervenientes e Criadores do Gado

em Barretos:

GADO BOVINO:

Gado:

São Paulo

Consumo:

Barretos

Carreiros

Marrucos

Conserva

NOTA: — As cotações acima se referem

ao peso morto.

O mercado se apresenta firme,

principalmente para o tipo cruio.

Magro:

Em Goiás

Em Minas

Em Barretos

NOTA: — Os preços variaram con-

forme tipo, era qualidade e aparta-

ção. Foram registrados varios negócios

durante a semana.

Gado suino:

Prigirifico:

Idem

Gordo

Enxuto

NOTA: — Na cidade, os açougues e

marchantes pagam de \$500 a \$600 a

tonelada.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 7.

(Comitêburo).

Fechamento

Alta de 12 a 16 pontos.

Preço por 100 quilos

para entrega em:

Novembro

Dezembro

Janêiro

Mercado — Acesso. Calmo

Disponível tipo Bar-

letta p/Brazil

Chicago:

Preço por bushel para

entrega em:

Dezembro

Maio

Alta parcial de 3 pontos.

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

Idem, arroz

MISSÕES

milliares "yankees"

ao Oriente Médio

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Sou-

be-se que os Estados Unidos vão enviar

dias missões militares norte-america-

nas ao Oriente Médio, a fim de acce-

lar a questão dos abastecimentos des-

tinados à Rússia e à Grã Bretanha. A

primeira missão é chefiada pelo gene-

ral Maxwell, que colaborará com o ge-

neral britânico Auchinleck. A segunda,

tendo à frente o general Wheeler, en-

trará em contato com o general Wa-

well, no Irã. Caso os russos tenham

que retroceder além dos Montes Urais,

será provavelmente estabelecida uma

linha de abastecimento no lugar em que

se tornará necessária.

Cada uma dessas missões será inte-

grada por vinte homens, que deverão

chegar aos seus pontos de destino o

mais rapidamente possível.

Informa-se que, juntamente com es-

ses militares, seguirá grande número

de civis, a fim de aliviar o desembarque

e a entrega dos abastecimentos e me-

lhorar os estabelecimentos das ferro-

vias e rodovias. Esses elementos civis

terão ainda a seu cargo o reparo e con-

servação dos caminhos e canhões,

"tanks" e armamentos em geral e ins-

taur os russos e britânicos no manejo

de armas norte-americanas. A missão

destacada para o Irã terá a seu cargo

melhorar os transportes ferroviários de

Basora, no Mar Cáspio, para reme-

dharque para a Rússia. A sua tarefa

consistirá em criar novas estradas de

ferro e melhorar as existentes. As es-

tradas norte-americanas declaram que

serão necessárias 300 locomotivas nor-

te-americanas e muitas centenas de

aviões.

A situação da Bohemia e

e da Moravia

STAMBUL, 7 (R.) — A situação

no protetorado da Bohemia e Moravia

é acentuada pelo relatório publicado

pelo círculo checo do Oriente Pro-

ximo. Sabem-se, assim, que 327 checos

foram executados entre 28 de setembro

e 19 de outubro. Os checos, de outro

NUMERO AVULSO
Dias uteis \$300 Domingos \$400
Atrasado \$500 Atrasado \$600
ASSINATURAS:
Para o interior do país, ano, 60\$000; semestre, 35\$000

CORREIO PAULISTANO

TELEFONES DO "CORREIO PAULISTANO"	
Superintendência	2-0842
Redação-chefe	3-4632
Escritório e Esportes	2-0803
Publicidade e Oficinas	2-6242
Redação	2-6241

S. PAULO — Sabado, 8 de Novembro de 1941

O povo finlandês favorável à paz com a Russia Negar ajuda aos países agressores

O sr. Cordell Hull externou ao representante finlandês em Washington a atitude dos Estados Unidos com relação ao conflito fino-soviético — Sugerido ao governo de Helsinki que consulte o parlamento antes de dar uma resposta definitiva à solicitação norte-americana — Outras notas

BERNA, 7 (R.). — Observadores políticos locais declaram ter conhecimento de que o povo finlandês é em sua maioria favorável à conclusão da paz com a Russia, mas se encontra a par de um grupo governamental pró-nazistas.

Deputada grande simpatia a situação de 3 milhões de finlandeses que, devido às condições criadas pela guerra, se encontram num estado doloroso. Mas, a correspondência de Berlim para os jornais suíços mostra que os alemães não tomarão em consideração as alegações de que a Finlândia se acha inteiramente exausta e deseja desistir da participação da guerra contra a Russia.

Desejam, também, os finlandeses, manter relações amistosas com os países anglo-saxões, pois a Finlândia encontra-se, agora, mantida num jogo onde deixou de ser senhora de suas próprias decisões.

glaterra declarar guerra à Finlândia?" — sendo considerada como responsável por essa indecisão, a simpatia da imprensa pelos EE. UU. a Finlândia.

O articulista do "Times" sugere que se não tome em consideração a simpatia existente entre os EE. UU. e a Finlândia. Entretanto, esse mesmo jornal, há anos passados, reprovava constantemente a diplomacia inglesa por não haver levado na devida conta a opinião pública "yankee"; agora, afirma que seria exatamente um erro oposto, fazer depender da aprovação pública norte-americana qualquer ato político de importância.

Na opinião do articulista do "Daily Express", a Inglaterra não corre o risco algum de se ver em conflito com os EE. UU., se tal medida contrariasse para auxiliar a Russia.

NA SUECIA O "PREMIER" FINLANDÊS

LONDRES, 7 (R.). — (Do correspondente da A. P. I. em Stockholm, para a Reuters) — A inesperada chegada à Suécia do primeiro ministro finlandês, que viajou incognito, provavelmente, pelo avião de carreira, que partiu 24 horas após a sua chegada, causou grande surpresa em Stockholm — a qual só foi maior pelo fato de não se considerar o sr. Rangell uma personalidade muito importante.

Entretanto, nas circunstâncias atuais, não há justificativa para uma visita particular à Suécia do primeiro ministro finlandês, e logo surgiram, a respeito, muitos boatos.

A propósito, são apresentadas duas hipóteses, a segunda das quais parece mais provável. A primeira hipótese é de que se trataria de negociações de diversos caracteres, principalmente econômico, justificadas pela situação difícil em que se encontra a Finlândia.

A segunda hipótese é de que o ministro finlandês visitou a Suécia para discutir assuntos concernentes às relações da Finlândia com os países democráticos. O sr. Rangell não teria ido a Stockholm senão para tentar atenuar a pessima impressão produzida pela continuação da guerra contra a Russia ou, pelo menos, para tentar explicar a posição da Finlândia.

Tudo isso é possível, mas nenhuma confirmação foi feita pelos círculos oficiais suecos, afirmando-se ao contrário que o sr. Rangell não se aviz-

lou com nenhum membro do governo sueco, não tendo a sua visita, que era esperada há muito tempo, outra finalidade senão a de tratar de assuntos referentes aos jogos olímpicos.

Entretanto, é muito natural formular-se a pergunta sobre qual seria a atitude da Suécia se fosse chamada a intervir como mediadora entre a Finlândia e as democracias ocidentais.

Os círculos suecos são de opinião que a declaração de guerra das democracias à Finlândia a colocaria numa atitude muito embaraçosa, pois a Suécia e a Finlândia se acham estreitamente ligadas por 800 anos de história. Entretanto, desde que a Finlândia entrou numa aventura guerrilheira, cooperando com a Alemanha na agressão à Russia, pode-se esperar uma acentuada tendência nos círculos semi-oficiais suecos de afastamento para com os finlandeses.

A RUSSIA DISPOSTA A NEGOCIAR A PAZ

WASHINGTON, 7 (H. T.). — Os Estados Unidos informaram à Finlândia que a U. R. S. S. estava pronta para discutir uma paz em separado na guerra russo-finlandesa.

O sr. Cordell Hull declara que os países latino-americanos adotaram medidas no sentido de impedir a exportação de materias primas de aplicação militar — Varias notas

WASHINGTON, 7 (U. P.). — O Secretário de Estado, sr. Cordell Hull, declarou hoje em sua habitual conferência com os jornalistas que todos os países latino-americanos adotaram medidas destinadas a impedir que as materias primas de aplicação militar cheguem às mãos das nações agressoras.

Embora durante a conferência tenha sido limitado a falar quanto ao exclusivismo sobre os problemas referentes aos países latino-americanos, o sr. Hull afirmou, brevemente, a outras questões internacionais de atualidade. Assim, elogiou o novo embaixador soviético Maxim Litvinov, a quem qualificou de inteligente e bem preparado, fazendo, a seguir, "blague" da Informação propagada pela emissora de Amsterdã, anunciando que foram enviadas à Birmanha tropas norte-americanas, qualificando-o de "pura propaganda alemã".

Com respeito às medidas adotadas pelos países latino-americanos para impedir que as nações do "eixo" adquiram materias primas estratégicas, o sr. Hull deu a entender que foram tomadas de mútuo acordo e de conformidade com a política das democracias de povos livres, de evitar emprestar ajuda aos agressores.

Esta revelação foi feita ao mesmo tempo em que se anunciava hoje ter sido assinado um acordo com Cuba, dentro dos termos da Lei de Empré-

stimos e Arrendamento, pelo qual os Estados Unidos receberão materias primas, tais como assucar, fumo e manganês, em troca de material de guerra norte-americano.

Interrogado se Cuba se havia comprometido a abster-se de enviar esses produtos a pontos de onde pudessem chegar às mãos do "eixo", o sr. Hull replicou que Cuba não havia entrado em acordo concreto com os Estados Unidos sobre este particular, senão que tinha adotado de "motu proprio" essa política, com antecedência. Também explicou que Cuba tinha a forma de um tratado similar com os acordos de empréstimo e arrendamento concluídos com varios países latino-americanos e aos que se estão concluindo com outros, negando-se porém a revelar quantidades, já que é próprio do Departamento de Estado não dá-las a conhecer, enquanto se realizam as correspondentes negociações. Todavia, explicou que as quantidades e condições dos acordos dependem do volume e relativa urgência com que são necessárias as materias primas para a defesa, acrescentando que os detalhes do acordo com Cuba serão definitivamente estabelecidos em novas discussões.

Nas esferas chegadas ao Departamento de Estado manifestou-se que seria acolhida com grande satisfação a decisão dos países latino-americanos de enviar missões aos Estados Unidos para que exponham, detalhadamente, o que essencialmente necessitam importar. Varios países já expuseram suas necessidades ao Departamento de Estado, porém somente a Venezuela já enviou uma missão para interpretar e explicar essas vistas. Foi isso favorável impressão produzida por este gesto da Venezuela, que se procura fomentar uma atitude semelhante das demais Republicas americanas. Os funcionários norte-americanos têm grande interesse em que os países da América Latina compreendam com clareza que escasseiam muitos produtos nos Estados Unidos e que devem ser consideradas em primeiro plano as exigências da defesa ao distribuir os materiais, apesar de que dá caráter preferencial aos pedidos feitos aos países e que, em muitos casos se antepõem às necessidades civis que aqui se sentem.

Além disso, está-se tratando de abreviar a negociação necessária para conseguir as licenças de exportação, afim de que possam ser iniciados rapidamente os embarques destinados à América do Sul.

Todavia, o cumprimento dos pedidos sul-americanos depende em primeiro lugar dos fabricantes e exportadores norte-americanos, embora o Departamento de Estado e outras dependências do governo estejam fazendo todo o possível para fazer com que se cumpram os pedidos em questão.

OS DESTACAMENTOS DE FUZILEIROS NAVIAIS NORTE-AMERICANOS NA CHINA

WASHINGTON, 7 (H. T.). — Respondendo a uma pergunta de um jornalista durante a entrevista concedida à imprensa, o sr. Roosevelt declarou que nenhuma discussão houve entre os Estados Unidos e o Japão a propósito da presença de destacamentos de fuzileiros navais norte-americanos na China.

O Presidente Roosevelt recusou-se a responder uma pergunta indagando se a retirada dos fuzileiros estabeleceria um novo estatuto para os cidadãos norte-americanos residentes na China.

O jornalista perguntou então ao presidente se a interpretação poderia dar à vossa recusa? ao que o presidente respondeu a ele não poderia, também, com boa razão, indagar as interpretações são informações.

O MEMORANDO DO SR. CORDELL HULL

WASHINGTON, 7 (R.). — É o seguinte o texto do memorando das conversações mantidas pelo sr. Cordell Hull, Secretário de Estado, com o Ministro da Finlândia, sr. Broppi.

LONDRES, 7 (R.). — (Do correspondente da A. P. I. em Stockholm, para a Reuters) — A inesperada chegada à Suécia do primeiro ministro finlandês, que viajou incognito, provavelmente, pelo avião de carreira, que partiu 24 horas após a sua chegada, causou grande surpresa em Stockholm — a qual só foi maior pelo fato de não se considerar o sr. Rangell uma personalidade muito importante.

glaterra declarar guerra à Finlândia?" — sendo considerada como responsável por essa indecisão, a simpatia da imprensa pelos EE. UU. a Finlândia.

lou com nenhum membro do governo sueco, não tendo a sua visita, que era esperada há muito tempo, outra finalidade senão a de tratar de assuntos referentes aos jogos olímpicos.

Comemorações do quarto aniversário da Constituição de 10 de novembro

O que houve ontem — O programa de hoje, amanhã e depois de amanhã — Palestra do coronel Valerio Braga — Varias notas a respeito

Iniciaram-se ontem, em S. Paulo, as comemorações do 4.º aniversário da Constituição de 10 de novembro, as quais este ano se revestiram de grande brilho devido ao fato de se tratar da primeira vez em que se comemoraram, no Brasil, as comemorações da II República Militar, pronunciada às 15,30 horas, ao microfone da Rádio Tupi, interessante palestra, subordinada ao tema: "O problema siderúrgico em face da Constituição de 10 de novembro".

Entre as pessoas presentes na audiência da Tupi, por ocasião da palestra do coronel Valerio Braga, notamos os srs. general Maurício Cardoso, comandante da II República Militar; prof. Cândido Mota Filho, diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda; Símbios de Carvalho, assistente técnico de Imprensa e Propaganda do DEIP; Geraldo Rasmann, secretário geral do DEIP; tenente Juven Barboza de Moura e altos funcionários da Rádio Tupi.

PALESTRA DO CORONEL VALERIO BRAGA

Foi a seguinte a palestra pronunciada pelo coronel Valerio Braga:

Especialmente convidado pelo meu digno e honrado chefe, o exmo. sr. general Maurício José Cardoso, comandante da II República Militar, para cooperar nas comemorações que se estão realizando, em todo o país, por motivo do próximo 4.º aniversário da memorável data de 10 de novembro, aqui me acho, com prazer, para cumprir a missão que me foi confiada.

No dia 10 de novembro de 1937, o Brasil inaugurou um regime novo, em que a bandeira, o hino, o escudo e as armas nacionais passaram a ser de uso obrigatório em todo o país; desta data em diante, todos os símbolos regionais foram automaticamente cancelados.

Na impossibilidade de examinar, aqui, todas as consequências resultantes da implantação do novo regime, passo a citar, apenas, um fato, aliás de principal importância para a nossa economia, como o da criação da grande siderurgia nacional. Todos sabem que o Brasil possui a maior reserva de minério de ferro do mundo. Recentes estudos, feitos pelo Serviço de Estatística do Estado de Minas Gerais, revelam que as reservas desse Estado contêm 34% do minério de ferro do globo, de ótima qualidade, isento de enxofre, de fosforo e de outros corpos nocivos à indústria metalúrgica e com grande teor de ferro. Enquanto que em outros países a indústria é forçada a se utilizar de minérios que contêm 30% de ferro, possuindo, no nosso, as vezes, até 72% de pureza metálica. No entanto, apesar de eminente geólogo dr. Fleuri da Rocha ter constatado, em experiências feitas no estrangeiro, entre os anos de 1920 a 1922, que os carvões de Santa Catarina produzem o melhor coque metalúrgico, não nos foi possível, antes do atual regime que nos governa, chegar à solução do problema da criação da grande siderurgia nacional. O diretor geral do Departamento Nacional da Produção Mineral afirmou, então, no seu interessante relatório sobre o carvão nacional, que a hula de Crisóluma podia servir para a obtenção de um coque metalúrgico só comparável ao conseguido com os melhores carvões ingleses. Assim o Brasil tendo o melhor e mais abundante minério de ferro do mundo, relativas grandes reservas de carvão coqueável para fins siderúrgicos e demais materias primas necessárias à indústria siderúrgica, como carvão, dolomita, manganês e outras, nunca pôde resolver o seu mais importante problema, que é o da produção, em larga escala, do ferro, matéria prima que multiplica por 10, por 100 e até por 1.000 e mais, a capacidade do homem musculo.

País sem grande indústria metalúrgica, que importa máquinas do estrangeiro, que importa armas, e portanto importa a própria defesa, é país falido e submetido a fatal dos males for-

ros de 5%, para a instalação das usinas de ferro, com a garantia da hipoteca das mesmas. Muitas pequenas usinas, utilizando-se do carvão de madeira, foram então montadas, todas fora dos grandes centros nacionais. Elementos influentes do Estado de Minas Gerais, porém, certo com o fim de forçar a instalação, naquele Estado, da grande usina metalúrgica, com capacidade de 150.000 toneladas anuais, prevista no contrato com a "Ilabira Iron", criaram sérias dificuldades para a saída do minério do Estado montanhês, e assim impossibilitaram a "Anglo Brazilian Iron and Steel", que, apoiada pelo decreto já referido, queria instalar no Vale do Paraíba grande usina siderúrgica, bem como a Cia. Mecânica e Importadora, de S. Paulo, que já havia projetado a instalação de grande usina em Entre Rios, podendo realizar os seus planos. Esse fato serve bem para mostrar até que ponto os interesses regionais podiam perturbar a evolução normal da nossa pátria. Veio a constituição de 10 de novembro de 1937. A partir dessa data o governo do dr. Getúlio Vargas sentiu-se sem meios para resolver todos os graves problemas nacionais. Atacou de frente o problema siderúrgico, base da nossa renovação econômica, incentivando, não par para a exportação das nossas bacias carboníferas e de muitos outros recursos minerais, que levava, quando resolvido, a vida e o progresso a muitas regiões nossas, hoje abandonadas, começando por nomear uma "Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional", orientada especialmente por s. ex. para a qual convidou homens honrados e de grandes méritos, que deviam estudar os vários aspectos da questão. Entre eles distinguia-se logo uma figura do Exército Nacional: o tenente-coronel Edmundo Macedo Soares, técnico especializado nos assuntos relativos à siderurgia. E a comissão em pouco tempo resolveu o grave problema, que, ultimamente, desde maio de 1920, com a assinatura do contrato firmado pela "Ilabira Iron", vinha se arrastando, sem solução, com serios prejuízos para o desenvolvimento da nossa indústria.

AS COMEMORAÇÕES DE HOJE

Proseguindo no programa elaborado, para registrar com significativas comemorações a passagem da grande efeméride do Brasil, ocuparão hoje os microfones das diversas estações de rádio desta capital, pronunciando interessantes palestras, as pessoas abaixo designadas: Rádio Cultura, 19,45, Tenente Godofredo Santoro (R. M.); Rádio Record, 17,00, sr. Mariano da Rocha; Rádio Difusora, 21,30, coronel Inácio José Verissimo (R. M.); Rádio S. Paulo, 21,30, major Telmo Borba (R. M.); Rádio Excelsior, 22,00, dr. Menotti Del Picchia; Rádio Cosmos, 21,00, prof. Saul Menucci; Rádio Educadora Paulista, 19,35, Gabriel Monteiro da Silva.

OS QUE FALARÃO AMANHÃ ATRAVÉS DO RÁDIO

Os oradores que falarão amanhã pelo rádio são os seguintes: — Rádio Cultura, 22,00, dr. Coriolano de Góes; Rádio Record, 19,45, dr. Acaelo Nogueira; Rádio Difusora, 21,30, sr. Souza Filho; Rádio Tupi, 18,00, sr. Paulo Lima Correia; Rádio Bandeirante, 20,45, sr. Ribeiro Neto; Rádio S. Paulo, 21,45, sr. Alarico Cabral; Rádio Excelsior, 21,00, sr. Luiz de Sampaio Atride; Rádio Cruzeiro do Sul, 19,45, sr. Abardo Vergueiro Cesar; Rádio Cosmos, 22,30, sr. Luiz de Campos Vergueiro; Rádio Educadora, 21,45, sr. Antonio de Queiroz Filho.

OS FESTEJOS DO DIA 10

Entre as comemorações cívico-militares, que se realizarão no dia 10 nesta capital e no interior, destaca-se, sem dúvida, pela espetaculosidade que deverá alcançar, a "Marcha luminosa", da qual participarão tropas do Exército, da Força Policial, do Corpo de Bombeiros, as Guardas Civil e Nocturna e Tiros de Guerra.

DIREÇÃO

A execução da "Marcha" foi entregue, pela comissão, ao capitão Armando Manuel de Lima Carvalho, apresentando a 2.ª Região Militar; capitão Benedito Roberto dos Santos, representando a Força Policial e capitão Osvaldo Trindade, representante do D. E. I. P., além do representante do Corpo de Bombeiros.

PEDE-SE QUE SEJA CONSULTADO O PARLAMENTO

HELSINKI, 7 (U. P.). — O Partido Social Democrático solicitou ao governo que consulte a opinião do parlamento antes de responder à nota formulada pelos Estados Unidos sobre a paz com a União Soviética.

NÃO PRETENDE SUSTAR AS OPERAÇÕES BELICAS

NOVA YORK, 7 (R.). — Numa das suas irradiações de hoje, a B.B.C. anunciou que foi "oficialmente desmentida em Helsinki que a Finlândia alimenta qualquer intenção de sustar as operações contra a Russia".

O locutor londrino acrescentou que a emissora finlandesa em suas transmissões de hoje não fez também e menor alusão às notícias propagadas no Exterior a propósito da suspensão das operações na frente fino-russa.

OPINAM OS CÍRCULOS REM-FORMADOS DE HELSINKI

LONDRES, 7 (R.). — Uma comunicação ontem irradada de Helsinki, sobre o término das operações militares por parte da Finlândia, provocou comentários nos círculos bem informados de Helsinki, os quais dizem que, se as operações cessarem parcialmente na Carelia, continuam ainda na Carelia Oriental — segundo as últimas informações divulgadas na Finlândia.

AS OPERAÇÕES MILITARES PROSEGUEM NA CARELIA ORIENTAL

ZURICH, 7 (R.). — Despachos de Helsinki para a agência oficial alemã D. N. B., dizem que, com relação à notícia ontem divulgada pela Agência Reuters de uma irradiação finlandesa anunciando o término das operações militares, os círculos bem informados de capital finlandesa afirmaram ser verdadeira a cessação da luta na parte da Carelia reconquistada.

Entretanto — acrescentam os mesmos círculos — estão em franco progresso as operações militares na Carelia Oriental. Essas operações somente serão concluídas quando tiverem sido conseguidos os objetivos pretendidos.

Quando à demarcação de fronteiras, salienta-se, frequentemente, na Finlândia, que as mesmas não poderão ser fixadas antes da Conferência da Paz.

A QUESTÃO DA DECLARAÇÃO DE GUERRA

STOCKHOLMO, 7 (T. O.). — Continuam violentos os debates na Grã-Bretanha sobre a questão de se a Inglaterra deve ou não declarar guerra à Finlândia. O "Times" considera conveniente não levar em consideração a corrente de simpatia pela Finlândia existente nos Estados Unidos, pois seria um erro lamentável se a Inglaterra se baseasse na opinião pública norte-americana para tomar qualquer decisão importante.

O jornal considera que nos últimos anos sempre se reproduziu os ingleses não levarem em conta a opinião "yankee", mas que, agora, mais do que nunca, a Inglaterra deverá resolver certos problemas por sua própria conta.

O "Daily Express" diz que a Inglaterra pode tomar suas providências e depois consultar os Estados Unidos.

INDECISÃO NOS MEIOS BRITÂNICOS

STOCKHOLMO, 7 (T. O.). — Continuam violentos os debates que vêm sendo travados na Inglaterra sobre a questão: "Deve ou não deve a In-

glaterra declarar guerra à Finlândia?" — sendo considerada como responsável por essa indecisão, a simpatia da imprensa pelos EE. UU. a Finlândia.

lou com nenhum membro do governo sueco, não tendo a sua visita, que era esperada há muito tempo, outra finalidade senão a de tratar de assuntos referentes aos jogos olímpicos.

OS DESTACAMENTOS DE FUZILEIROS NAVIAIS NORTE-AMERICANOS NA CHINA

WASHINGTON, 7 (H. T.). — Respondendo a uma pergunta de um jornalista durante a entrevista concedida à imprensa, o sr. Roosevelt declarou que nenhuma discussão houve entre os Estados Unidos e o Japão a propósito da presença de destacamentos de fuzileiros navais norte-americanos na China.

O Presidente Roosevelt recusou-se a responder uma pergunta indagando se a retirada dos fuzileiros estabeleceria um novo estatuto para os cidadãos norte-americanos residentes na China.

O jornalista perguntou então ao presidente se a interpretação poderia dar à vossa recusa? ao que o presidente respondeu a ele não poderia, também, com boa razão, indagar as interpretações são informações.

O EMPRESTIMO DE UM BILHÃO DE DOLARES À RUSSIA

TROCA DE CARTAS ENTRE O PRESIDENTE ROOSEVELT E O SR. STALIN — VARIAS NOTAS

WASHINGTON, 7 (R.). — Anunciando que o Presidente Roosevelt tinha autorizado um empréstimo de um bilhão de dólares à Russia, o Departamento de Estado divulgou a notícia de que o sr. Stalin, chefe do governo soviético, o havia aceitado "com sincera gratidão".

Essas notícias foram reveladas na troca de cartas entre o Presidente Roosevelt e o sr. Joseph Stalin.

Na sua oferta, o Presidente Roosevelt especificou que o debito levantado pelo governo soviético não estaria sujeito a juros e que o reembolso não teria início senão 5 anos após terminada a guerra.

Na carta ao sr. Stalin, o sr. Roosevelt expressou a esperança de que a Russia Soviética empreendesse "demarches", afim de vender nos Estados Unidos mercadorias úteis e materias primas em tanta quantidade quantas fossem as necessidades urgentes dos Estados Unidos e que as operações de tais vendas seriam creditadas na conferência anglo-norte-americana.

A carta do Presidente dos Estados Unidos é datada de 10 de outubro último e nela o sr. Roosevelt afirma que todos os itens sobre os equipamentos militares e munições decididos numa conferência anglo-norte-americana com o sr. Stalin, realizada em Moscou, foram aprovados.

"Ordenel — acrescenta o Presidente Roosevelt — que as entregas de materia primas fossem feitas o mais rapidamente possível. Essas entregas devem começar imediatamente e chegarão nas maiores quantidades possíveis".

O Presidente Roosevelt, concluindo a sua carta ao sr. Stalin, diz "emprestamos à Russia todos os itens concedidos na conferência sobre os fornecimentos, realizada em Moscou".

em que está empenhado contra a invasão do seu território".

O senador Pat McCarran, membro do Conselho de Finanças do Senado declarou:

"O dinheiro para a Russia seria fornecido pelos impostos".

O senador Popper disse que o credito é uma resolução justa, "pois todo o que se fizer contra o chanceler Hitler merece aplausos".

O senador Isolacionista Nye declarou:

"Quando aprovamos a lei de empréstimo e arrendamento foi para ajudar as democracias. Agora damos um bilhão de dólares, sem nenhum compromisso."

Essas notícias foram reveladas na troca de cartas entre o Presidente Roosevelt e o sr. Joseph Stalin.

O senador Popper disse que o credito é uma resolução justa, "pois todo o que se fizer contra o chanceler Hitler merece aplausos".

Na sua oferta, o Presidente Roosevelt especificou que o debito levantado pelo governo soviético não estaria sujeito a juros e que o reembolso não teria início senão 5 anos após terminada a guerra.

O senador Isolacionista Nye declarou:

Na carta ao sr. Stalin, o sr. Roosevelt expressou a esperança de que a Russia Soviética empreendesse "demarches", afim de vender nos Estados Unidos mercadorias úteis e materias primas em tanta quantidade quantas fossem as necessidades urgentes dos Estados Unidos e que as operações de tais vendas seriam creditadas na conferência anglo-norte-americana com o sr. Stalin, realizada em Moscou, foram aprovados.

"Ordenel — acrescenta o Presidente Roosevelt — que as entregas de materia primas fossem feitas o mais rapidamente possível. Essas entregas devem começar imediatamente e chegarão nas maiores quantidades possíveis".

O Presidente Roosevelt, concluindo a sua carta ao sr. Stalin, diz "emprestamos à Russia todos os itens concedidos na conferência sobre os fornecimentos, realizada em Moscou".

"Quando aprovamos a lei de empréstimo e arrendamento foi para ajudar as democracias. Agora damos um bilhão de dólares, sem nenhum compromisso."

Na carta ao sr. Stalin, o sr. Roosevelt expressou a esperança de que a Russia Soviética empreendesse "demarches", afim de vender nos Estados Unidos mercadorias úteis e materias primas em tanta quantidade quantas fossem as necessidades urgentes dos Estados Unidos e que as operações de tais vendas seriam creditadas na conferência anglo-norte-americana com o sr. Stalin, realizada em Moscou, foram aprovados.

"Ordenel — acrescenta o Presidente Roosevelt — que as entregas de materia primas fossem feitas o mais rapidamente possível. Essas entregas devem começar imediatamente e chegarão nas maiores quantidades possíveis".

O Presidente Roosevelt, concluindo a sua carta ao sr. Stalin, diz "emprestamos à Russia todos os itens concedidos na conferência sobre os fornecimentos, realizada em Moscou".

"Quando aprovamos a lei de empréstimo e arrendamento foi para ajudar as democracias. Agora damos um bilhão de dólares, sem nenhum compromisso."

Na carta ao sr. Stalin, o sr. Roosevelt expressou a esperança de que a Russia Soviética empreendesse "demarches", afim de vender nos Estados Unidos mercadorias úteis e materias primas em tanta quantidade quantas fossem as necessidades urgentes dos Estados Unidos e que as operações de tais vendas seriam creditadas na conferência anglo-norte-americana com o sr. Stalin, realizada em Moscou, foram aprovados.

"Ordenel — acrescenta o Presidente Roosevelt — que as entregas de materia primas fossem feitas o mais rapidamente possível. Essas entregas devem começar imediatamente e chegarão nas maiores quantidades possíveis".

O Presidente Roosevelt, concluindo a sua carta ao sr. Stalin, diz "emprestamos à Russia todos os itens concedidos na conferência sobre os fornecimentos, realizada em Moscou".

"Quando aprovamos a lei de empréstimo e arrendamento foi para ajudar as democracias. Agora damos um bilhão de dólares, sem nenhum compromisso."

STOCKHOLMO, 7 (T. O.). — Continuam violentos os debates que vêm sendo travados na Inglaterra sobre a questão: "Deve ou não deve a In-

glaterra declarar guerra à Finlândia?" — sendo considerada como responsável por essa indecisão, a simpatia da imprensa pelos EE. UU. a Finlândia.

lou com nenhum membro do governo sueco, não tendo a sua visita, que era esperada há muito tempo, outra finalidade senão a de tratar de assuntos referentes aos jogos olímpicos.

OS DESTACAMENTOS DE FUZILEIROS NAVIAIS NORTE-AMERICANOS NA CHINA

WASHINGTON, 7 (H. T.). — Respondendo a uma pergunta de um jornalista durante a entrevista concedida à imprensa, o sr. Roosevelt declarou que nenhuma discussão houve entre os Estados Unidos e o Japão a propósito da presença de destacamentos de fuzileiros navais norte-americanos na China.

O Presidente Roosevelt recusou-se a responder uma pergunta indagando se a retirada dos fuzileiros estabeleceria um novo estatuto para os cidadãos norte-americanos residentes na China.

O jornalista perguntou então ao presidente se a interpretação poderia dar à vossa recusa? ao que o presidente respondeu a ele não poderia, também, com boa razão, indagar as interpretações são informações.

NO RIO O GOVERNADOR DO TERRITORIO DO ACRE

RIO, 7 (Da sucursal, via VASP) — O peba negro Cruz e Souza, sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, cujo túmulo se encontra no mais completo abandono, vai ser glorificado por um grupo de intelectuais, sob a presidência do acadêmico Leoncio Corrêa. O Interventor Nerou Ramo, também empresta solidariedade a homenagem e à iniciativa que visa a ereção de um novo túmulo ao poeta Cruz e Souza. Já existe uma verba de 30 contos de réis para as despesas. Foi aberta concorrência para apresentação de projetos e maquete.

Cruz e Souza vai ter um túmulo condigno

RIO, 7 (Da sucursal, via VASP) — O peba negro Cruz e Souza, sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, cujo túmulo se encontra no mais completo abandono, vai ser glorificado por um grupo de intelectuais, sob a presidência do acadêmico Leoncio Corrêa. O Interventor Nerou Ramo, também empresta solidariedade a homenagem e à iniciativa que visa a ereção de um novo túmulo ao poeta Cruz e Souza. Já existe uma verba de 30 contos de réis para as despesas. Foi aberta concorrência para apresentação de projetos e maquete.

Declarações do general De Gaulle

LONDRES, 7 (U. P.). — Em discurso pronunciado durante um almoço da Associação de Imprensa Estrangeira, o general De Gaulle disse que "talvez a ação de 100.000 tanques, em combinação com 100.000 aviões e abastecidos por 50 milhões de toneladas de navios faça com que se destrua o sistema mecanizado inimigo e com ele todo o edifício da tirania alemã".

Depois de assinalar que diminuiu o ritmo dos ataques alemães, disse que "o inimigo se encontra agora, na Grã-Bretanha, na Russia e na Africa, enfrentando adversários suficientemente fortes e em condições geográficas suficientemente difíceis, para impossibilitar que seus métodos de guerra obtenham resultados decisivos em qualquer parte do mundo."

"Segundo a lógica dos acontecimentos — prosseguiu — é de se esperar que a Alemanha em breve tratará de conseguir o ar de que necessita para respirar e, então, haveremos de declarar a paz, de uma ou de outra forma. Um intuíto, todavia, será desmentado no mundo de propaganda, todos se farão ouvir nestas nossas atitudes, para impossibilitar que seus métodos de guerra obtenham resultados decisivos em qualquer parte do mundo."

"E absolutamente certo que tais oferecimentos não serão nunca aceitos. Os defensores das nacionalidades sabem que sua própria salvação depende de que nunca mais sejam cúmplices de seu inimigo mortal e que não existe a possibilidade de que se lhe conceda descanço."